



Universidade de Aveiro
2016

Departamento de Comunicação e Arte

**Bruno Miguel
Soares da Rocha**

Articulação Laríngea na Performance do Trompete



**Bruno Miguel
Soares da Rocha**

Articulação Laríngea na Performance do Trompete

Relatório Final realizado no âmbito da disciplina de Prática Ensino Supervisionada apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, realizado sob a orientação científica do Professor Doutor Luís Miguel Teixeira de Jesus, Professor Coordenador da Universidade de Aveiro e coorientação do Professor Doutor António José Vassalo Neves Lourenço, Professor Auxiliar da Universidade de Aveiro.

o júri

Presidente

Professor Doutor Pedro João Agostinho Figueiredo Santander Rodrigues
Professor Auxiliar Convidado da Universidade de Aveiro

Vogais

Professor Doutor José António Pereira Nunes Abreu
Professor Auxiliar Convidado da Universidade de Coimbra

Professor Doutor Luís Miguel Teixeira de Jesus (Orientador)
Professor Coordenador da Universidade de Aveiro

agradecimentos

Professor Vassalo Lourenço

Professor Jorge Almeida

Professor Luís Granjo

Professor Rui Alves

Professor Luís Jesus

Professora Andreia Hall

Professor Helena Alvelos

Colega e amigo Nuno Pereira

Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian

Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro

Escola Superior de Saúde da Universidade de Aveiro

palavras-chave

Relatório de Estágio, Trompete, Laringe, Acústica, Eletroglotografia.

Resumo

No âmbito da Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Ensino da Música, foi elaborado o presente relatório de estágio, que integra uma componente de investigação. O estágio foi desenvolvido no Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian, tendo envolvido quatro alunos em diversas atividades letivas que permitiram dinamizar a comunidade escolar. No que diz respeito ao estudo experimental, analisou-se a ativação da musculatura da laringe durante a performance do trompete em seis trompetistas profissionais, com recurso aos sinais de áudio, eletroglotografia (EGG), saturação de oxigénio e frequência cardíaca. As gravações de áudio foram dadas a ouvir a dois professores universitários, tendo estes avaliado o esforço da laringe dos sujeitos durante a *performance*. Por fim, realizou-se um estudo estatístico para apurar se existia alguma correlação entre parâmetros extraídos dos dados de EGG e as respostas aos estímulos auditivos por parte dos professores avaliadores. No sinal de EGG analisaram-se 250 articulações laringeas onde foi observada uma elevação da laringe e esforço do *performer*. Não foi, no entanto, possível encontrar qualquer correlação entre os dados de EGG e as percepções dos avaliadores que, ainda assim, reconheceram que o esforço era audível.

keywords

Teacher Training Report, Trumpet, Larynx, Acoustics, Electroglottography.

Abstract

This report was developed as part of the Supervised Teaching Practice course of the Masters in Music Teaching, which includes a research component. The teaching practice was developed at the Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian, and involved four students and several activities that engaged the school community. In the experimental study, the activation of larynx's musculature of six professional trumpeters during performance was analysed using audio, eletroglottography (EGG), oxygen saturation and heart rate signals. Two University trumpet teachers listened to the audio recordings, to evaluate the subject's laryngeal effort during performance. Finally, statistical analysis was performed to explore if there were any correlations between parameters extracted from the EGG data and the answers to the audio stimuli by the teachers. Two hundred and fifty (250) laryngeal articulations were analysed where a laryngeal raising and effort was observed during trumpet performance. It was not possible to find any correlation between the EGG data and the auditory evaluation of the teachers, but both teachers could clearly hear the laryngeal effort.

Índice

Lista de Figuras.....	iii
Lista de Tabelas	iv
Capítulo 1	1
Introdução.....	1
Capítulo 2	3
Contextualização do Estágio	3
2.1. Descrição e caracterização da Instituição de Acolhimento	3
2.2. Descrição do meio sociocultural envolvente	4
2.3. Descrição do programa curricular na sua articulação com o projeto de escola vigente	4
Capítulo 3	7
Metodologia de Ensino.....	7
3.1. Metodologia de ensino-aprendizagem.....	7
3.2. Metodologia de Avaliação	7
3.3. Caracterização dos alunos	8
3.3.1. Aluno GR.....	8
3.3.2. Aluno TS	8
3.3.3. Aluno RR.....	9
3.3.4. Aluno DA	9
3.4. Definição do plano anual de formação do estagiário e dos alunos do CMACG	9
3.5. Planificação das aulas	10
3.6. Relatório das Aulas Lecionadas	11
TS – 4ºGrau	11
RR – 6ºGrau.....	26
3.7. Relatórios das aulas observadas	42
GR – Iniciação 2	42
DA 7ºGrau	54
Capítulo 4	65
Resultados.....	65
4.1. Aluno TS	65
4.2. Aluno RR.....	65
Capítulo 5	67
Atividades extracurriculares desenvolvidas durante o estágio	67
5.1. Organização de atividades	67

5.2. Participação ativa em atividades.....	68
Capítulo 6	69
Discussão dos resultados do estágio.....	69
Capítulo 7	71
Conclusões do estágio	71
Capítulo 8	73
Trabalho experimental: Articulação Laríngea na Performance do Trompete	73
8.1 Enquadramento do estudo	73
8.2. A Manobra de Valsava	73
8.3. A manobra de Valsalva nos instrumentistas de sopro	75
8.4. A eletroglotografia (EGG).....	76
8.5. Método.....	78
8.5.1. Caraterização demográfica dos sujeitos	78
8.5.2. Caraterização dos avaliadores do teste de perceção	78
8.5.3. Escolha do excerto.....	79
8.5.4. Recolha de sinais de áudio, EGG, saturação de oxigénio e frequência cardíaca ..	79
8.5.5 Anotações e análise do sinal de EGG.....	80
8.5.6. Experiências de perceção auditiva.....	82
8.6. Resultados.....	83
8.6.1. Articulações laríngeas observadas.....	83
8.6.2. Oximetria de pulso	86
8.6.3 Análise das articulações laríngeas com o sinal de Eletroglotografia.....	87
8.6.4. Experiências de perceção auditiva.....	89
8.7. Discussão dos resultados	94
8.8. Conclusões.....	95
Bibliografia	97
Anexos	99

Lista de Figuras

Figura 1 Movimento de Valsava. Adaptado de Klabunde (2012: 133).....	75
Figura 2 Forma de onda de EGG. De Ghio (2016).	77
Figura 3 Forma de onda de EGG com um aumento da impedância durante o movimento da laringe na deglutição. De Sorin et al. (1987: 233).....	77
Figura 4 Sinais de áudio, EGG, saturação de oxigênio e frequência cardíaca sincronizados ao longo das três primeiras repetições do sujeito DO.	80
Figura 5 Sinal de áudio (em cima), sinal de EGG (no meio) e anotação (em baixo) durante a primeira repetição do sujeito masculino DO visualizados no editor do Praat.	81
Figura 6 Escala VAS usada para os testes de percepção dos ouvintes.....	82
Figura 7 Sinais de áudio (em cima) e de EGG (em baixo) durante uma manobra de Valsalva produzida por uma Terapeuta da Fala de 24 anos.	83
Figura 8 Sinais de áudio (em cima) e de EGG (em baixo) durante a primeira repetição do sujeito masculino DO.	84
Figura 9 Sinais de áudio (em cima) e de EGG (em baixo) durante a produção de 3 notas de curta duração do sujeito DO.	85
Figura 10 Sinais de EGG durante as articulações laríngicas (em baixo) durante a primeira repetição do sujeito masculino DO.....	86
Figura 11 Gráfico de dispersão dos valores da percepção dos dois avaliadores.	90
Figura 12 Gráficos de dispersão entre a variável LA1 e o avaliador JS (à esquerda N=6 e à direita N=250).	92

Lista de Tabelas

Tabela 1 Caraterização demográfica dos sujeitos.....	78
Tabela 2 Resultados do oxímetro de pulso de todos os sujeitos.....	87
Tabela 3 Resultados das articulações laríngeas de todos os sujeitos.....	88
Tabela 4 Resultados dos testes de percepção dos avaliadores.....	89
Tabela 5 tabela de correlações (amostra completa, N=250).....	91
Tabela 6 tabela de correlações (amostra reduzida).....	92
Tabela 7 Correlação entre LA1dur e JS (amostra completa excluindo LC).....	93

Lista de Anexos

Anexo 1 Plano Anual PES	99
Anexo 2 Folhas de Assiduidade do Professor Estagiário.....	102
Anexo 3 Critérios gerais de avaliação de trompete.....	110
Anexo 4 Planificações das aulas do aluno TS.....	118
Anexo 5 Planificação das aulas do aluno RR.....	139
Anexo 6 Aula aberta no DECA.....	162
Anexo 7 Audição de Trompete	163
Anexo 8 Concerto Festivais de Outono 2ª Sinfonia de Gustav Mahler	165
Anexo 9 Música de Câmara	166

Capítulo 1

Introdução

O presente trabalho foi desenvolvido no âmbito da Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada, que integra o Mestrado em Ensino de Música. A sua elaboração contou com a orientação do Professor Doutor Luís Jesus e coorientação do Professor Doutor António Vassalo Lourenço. Os Professores de trompete Luís Granjo e Jorge Almeida da Universidade de Aveiro, o Professor Rui Alves do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian e ainda a Professora Doutora Andreia Hall e a Professora Doutora Helena Alvelos, colaboraram do projeto.

Este trabalho estrutura-se em duas partes distintas: Na primeira, é apresentado o relatório de estágio, onde se caracteriza a instituição onde foi realizada a prática pedagógica supervisionada e detalha o projeto educativo para o ano letivo de 2015/2016; na segunda, é reportado um trabalho experimental, em forma de artigo, intitulado “articulação laríngea na performance do trompete”.

O trompete é um instrumento de sopro e, como tal, todo o aparelho respiratório do *performer* tem uma grande influência na prática do mesmo. No entanto, “metodologias e instrutores de trompete ignoram com frequência a utilização da glote na performance do trompete” (Chapman, 2014, pág. ii), sendo, pois, muito importante a investigação, tanto mais que são raros os estudos científicos nesta área da música.

Efetivamente, “Existem muitos trompetistas que mostram sinais de um uso indevido da glote ao tentar tocar notas no registo agudo, produzindo um som fraco e comprimido” (Chapman, 2014, pág. ii) o que, segundo Tubiana e Amadio (2000), pode originar uma movimentação forçada da glote, e até uma manobra de valsava.

Esta Dissertação de Mestrado descreve o percurso formativo do estagiário na sua especialização em Ensino do Trompete no Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian (CMACG), e uma investigação científica relacionada com a prática do instrumento musical supracitado.

Capítulo 2

Contextualização do Estágio

2.1. Descrição e caracterização da Instituição de Acolhimento

A 8 de Outubro de 1960, por iniciativa de um grupo de aveirenses, foi fundado o então designado Conservatório Regional de Aveiro. Era uma associação cultural e destinava-se ao ensino da música, dança e artes plásticas. Funcionou, inicialmente, no então Liceu Nacional (atual Escola Secundária José Estevão) onde permaneceu durante dois anos. Ocupou, posteriormente, o edifício anexo à Igreja da Misericórdia. Em Março de 1971, após a conclusão do edifício construído de raiz para o ensino das artes plásticas, da dança e da música e, com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, o Conservatório passou a ocupar as atuais instalações. A Portaria nº 500/85 de 24 de Julho estabeleceu o Conservatório como Escola Pública do Ensino Especializado da Música com efeitos a partir de 1 de Outubro do ano de 1985.

Sendo uma escola de ensino artístico especializado, está neste momento centrada no ensino da música. Contudo, tem como objetivo diversificar a oferta formativa no âmbito da música e de outras áreas artísticas. Na música, alargar a oferta a outras tendências musicais, designadamente o Jazz.

O Conservatório tem como grande objetivo, para além da aprendizagem das artes, um maior contacto com a comunidade, que deverá ser realizado através de:

- Promoção das atividades artísticas nessa mesma comunidade;
- Criação de condições necessárias ao usufruto das infraestruturas, por parte da comunidade;
- Criação de condições necessárias ao envolvimento da comunidade na realização de atividades artísticas;
- Envolver a comunidade na criação e concretização de atividades artísticas;
- Promoção de parcerias com várias entidades locais, regionais, nacionais e internacionais, com vista à prossecução de objetivos comuns.

O Conservatório de Música de Aveiro de Calouste Gulbenkian desenvolve ações de divulgação e sensibilização para a captação de novos públicos para as diferentes ofertas artísticas. Estas ações têm como objetivo viabilizar essas ofertas. A médio e longo prazo pretende-se avaliar e analisar as tendências de evolução da escola nas suas diferentes ofertas.

2.2. Descrição do meio sociocultural envolvente

O Conservatório de Aveiro Calouste Gulbenkian situa-se na União de Freguesias de Glória e Vera Cruz, Concelho de Aveiro e Distrito de Aveiro numa área total de 4532 km² e cerca de 18756 habitantes. O Município é composto por vinte (20) freguesias numa área total de 19758 km².

O conselho de Aveiro tem inúmeras associações desde ambientais, desportivas, sociais, académicas, culturais, entre outras. A nível cultural apresenta várias academias, escolas de música, tunas, grupos corais polifónicos, ranchos folclóricos, grupos de teatro e dança e bandas filarmónicas.

2.3. Descrição do programa curricular na sua articulação com o projeto de escola vigente

O Conservatório de Música de Aveiro de Calouste Gulbenkian tem a aprendizagem dividida em três níveis de ensino:

- Iniciação, correspondente ao 1.º ciclo do ensino básico (6 a 10 anos de idade);
- Curso Básico, correspondente ao 2.º e 3.º ciclo do ensino básico;
- Curso Secundário.

Os cursos básicos e secundários de ensino artístico especializado de Música podem ser frequentados em dois regimes: Articulado e Supletivo.

No regime Articulado do curso Básico, verifica-se uma redução progressiva do currículo geral (escola) e um reforço do currículo específico (Conservatório), permitindo o desenvolvimento de competências essenciais e específicas relativas a uma educação básica dentro da escolaridade obrigatória. Neste regime, existe uma articulação com a escola da componente geral (escola de referência) e a escola de ensino artístico.

No regime Articulado do curso Secundário, os alunos frequentam a componente geral de todos os cursos secundários, numa escola desse nível, e frequentam as componentes científica e técnica no Conservatório.

No regime Supletivo, básico e secundário, o aluno frequenta a totalidade do currículo geral (escola) cumulativamente com o currículo específico do curso de música (Conservatório).

No Conservatório de Música de Aveiro de Calouste Gulbenkian são ensinados diferentes instrumentos (cordas, sopros e percussão, teclas e canto).

Para admissão à frequência de qualquer dos cursos ministrados neste Conservatório de Música de Aveiro é realizada uma prova de seleção a Formação Musical e no(s) Instrumento(s) a que se candidata (uma prova para cada componente num total de dois).

Os planos de estudo e os requisitos necessários para o acesso aos Cursos Básico e Secundário, do ensino especializado da música, encontram-se regulamentados na Portaria n.º 225/2012, de 30 de Julho – curso básico – e pela Portaria nº 243-B/2012, de 13 de Agosto – curso secundário.

Capítulo 3

Metodologia de Ensino

3.1. Metodologia de ensino-aprendizagem

A metodologia aplicada ao longo do ano letivo seguiu os seguintes métodos:

- Expositivo e explicação de conteúdos – consiste na transmissão oral de um determinado saber, informação ou conteúdo, podendo ser seguido de questões colocadas pelos alunos ou pelo próprio professor/educador;
- Interrogativo – é um meio muito utilizado e de algum modo eficaz, para saber se os alunos compreenderam os conteúdos expostos;
- Demonstrativo – baseia-se na transmissão de técnicas, tendo como suporte a repetição do procedimento através da demonstração. A demonstração feita pelo professor/formador poderá funcionar como motivação e esclarecimento visual do que deverá ser assimilado;
- Ativo – este método consiste na aplicação dos conhecimentos expostos, permitindo que o aluno tome consciência da sua própria aprendizagem.

3.2. Metodologia de Avaliação

Em relação à avaliação, a mesma seguiu os parâmetros definidos pelos critérios de avaliação de trompete do CMACG (ver anexo 3).

A avaliação divide-se em três fatores: Cognitivo, Atitudinal e Performativo. Tendo em conta o que se passa em todas as aulas, a avaliação cognitiva é uma avaliação contínua em que se avaliam aptidões, capacidades e competências, aula a aula, das obras musicais exigidas no grau onde o aluno se encontra e do cumprimento da quantidade mínima de programa exigido. Também contínua e na sala de aula, a avaliação atitudinal reflete as atitudes e valores dos alunos. É um método de observação direta à assiduidade e pontualidade, ao interesse e empenho na disciplina, métodos de estudo, cumprimento das tarefas atribuídas, participação nas atividades, respeito e postura. Avaliação performativa é uma avaliação das audições e das provas de avaliação de final de período letivo em que é avaliada a postura, sentido de fraseado, a qualidade sonora, a fluência, agilidade e segurança de execução, capacidade de concentração e a capacidade de diagnosticar problemas de imediato.

3.3. Caracterização dos alunos

Para a realização da Prática de Ensino Supervisionada, o Conservatório de Música de Aveiro atribuiu-me um total de quatro alunos. Dois alunos em coadjuvação letiva e dois alunos de forma a participar nas atividades pedagógicas do orientador cooperante.

De forma a caracterizar melhor cada um deles, de seguida irei fazer uma breve descrição individual, onde falarei das características positivas e negativas, bem como de possíveis dificuldades técnicas, psicológicas e físicas.

3.3.1. Aluno GR

O aluno GR tem 7 anos e frequentou o 2º ano de iniciação musical, na classe de trompete do professor Rui Alves no Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian.

O aluno nas primeiras aulas teve alguma dificuldade em colaborar devido à sua timidez e de estar num ambiente novo que lhe era desconhecido. Após algumas aulas com a presença do pai, o aluno começou a ser ativo e a realizar as atividades propostas pelo professor.

A partir do segundo período o aluno demonstrou facilidades técnicas e um domínio do instrumento adequado à sua idade, no entanto, foi algumas vezes alertado para a necessidade de manter a concentração.

3.3.2. Aluno TS

O aluno TS tem 14 anos e frequentou o 4º grau na classe de trompete do professor Rui Alves no Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian. Paralelamente, o aluno frequenta a Banda Filarmónica Gafanhense.

Embora o aluno tenha cumprido os objetivos mínimos nos anos letivos anteriores, este ano, tendo em conta as exigências do grau e as suas limitações, teve de trabalhar de forma mais séria, regular e persistente.

Este aluno mostrou algumas fragilidades em conceitos técnicos como o fluxo de ar, respiração, articulações e dedilhações devido à falta de estudo.. O aluno revelou uma baixa autoconfiança, o que o limita na procura de soluções para ultrapassar as dificuldades, refletindo-se negativamente na sua performance. O aluno melhorou bastante tendo um acréscimo de rendimento após os pais lhe oferecerem um trompete novo.

3.3.3. Aluno RR

O aluno RR tem 15 anos e frequentou o 6º grau na classe de trompete do professor Rui Alves no Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian. Adicionalmente, o aluno toca na Banda Nova de Fermentelos.

O aluno sempre mostrou facilidade técnica ao nível do instrumento e de leitura. No entanto, o aluno revela algumas dificuldades físicas, em especial no que diz respeito à resistência, tendo sido chamado à atenção várias vezes para a necessidade de estudar regularmente.

3.3.4. Aluno DA

O aluno DA tem 17 anos e frequentou o 7º grau na classe de trompete do professor Rui Alves no Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian. Mostrou desde início grande vontade de aprender e de empenho. No entanto, foi várias vezes alertado para a necessidade de manter altos os níveis de concentração.

O aluno apresenta algumas lacunas técnicas na coordenação dedilhação/articulação, o que poderá resolver facilmente com exercícios adequados.

3.4. Definição do plano anual de formação do estagiário e dos alunos do CMACG

O plano de formação de Prática de Ensino Supervisionada passa pela prática pedagógica de coadjuvação letiva, organização e participação em atividades, sendo estas realizadas no âmbito do estágio. Este documento, com as informações descritas anteriormente, encontra-se em anexo devidamente preenchido e assinado (ver anexo 1). Por questões de compatibilidade de horários o mesmo sofreu algumas alterações ao longo do ano letivo.

Os estudantes encontram-se em diferentes graus e diferentes ciclos de ensino de trompete, 1º ciclo de ensino básico (iniciação), 3º ciclo do curso básico (4º grau) e secundário (6º e 7º grau). Os critérios gerais definidos para os referidos alunos constam dos critérios gerais de avaliação de trompete definidos pelo Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian (ver anexo 3).

3.5. Planificação das aulas

As planificações das aulas são respetivas aos dois alunos em coadjuvação letiva que o Conservatório de Música de Aveiro me atribuiu, nomeadamente TS e RR.

As planificações das aulas foram feitas conforme o progresso de cada aluno aula após aula. Todas as tarefas propostas aos alunos foram primeiramente selecionadas com o orientador cooperante, indo ao encontro das necessidades de cada aluno, não fugindo dos critérios de avaliação de trompete do Conservatório de Música de Aveiro (ver anexo 3). A planificação das aulas foi organizada pelos aspetos técnicos da trompete: exercícios de respiração; exercícios com o bocal e escalas com respetivos arpejos e harmónicos, e de seguida pela interpretação de um estudo e uma obra. As planificações dos alunos em coadjuvação letiva podem ser consultadas no anexo 4 e 5.

3.6. Relatório das Aulas Lecionadas

TS – 4ºGrau

16/10/15

Relatório:

Apresentação do aluno e do professor estagiário.

A aula começou com a escala de Mi Maior e de seguida a relativa menor Dó# com os respetivos arpejos no estado fundamental e com inversões a 3 e 4 notas, bem como a escala cromática de Mi. As escalas e arpejos foram tocados ligados e articulados.

Tendo por base o estudo 27 do método Forty Progressive Etudes de Singmund Hering, a aula continuou com a interpretação da mesma por parte do aluno. Neste momento da aula o aluno mostrou algumas falhas de leitura, pulsação e também denotou-se algum descontrolo em questões de base de respiração de postura. O aluno foi continuamente alertando para o que devia corrigir, demonstrando como deve ser feito corretamente.

No fim da aula o professor orientador entregou material, nomeadamente a peça Sirius de Vander Cook, e marcou-se o trabalho de casa para a próxima aula.

23/10/15

Relatório:

A aula começou com exercícios de aquecimento com base na vibração dos lábios com suporte harmónico do piano e depois o aluno executou a escala de Sib Maior e Sol menor com os respetivos arpejos no estado fundamental e com inversões a 3 e 4 notas, bem como a escala cromática de Sib. As escalas e arpejos foram tocados ligados e articulados. O aluno mostrou que não estudou as escalas nem respetivos arpejos.

De seguida o aluno interpretou o estudo 27 do método Forty Progressive Etudes de Singmund Hering onde mostrou lacunas na pulsação e algumas notas trocadas. O professor

estagiário usou o metrônomo como estratégia para manter a pulsação e de seguida pediu ao aluno que cantasse com o nome das notas algumas frases do andamento e fizesse as posições das notas no trompete.

No fim da aula marcou-se o trabalho de casa para a próxima aula.

30/10/15

Relatório:

A aula começou com exercícios de aquecimento com base na vibração dos lábios com suporte harmónico do piano e com exercícios de respiração tendo sido proposto ao aluno que inspirasse em duas pulsações e expirasse em quatro, com quatro repetições consecutivas do exercício. Depois o aluno executou a escala de Sib Maior e Sol menor com os respetivos arpejos no estado fundamental e com inversões a 3 e 4 notas, bem como a escala cromática de Sib. As escalas e arpejos foram tocados ligados e articulados. O aluno mostrou que não estudou as escalas nem respetivos arpejos.

De seguida o aluno interpretou o estudo 27 do método Forty Progressive Etudes de Singmund Hering onde mostrou lacunas na pulsação e algumas notas trocadas. O professor estagiário usou o metrônomo como estratégia para manter a pulsação e foi ainda pedido que cantasse com o nome das notas algumas frases do andamento e fizesse as posições das notas no trompete. Finalizando o estudo, o aluno começou a trabalhar na obra Sirius de Vander Cook. O objetivo principal para esta aula era o aluno fazer uma leitura das notas.

No fim da aula marcou-se o trabalho de casa para a próxima aula.

06/11/15

Relatório:

A aula começou com exercícios de aquecimento com base na vibração dos lábios com suporte harmónico do piano e com exercícios de respiração tendo sido proposto ao

aluno que inspirasse em duas pulsações e expirasse em quatro, com quatro repetições consecutivas do exercício.

De seguida o aluno interpretou o estudo 27 do método Forty Progressive Etudes de Singmund Hering onde mostrou finalmente algumas melhorias na pulsação e as notas sabidas.

Finalizando o estudo, o aluno interpretou a obra Sirius de Vander Cook com o professor pianista acompanhador. Neste momento da aula o aluno mostrou problemas de ritmo, pulsação e notas trocadas sendo pedido ao aluno que cantasse com o nome das notas algumas frases do andamento e fizesse as posições das notas no trompete. Gravou-se o aluno a executar a obra com o objetivo do aluno de seguida ouvir o que fez e reconhecer os seus erros. De seguida a gravação foi apagada por motivos de privacidade e segurança do aluno. Depois o aluno executou a escala de Sib Maior e Sol menor com os respetivos arpejos no estado fundamental e com inversões a 3 e 4 notas, bem como a escala cromática de Sib. As escalas e arpejos foram tocados ligados e articulado. O aluno mostrou que não estudou as escalas nem respetivos arpejos tendo errado várias notas.

No fim da aula marcou-se o trabalho de casa para a próxima aula.

13/11/15

Relatório:

A aula começou com exercícios de aquecimento com base na vibração dos lábios com suporte harmónico do piano e com exercícios de respiração tendo sido proposto ao aluno que inspirasse em duas pulsações e expirasse em quatro, com quatro repetições consecutivas do exercício. Depois o aluno executou a escala de Mib Maior e Dó menor com os respetivos arpejos no estado fundamental e com inversões a 3 e 4 notas, bem como a escala cromática de Mib. As escalas e arpejos foram tocados ligados e articulado. Neste momento o aluno executou bem a escala Maior mas o arpejo com inversões da escala Maior e escalas de Dó menor não foi capaz de executá-las por falta de estudo.

De seguida o professor orientar em conjunto com o professor estagiário tiveram uma conversa com o aluno com o objetivo de criar um plano de estudo e de motivação do aluno.

No fim da aula marcou-se o trabalho de casa para a próxima aula.

04/12/15

Relatório:

A aula começou com exercícios de aquecimento com base na vibração dos lábios com suporte harmónico do piano e com exercícios de respiração tendo sido proposto ao aluno que inspirasse em duas pulsações e expirasse em quatro, com quatro repetições consecutivas do exercício.

Depois o aluno executou a escala de Lá Maior e Fá# menor com os respetivos arpejos no estado fundamental e com inversões a 3 e 4 notas, bem como a escala cromática de Lá. As escalas e arpejos foram tocados ligados e articulados. O aluno mostrou que não estudou as escalas nem respetivos arpejos.

De seguida o aluno interpretou o programa para apresentar na prova, nomeadamente estudo 28 e 29 do método Forty Progressive Etudes de Singmund Hering e a obra Sirius de Vander Cook.

O aluno mostrou falhas a nível geral da pulsação e algumas notas trocadas. O professor estagiário usou o metrónomo como estratégia para manter a pulsação e de seguida solfejou com o aluno os estudos e a obra para corrigir as notas trocadas. Foi ainda pedido que cantasse com o nome das notas algumas frases do andamento e fizesse as posições das notas no trompete.

No fim da aula marcou-se o trabalho de casa para a próxima aula.

15/01/16

Relatório:

A aula começou com exercícios de aquecimento com base na vibração dos lábios com suporte harmónico do piano e com exercícios de respiração tendo sido proposto ao

aluno que inspirasse em duas pulsações e expirasse em quatro, com quatro repetições consecutivas do exercício.

Depois o aluno executou a obra Fandanguito de Gilles Herbillon pela primeira vez com o professor pianista acompanhador. O aluno mostrou falhas a nível da pulsação e algumas notas trocadas. Depois da leitura com o pianista acompanhador o professor continuou a trabalhar a obra com o aluno começando por solfejar a obra, de seguida soprando para o instrumento enquanto dedilhava as notas da obra e por fim executou a obra um pouco mais lenta.

No fim da aula marcou-se o trabalho de casa para a próxima aula.

22/01/16

Relatório:

A aula começou com exercícios de aquecimento com base na vibração dos lábios com suporte harmónico do piano e com exercícios de respiração tendo sido proposto ao aluno que inspirasse em duas pulsações e expirasse em quatro, com quatro repetições consecutivas do exercício.

Depois o aluno executou a obra Fandanguito de Gilles Herbillon com o professor pianista acompanhador. O aluno mostrou falhas a nível da pulsação e algumas notas trocadas. Depois da leitura com o pianista acompanhador o professor continuou a trabalhar a obra com o aluno começando por solfejar a obra, de seguida soprando para o instrumento enquanto dedilhava as notas da obra e por fim executou a obra um pouco mais lenta.

De seguida o aluno interpretou o exercício número 30 do método Forty Progressive Etudes de Singmund Hering. Nesta parte da aula o aluno mostrou falhas a nível da pulsação e algumas notas trocadas. O professor estagiário usou o metrónomo como estratégia para manter a pulsação e de seguida solfejou com o aluno o estudo para corrigir as notas trocadas. Foi ainda pedido que cantasse o nome das notas e ao mesmo tempo fizesse as posições das notas no trompete.

No fim da aula marcou-se o trabalho de casa para a próxima aula.

29/01/16

Relatório:

A aula começou com exercícios de aquecimento com base na vibração dos lábios com suporte harmónico do piano e com exercícios de respiração tendo sido proposto ao aluno que inspirasse em duas pulsações e expirasse em quatro, com quatro repetições consecutivas do exercício.

Depois o aluno executou a obra Fandanguito de Gilles com o professor pianista acompanhador. O aluno mostrou falhas a nível da pulsação e algumas notas trocadas. Depois da leitura com o pianista acompanhador o professor continuou a trabalhar a obra com o aluno começando por solfejar a obra, de seguida soprando para o instrumento enquanto dedilhava as notas da obra e por fim executou a obra um pouco mais lenta.

De seguida o aluno interpretou o exercício número 30 do método Forty Progressive Etudes de Singmund Hering. Nesta parte da aula o aluno mostrou falhas a nível da pulsação e algumas notas trocadas. O professor estagiário usou o metrónomo como estratégia para manter a pulsação e de seguida solfejou com o aluno o estudo para corrigir as notas trocadas. Foi ainda pedido que cantasse o nome das notas e ao mesmo tempo fizesse as posições das notas no trompete.

Por fim o aluno executou a escala de Lá♭ Maior e Fá# menor com os respetivos arpejos no estado fundamental e com inversões a 3 e 4 notas, bem como a escala cromática de Lá. As escalas e arpejos foram tocados ligados e articulados. Durante a performance o aluno errou muitas notas mostrando que não estudou a escala.

No fim da aula marcou-se o trabalho de casa para a próxima aula.

05/02/16

Relatório:

A aula começou com exercícios de aquecimento com base na vibração dos lábios com suporte harmónico do piano e com exercícios de respiração tendo sido proposto ao

aluno que inspirasse em duas pulsações e expirasse em quatro, com quatro repetições consecutivas do exercício.

Depois o aluno executou a obra Fandanguito de Gilles Herbillon com o professor pianista acompanhador. O aluno mostrou algumas melhorias a nível da pulsação mas teve dificuldade em fazer as diferentes articulações exigidas na obra. Depois da leitura com o pianista acompanhador o professor estagiário continuou a trabalhar a obra com o aluno para melhorar a articulação começando por pedir ao aluno para solfejar a obra, de seguida soprando para o instrumento enquanto dedilhava as notas da obra e por fim executar a obra um pouco mais lenta.

De seguida o aluno interpretou o exercício número 30 do método Forty Progressive Etudes de Singmund Hering. Nesta parte da aula o aluno mostrou falhas a nível da pulsação e algumas notas trocadas. O professor estagiário usou o metrónomo como estratégia para manter a pulsação e de seguida solfejou com o aluno o estudo para corrigir as notas trocadas. Foi ainda pedido que cantasse o nome das notas e ao mesmo tempo fizesse as posições das notas no trompete.

Por fim o aluno executou a escala de Lá^b Maior e Fá[#] menor com os respetivos arpejos no estado fundamental e com inversões a 3 e 4 notas, bem como a escala cromática de Lá. As escalas e arpejos foram tocados ligados e articulados. Durante a performance o aluno errou muitas notas mostrando que não estudou a escala.

No fim da aula marcou-se o trabalho de casa para a próxima aula.

12/02/16

Relatório:

A aula começou com exercícios de aquecimento com base na vibração dos lábios com suporte harmónico do piano e com exercícios de respiração tendo sido proposto ao aluno que inspirasse em duas pulsações e expirasse em quatro, com quatro repetições consecutivas do exercício.

Depois o aluno executou a obra Fandanguito de Gilles Herbillon onde mostrou algumas melhorias a nível da pulsação. O professor estagiário continuou a trabalhar a obra

com o aluno para melhorar a pulsação começando por pedir ao aluno para solfejar a obra e de seguida cantar enquanto dedilhava as notas da obra.

De seguida o aluno interpretou o exercício número 31 do método Forty Progressive Etudes de Singmund Hering. Nesta parte da aula o aluno mostrou falhas a nível da pulsação e algumas notas trocadas. O professor estagiário usou o metrónomo como estratégia para manter a pulsação e de seguida solfejou com o aluno o estudo para corrigir as notas trocadas. Foi ainda pedido que cantasse o nome das notas e ao mesmo tempo fizesse as posições das notas no trompete.

Por fim o aluno executou a escala de Lá^b Maior e Fá[#] menor com os respetivos arpejos no estado fundamental e com inversões a 3 e 4 notas, bem como a escala cromática de Lá. As escalas e arpejos foram tocados ligados e articulados. Durante a performance o aluno errou algumas notas mostrando que não estudou a escala.

No fim da aula marcou-se o trabalho de casa para a próxima aula.

19/02/16

Relatório:

A aula começou com exercícios de aquecimento com base na vibração dos lábios com suporte harmónico do piano e com exercícios de respiração tendo sido proposto ao aluno que inspirasse em duas pulsações e expirasse em quatro, com quatro repetições consecutivas do exercício.

Depois o aluno executou a obra Fandanguito de Gilles Herbillon como preparação para a audição. O aluno mostrou melhorias a nível da pulsação e da articulação. De seguida fez-se duas gravações do aluno a tocar com recurso ao gravador de voz do telemóvel, com consentimento por parte do aluno, para posteriormente o aluno ouvir e reconhecer auditivamente os seus erros de pulsação e também para preparar o aluno para a audição. No fim deste exercício as gravações foram apagadas por motivos de segurança e privacidade do aluno.

No fim da aula marcou-se o trabalho de casa para a próxima aula.

26/02/16

Relatório:

A aula começou com exercícios de aquecimento com base na vibração dos lábios com suporte harmónico do piano e com exercícios de respiração tendo sido proposto ao aluno que inspirasse em duas pulsações e expirasse em quatro, com quatro repetições consecutivas do exercício.

Depois o aluno executou a obra Fandanguito de Gilles Herbillon com pianista acompanhador como preparação para a audição de departamento.

No fim da aula marcou-se o trabalho de casa para a próxima aula.

Audição de departamento.

04/03/16

Relatório:

A aula começou com exercícios de aquecimento com base na vibração dos lábios com suporte harmónico do piano e com exercícios de respiração tendo sido proposto ao aluno que inspirasse em duas pulsações e expirasse em quatro, com quatro repetições consecutivas do exercício.

Depois o aluno executou a obra Fandanguito de Gilles Herbillon onde mostrou pequenas falhas a nível da pulsação. O professor estagiário continuou a trabalhar a obra com o aluno para melhorar a pulsação começando por pedir ao aluno para solfejar a obra e de seguida cantar enquanto dedilhava as notas da obra.

De seguida o aluno interpretou o exercício número 30 do método Forty Progressive Etudes de Singmund Hering para apresentar na prova. Nesta parte da aula o aluno errou algumas notas. O professor solfejou com o aluno o estudo para corrigir as notas trocadas. Foi ainda pedido que cantasse o nome das notas e ao mesmo tempo fizesse as posições das notas no trompete.

Ainda na aula o aluno executou o exercício número 31 do método Forty Progressive Etudes de Singmund Hering para apresentar na prova. O aluno fez o exercício sem dificuldades.

Por fim o aluno executou a escala de Lá^b Maior e Fá[#] menor com os respectivos arpejos no estado fundamental e com inversões a 3 e 4 notas, bem como a escala cromática de Lá. As escalas e arpejos foram tocados ligados e articulados.

No fim da aula e marcou-se o trabalho de casa para a próxima aula.

18/03/16

Relatório:

A aula começou com exercícios de aquecimento com base na vibração dos lábios com suporte harmónico do piano e com exercícios de respiração tendo sido proposto ao aluno que inspirasse em duas pulsações e expirasse em quatro, com quatro repetições consecutivas do exercício.

De seguida o aluno executou o exercício número 1 do método 25 Progressive Studien de J. B. Faulx sem dificuldades. Depois tocou o exercício número 2 do método 25 Progressive Studien de J. B. Faulx. Neste momento da aula o aluno mostrou algumas dificuldades em fazer as células rítmicas. O professor estagiário solfejou com o aluno o estudo para corrigir as notas trocadas. Foi ainda pedido que cantasse o nome das notas e ao mesmo tempo fizesse as posições das notas no trompete.

No fim da aula marcou-se o trabalho de casa.

08/04/16

Relatório:

A aula começou com exercícios de aquecimento com base na vibração dos lábios com suporte harmónico do piano e com exercícios de respiração tendo sido proposto ao

aluno que inspirasse em duas pulsações e expirasse em quatro, com quatro repetições consecutivas do exercício.

Depois o aluno executou a obra Promenade Lyonnaise de Jérôme Naulais com professor acompanhador. Nesta parte da aula o aluno mostrou pequenas falhas a nível da pulsação. O professor estagiário continuou a trabalhar a obra com o aluno para melhorar a pulsação começando por pedir ao aluno para solfejar a obra e de seguida cantar enquanto dedilhava as notas da obra.

De seguida o aluno interpretou o exercício número 1 do método 25 Progressive Studien de J. B. Faulx sem dificuldades.

Ainda na aula o aluno executou o exercício número 2 do método 25 Progressive Studien de J.B. Faulx. Neste momento da aula o aluno mostrou algumas dificuldades em fazer as células rítmicas. O professor estagiário solfejou com o aluno o estudo para corrigir as notas trocadas. Foi ainda pedido que cantasse o nome das notas e ao mesmo tempo fizesse as posições das notas no trompete.

No fim da aula marcou-se o trabalho de casa.

15/04/16

Relatório:

A aula começou com exercícios de aquecimento com base na vibração dos lábios com suporte harmónico do piano e com exercícios de respiração tendo sido proposto ao aluno que inspirasse em duas pulsações e expirasse em quatro, com quatro repetições consecutivas do exercício.

Depois o aluno executou a obra Promenade Lyonnaise de Jérôme Naulais com pianista acompanhador. O aluno continuou a trabalhar a obra para melhorar a pulsação, tendo começado por solfejar a obra e de seguida cantar enquanto dedilhava as notas da obra.

De seguida o aluno interpretou o exercício número 2 do método 25 Progressive Studien de J.B. Faulx. Nesta parte da aula o aluno mostrou falhas a nível da pulsação e algumas notas trocadas. O professor estagiário usou o metrónomo como estratégia para manter a pulsação e de seguida solfejou com o aluno o estudo para corrigir as notas trocadas.

Foi ainda pedido que cantasse o nome das notas e ao mesmo tempo fizesse as posições das notas no trompete.

Posteriormente o aluno interpretou o exercício número 3 de método 25 Progressive Studien de J.B. Faulx sem dificuldades.

Por fim o aluno executou a escala de Ré Maior e Si menor com os respectivos arpejos no estado fundamental e com inversões a 3 e 4 notas, bem como a escala cromática de Ré. As escalas e arpejos foram tocados ligados e articulados.

No fim da aula marcou-se o trabalho de casa para a próxima aula.

29/04/16

Relatório:

A aula começou com exercícios de aquecimento com base na vibração dos lábios com suporte harmónico do piano e com exercícios de respiração tendo sido proposto ao aluno que inspirasse em duas pulsações e expirasse em quatro, com quatro repetições consecutivas do exercício.

Depois o aluno executou a obra Promenade Lyonnaise de Jérôme Naulais com pianista acompanhador. O aluno para solfejou e de seguida cantou enquanto dedilhava as notas da obra.

De seguida o aluno interpretou o exercício número 2 do método 25 Progressive Studien de J.B. Faulx. Nesta parte da aula o aluno mostrou falhas a nível da pulsação e algumas notas trocadas. O professor estagiário usou o metrónomo como estratégia para manter a pulsação e de seguida solfejou com o aluno o estudo para corrigir as notas trocadas. Foi ainda pedido que cantasse o nome das notas e ao mesmo tempo fizesse as posições das notas no trompete.

Posteriormente o aluno interpretou os exercícios número 3 e 4 de método 25 Progressive Studien de J.B. Faulx sem dificuldades.

Por fim o aluno executou a escala de Lá Maior e Fá# menor com os respectivos arpejos no estado fundamental e com inversões a 3 e 4 notas, bem como a escala cromática de Lá. As escalas e arpejos foram tocados ligados e articulados. O aluno neste momento da aula errou várias notas da escala mostrando falta de estudo.

No fim da aula marcou-se o trabalho de casa para a próxima aula.

06/05/16

Relatório:

A aula começou com exercícios de aquecimento com base na vibração dos lábios com suporte harmónico do piano e com exercícios de respiração tendo sido proposto ao aluno que inspirasse em duas pulsações e expirasse em quatro, com quatro repetições consecutivas do exercício.

Por fim o aluno executou a escala de Lá Maior e Fá# menor com os respetivos arpejos no estado fundamental e com inversões a 3 e 4 notas, bem como a escala cromática de Lá. As escalas e arpejos foram tocados ligados e articulados. O aluno neste momento da aula errou várias notas da escala mostrando falta de estudo.

De seguida o aluno interpretou o exercício número 5 e 6 do método 25 Progressive Studien de J.B. Faulx. Nesta parte da aula o aluno mostrou falhas a nível rítmico e algumas notas trocadas. O professor estagiário solfejou com o aluno os estudos para corrigir o ritmo e as notas trocadas. Foi ainda pedido que cantasse o nome das notas e ao mesmo tempo fizesse as posições das notas no trompete.

Depois o aluno executou a obra Promenade Lyonnaise de Jérôme Naulais. O professor estagiário trabalhou a obra com o aluno para melhorar a pulsação usando o metrónomo como estratégia e de seguida pediu ao aluno para cantar enquanto dedilhava as notas da obra.

No fim da aula marcou-se o trabalho de casa para a próxima aula.

13/05/16

Relatório:

A aula começou com exercícios de aquecimento com base na vibração dos lábios com suporte harmónico do piano e com exercícios de respiração tendo sido proposto ao

aluno que inspirasse em duas pulsações e expirasse em quatro, com quatro repetições consecutivas do exercício.

Por fim o aluno executou a escala de Lá Maior e Fá# menor com os respectivos arpejos no estado fundamental e com inversões a 3 e 4 notas, bem como a escala cromática de Lá. As escalas e arpejos foram tocados ligados e articulados. O aluno neste momento da aula errou várias notas da escala mostrando falta de estudo.

De seguida o aluno interpretou o exercício número 5 e 6 do método 25 Progressive Studien de J.B. Faulx. Nesta parte da aula o aluno mostrou falhas a nível rítmico e algumas notas trocadas. O professor estagiário solfejou com o aluno os estudos para corrigir o ritmo e as notas trocadas. Foi ainda pedido que cantasse o nome das notas e ao mesmo tempo fizesse as posições das notas no trompete.

Depois o aluno executou a obra Promenade Lyonnaise de Jérôme Naulais. O professor estagiário trabalhou a obra com o aluno para melhorar a pulsação usando o metrónomo como estratégia e de seguida pediu ao aluno para cantar enquanto dedilhava as notas da obra.

No fim da aula marcou-se o trabalho de casa para a próxima aula.

20/05/16

Relatório:

A aula começou com exercícios de aquecimento com base na vibração dos lábios com suporte harmónico do piano e com exercícios de respiração tendo sido proposto ao aluno que inspirasse em duas pulsações e expirasse em quatro, com quatro repetições consecutivas do exercício.

Por fim o aluno executou a escala de Sib Maior e Sol menor com os respectivos arpejos no estado fundamental e com inversões a 3 e 4 notas, bem como a escala cromática de Lá. As escalas e arpejos foram tocados ligados e articulados. O aluno neste momento da aula errou várias notas da escala mostrando falta de estudo.

De seguida o aluno interpretou o exercício número 6 do método 25 Progressive Studien de J.B. Faulx. Nesta parte da aula o aluno mostrou falhas a nível rítmico e algumas notas trocadas. O professor estagiário solfejou com o aluno os estudos para corrigir o ritmo

e as notas trocadas. Foi ainda pedido que cantasse o nome das notas e ao mesmo tempo fizesse as posições das notas no trompete.

Depois o aluno executou a obra Promenade Lyonnaise de Jérôme Naulais
O professor estagiário trabalhou a obra com o aluno para melhorar a pulsação usando o metrônomo como estratégia e de seguida pediu ao aluno para cantar enquanto dedilhava as notas da obra.

No fim da aula marcou-se o trabalho de casa para a próxima aula.

27/05/16

Relatório:

A aula começou com exercícios de aquecimento com base na vibração dos lábios com suporte harmónico do piano e com exercícios de respiração tendo sido proposto ao aluno que inspirasse em duas pulsações e expirasse em quatro, com quatro repetições consecutivas do exercício.

Por fim o aluno executou a escala de Sib Maior e Sol menor com os respetivos arpejos no estado fundamental e com inversões a 3 e 4 notas, bem como a escala cromática de Lá. As escalas e arpejos foram tocados ligados e articulados. O aluno neste momento da aula errou várias notas da escala mostrando falta de estudo.

De seguida o aluno interpretou o exercício número 4 e 6 do método 25 Progressive Studien de J.B. Faulx. Nesta parte da aula o aluno mostrou falhas a nível rítmico e algumas notas trocadas. O professor estagiário solfejou com o aluno os estudos para corrigir o ritmo e as notas trocadas. Foi ainda pedido que cantasse o nome das notas e ao mesmo tempo fizesse as posições das notas no trompete.

Depois o aluno executou a obra Promenade Lyonnaise de Jérôme Naulais
O professor estagiário trabalhou a obra com o aluno para melhorar a pulsação usando o metrônomo como estratégia e de seguida pediu ao aluno para cantar enquanto dedilhava as notas da obra.

No fim da aula marcou-se o trabalho de casa para a próxima aula.

RR – 6ºGrau

15/10/15

Relatório:

Apresentação do aluno e do professor estagiário.

O aluno não trouxe material para a aula.

A aula começou com aquecimento com exercícios de respiração tendo sido proposto ao aluno que inspirasse em duas pulsações e expirasse em quatro, com quatro repetições consecutivas do exercício e com exercícios do Clarke – Technical Studies focando na articulação, aspeto que o aluno mostrou alguma dificuldade pois não deixava passar o ar. O professor estagiário pediu que fizesse o exercício soprando só para o trompete com o objetivo de não travar o ar de nota para nota.

De seguida o aluno fez exercícios de flexibilidade com nas séries de harmónicos onde o aluno mostrou algumas facilidades.

Por fim o professor cooperante entregou material pedagógico e marcou o trabalho de casa.

22/10/15

Relatório:

A aula começou com exercícios de aquecimento com base na vibração dos lábios com suporte sonoro do piano e com exercícios de respiração tendo sido proposto ao aluno que inspirasse em duas pulsações e expirasse em quatro, com quatro repetições consecutivas do exercício.

De seguida o aluno fez a escala de Lá Maior e Lá menor com os respetivos arpejos no estado fundamental e com inversões a 3 e 4 notas, bem como a escala cromática de Mi. As escalas e arpejos foram tocados ligados e articulados.

Passando aos estudos o aluno executou o exercício número sete do Gallay mostrando alguma dificuldade na articulação. O professor estagiário pediu que fizesse o exercício soprando só para o trompete com o objetivo de não travar o ar de nota para nota.

Depois o aluno fez a primeira leitura ao primeiro andamento J.B.G. Neruda, Concerto for Trumpet. O objetivo nesta primeira leitura era o aluno ter o primeiro contacto com a trompete em Mib e fazer uma leitura às notas e ritmo. O professor estagiário fez também uma pequena contextualização histórica da obra focando no carácter e estilo da obra.

Por fim marcou-se o trabalho de casa.

29/10/15

Relatório:

A aula começou com exercícios de aquecimento com base na vibração dos lábios com suporte sonoro do piano e com exercícios de respiração tendo sido proposto ao aluno que inspirasse em duas pulsações e expirasse em quatro, com quatro repetições consecutivas do exercício.

De seguida o aluno executou o exercício número oito do Gallay onde teve algumas lacunas na afinação devido ao não uso da terceira bomba do trompete para afinação das notas Ré3 e Dó#3.

Depois o aluno interpretou o primeiro andamento J.B.G. Neruda, Concerto for Trumpet. O aluno mostrou alguma dificuldade na articulação. O professor estagiário pediu que fizesse o exercício soprando só para o trompete com o objetivo de não travar o ar de nota para nota e também que fizesse algumas passagens da obra ligadas.

Por fim marcou-se o trabalho de casa.

05/11/15

Relatório:

A aula começou com exercícios de aquecimento com base na vibração dos lábios com suporte sonoro do piano e com exercícios de respiração tendo sido proposto ao aluno que inspirasse em duas pulsações e expirasse em quatro, com quatro repetições consecutivas do exercício.

Passando aos estudos o aluno executou o exercício número oito do Gallay onde teve algumas lacunas na afinação devido ao não uso da terceira bomba do trompete para afinação das notas Ré³ e Dó^{#3} e alguns problemas rítmicos. Foi pedido que cantasse com o nome das notas algumas frases do andamento e fizesse as posições das notas no trompete para resolver os problemas rítmicos.

Depois o aluno fez alguns exercícios do Clarke – Technical Studies para se adaptar um pouco à trompete em Mib para depois fazer a primeira leitura ao primeiro andamento J.B.G. Neruda, Concerto for Trumpet com o professor pianista acompanhador. O objetivo nesta primeira leitura com pianista acompanhador era essencialmente a afinação na trompete em Mib e reconhecer as entradas nos sítios corretos.

Por fim marcou-se o trabalho de casa.

12/11/15

Relatório:

A aula começou com exercícios de aquecimento com base na vibração dos lábios com suporte sonoro do piano e com exercícios de respiração tendo sido proposto ao aluno que inspirasse em duas pulsações e expirasse em quatro, com quatro repetições consecutivas do exercício.

De seguida o aluno fez a escala de Si Maior e Si menor com os respetivos arpejos no estado fundamental e com inversões a 3 e 4 notas, bem como a escala cromática de Si. As escalas e arpejos foram tocados ligados e articulados. Depois executou a série de harmónicos de Láb e Lá ligado e articulado.

Passando aos estudos o aluno executou o exercício número oito do Gallay onde resolvera os problemas de afinação e ritmo.

Depois o aluno interpretou o primeiro andamento J.B.G. Neruda, Concerto for Trumpet. O aluno mostrou alguma dificuldade na articulação. O professor estagiário pediu

que fizesse o exercício soprando só para o trompete com o objetivo de não travar o ar de nota para nota e também que fizesse algumas passagens da obra ligadas.

Por fim marcou-se o trabalho de casa.

19/11/15

Relatório:

A aula começou com exercícios de aquecimento com base na vibração dos lábios com suporte sonoro do piano e com exercícios de respiração tendo sido proposto ao aluno que inspirasse em duas pulsações e expirasse em quatro, com quatro repetições consecutivas do exercício.

De seguida o aluno fez a escala de Dó Maior e Dó menor com os respetivos arpejos no estado fundamental e com inversões a 3 e 4 notas, bem como a escala cromática de Dó. As escalas e arpejos foram tocados ligados e articulados. Depois executou a série de harmónicos de Sib e Si ligado e articulado.

Passando aos estudos o aluno executou o exercício número dez do Gallay. Neste momento da aula o aluno fez um andamento muito mais rápido do que era sugerido. Foi pedido ao aluno que fizesse mais lento sem acelerar na pulsação.

Depois o aluno fez alguns exercícios do Clarke – Technical Studies para se adaptar um pouco à trompete em Mib e de seguida interpretou a cadência do J.B.G. Neruda, Concerto for Trumpet. O aluno mostrou alguma dificuldade na articulação. O professor estagiário pediu que fizesse o exercício soprando só para o trompete com o objetivo de não travar o ar. De seguida o aluno executou a obra completa acompanhado pelo professor pianista acompanhador.

Por fim marcou-se o trabalho de casa.

03/12/15

Relatório:

A aula começou com exercícios de aquecimento com base na vibração dos lábios com suporte sonoro do piano e com exercícios de respiração tendo sido proposto ao aluno que inspirasse em duas pulsações e expirasse em quatro, com quatro repetições consecutivas do exercício.

De seguida o aluno fez a escala de Si Maior e Si menor com os respetivos arpejos no estado fundamental e com inversões a 3 e 4 notas, bem como a escala cromática de Si. As escalas e arpejos foram tocados ligados e articulados.

Passando aos estudos o aluno executou o exercício número cinco e dez do Gallay, exercícios escolhidos pelo aluno para apresentar na prova. Neste momento da aula o aluno mostrou alguma dificuldade na articulação do exercício dez. Foi feito um exercício soprando só para o trompete com o objetivo de não travar o ar de nota para nota e também algumas passagens do estudo ligadas.

Depois o aluno interpretou J.B.G. Neruda, Concerto for Trumpet com o professor pianista acompanhador. O aluno mostrou alguma dificuldade na articulação novamente e o professor estagiário pediu que fizesse o exercício soprando só para o trompete com o objetivo de não travar o ar.

Por fim marcou-se o trabalho de casa.

17/12/15

Relatório:

A aula começou com exercícios de aquecimento com base na vibração dos lábios com suporte sonoro do piano e com exercícios de respiração tendo sido proposto ao aluno que inspirasse em duas pulsações e expirasse em quatro, com quatro repetições consecutivas do exercício.

Depois o aluno fez alguns exercícios do Clarke – Technical Studies para se adaptar um pouco à trompete em Mib e de seguida o aluno interpretou o 1º andamento de J.B.G.

Neruda, Concerto for Trumpet. Neste momento da aula o aluno exagerou um pouco no volume sonoro tendo aberto demasiado o som e ter baixado na afinação em algumas notas, mais especificamente Ré4. O professor estagiário pediu que fizesse novamente soprando com mais direção e velocidade de ar em vez de ceder na abertura da vibração dos lábios.

Por fim o professor cooperante entregou novo material pedagógico ao aluno.

07/01/16

Relatório:

A aula começou com exercícios de aquecimento com base na vibração dos lábios com suporte sonoro do piano e com exercícios de respiração tendo sido proposto ao aluno que inspirasse em duas pulsações e expirasse em quatro, com quatro repetições consecutivas do exercício.

De seguida o aluno fez a escala de Sol Maior e Sol menor com os respetivos arpejos no estado fundamental e com inversões a 3 e 4 notas, bem como a escala cromática de Sol. As escalas e arpejos foram tocados ligados e articulados. Depois executou a série de harmónicos de Sol ligado e articulado.

Passando aos estudos o aluno executou o exercício número doze do Gallay. Neste momento da aula o aluno fez um andamento mais lento do que era sugerido. Foi pedido ao aluno que fizesse mais rápido. O aluno mostrou alguma dificuldade na articulação e o professor estagiário pediu que fizesse o exercício soprando só para o trompete com o objetivo de não parar o ar.

Depois o aluno fez alguns exercícios do Clarke – Technical Studies para se adaptar um pouco à trompete em Mib e de seguida fez a primeira leitura do segundo andamento do J.B.G. Neruda, Concerto for Trumpet com professor pianista acompanhador. O objetivo desta primeira leitura era ler as notas, ritmo e acertar as entradas com o pianista.

Por fim marcou-se o trabalho de casa.

14/01/16

Relatório:

A aula começou com exercícios de aquecimento com base na vibração dos lábios com suporte sonoro do piano e com exercícios de respiração tendo sido proposto ao aluno que inspirasse em duas pulsações e expirasse em quatro, com quatro repetições consecutivas do exercício.

De seguida o aluno fez a escala de Láb Maior e Láb menor com os respetivos arpejos no estado fundamental e com inversões a 3 e 4 notas, bem como a escala cromática de Lá. As escalas e arpejos foram tocados ligados e articulados. Depois executou a série de harmónicos de Láb ligado e articulado.

Passando aos estudos o aluno executou o exercício número doze do Gallay. O aluno mostrou alguma dificuldade na articulação. O professor estagiário pediu que fizesse o exercício soprando só para o trompete com o objetivo de não parar o ar.

Depois o aluno fez alguns exercícios do Clarke – Technical Studies para se adaptar um pouco à trompete em Mib e de seguida executou o segundo andamento de J.B.G. Neruda, Concerto for Trumpet com professor pianista acompanhador.

Por fim marcou-se o trabalho de casa.

21/01/16

Relatório:

A aula começou com exercícios de aquecimento com base na vibração dos lábios com suporte sonoro do piano e com exercícios de respiração tendo sido proposto ao aluno que inspirasse em duas pulsações e expirasse em quatro, com quatro repetições consecutivas do exercício.

De seguida o aluno fez a escala de Lá Maior e Lá menor com os respetivos arpejos no estado fundamental e com inversões a 3 e 4 notas, bem como a escala cromática de Lá. As escalas e arpejos foram tocados ligados e articulados. Depois executou a série de harmónicos de Lá ligados e articulado.

Passando aos estudos o aluno executou o exercício número 12 do Gallaay. O aluno mostrou alguma dificuldade na articulação. O professor estagiário pediu que fizesse o exercício soprando só para o trompete com o objetivo de não parar o ar.

Posteriormente o aluno executou o exercício número 13 do Gallaay sem dificuldades.

Depois o aluno fez alguns exercícios do Clarke – Technical Studies para se adaptar um pouco à trompete em Mib e de seguida executou o segundo andamento de J.B.G. Neruda, Concert for Trumpet.

Para finalizar, o aluno fez a 1ª leitura do 3º andamento de J.B.G. Neruda, Concert for Trumpet.

No fim da aula marcou-se o trabalho de casa.

28/01/16

Relatório:

A aula começou com exercícios de aquecimento com base na vibração dos lábios com suporte sonoro do piano e com exercícios de respiração tendo sido proposto ao aluno que inspirasse em duas pulsações e expirasse em quatro, com quatro repetições consecutivas do exercício.

De seguida o aluno fez a escala de Sib Maior e Sib menor com os respetivos arpejos no estado fundamental e com inversões a 3 e 4 notas, bem como a escala cromática de Sib. As escalas e arpejos foram tocados ligados e articulados. Depois executou a série de harmónicos de Sib ligado e articulado.

Passando aos estudos o aluno reviu o exercício número 13 do Gallaay.

Depois o aluno fez alguns exercícios do Clarke – Technical Studies para se adaptar um pouco à trompete em Mib e de seguida executou o segundo e terceiro andamento de J.B.G. Neruda, Concerto for Trumpet com professor pianista acompanhador. O aluno executou a obra sem dificuldade mas mostrou alguma falta de resistência.

Por fim marcou-se o trabalho de casa.

04/02/16

Relatório:

A aula começou com exercícios de aquecimento com base na vibração dos lábios com suporte sonoro do piano e com exercícios de respiração tendo sido proposto ao aluno que inspirasse em duas pulsações e expirasse em quatro, com quatro repetições consecutivas do exercício.

De seguida o aluno fez a escala de Dó# Maior e Dó# menor com os respetivos arpejos no estado fundamental e com inversões a 3 e 4 notas, bem como a escala cromática de Dó#. As escalas e arpejos foram tocados ligados e articulados. Depois executou a série de harmónicos de Si ligado e articulado.

Passando aos estudos o aluno executou o exercício número 14 do Gallay. O alunou mostrou alguma dificuldade na articulação. O professor estagiário pediu que fizesse o exercício soprando só para o trompete com o objetivo de não parar o ar.

Depois o aluno fez alguns exercícios do Clarke – Technical Studies para se adaptar um pouco à trompete em Mib e de seguida executou o segundo e terceiro andamento de J.B.G. Neruda, Concerto for Trumpet com professor pianista acompanhador.

Por fim marcou-se o trabalho de casa.

11/02/16

Relatório:

A aula começou com exercícios de aquecimento com base na vibração dos lábios com suporte sonoro do piano e com exercícios de respiração tendo sido proposto ao aluno que inspirasse em duas pulsações e expirasse em quatro, com quatro repetições consecutivas do exercício.

De seguida o aluno fez a escala de Láb Maior e Láb menor com os respetivos arpejos no estado fundamental e com inversões a 3 e 4 notas, bem como a escala cromática de Láb. As escalas e arpejos foram tocados ligados e articulados. Depois executou a série de harmónicos de Láb ligado e articulado.

Passando aos estudos o aluno executou o exercício número 14 do Gallay. O alunou mostrou alguma dificuldade na articulação e errou muitas notas. O professor estagiário pediu que fizesse o exercício soprando só para o trompete com o objetivo de não parar o ar. De seguida o professor pediu ao aluno para solfejar o estudo para corrigir as notas trocadas.

Depois o aluno fez alguns exercícios do Clarke – Technical Studies para se adaptar um pouco à trompete em Mib e de seguida executou o segundo e terceiro andamento de J.B.G. Neruda, Concerto for Trumpet com professor pianista acompanhador. O aluno executou a obra sem dificuldades mas mostrou alguma falta de resistência.

Por fim marcou-se o trabalho de casa.

18/02/16

Relatório:

A aula começou com exercícios de aquecimento com base na vibração dos lábios com suporte sonoro do piano e com exercícios de respiração tendo sido proposto ao aluno que inspirasse em duas pulsações e expirasse em quatro, com quatro repetições consecutivas do exercício.

De seguida o aluno fez a escala de Solb Maior e Solb menor com os respetivos arpejos no estado fundamental e com inversões a 3 e 4 notas, bem como a escala cromática de Solb. As escalas e arpejos foram tocados ligados e articulados. Depois executou a série de harmónicos de Dó ligado e articulado.

Passando aos estudos o aluno executou o exercício número 14 do Gallay. O alunou mostrou alguma dificuldade na articulação. O professor estagiário pediu que fizesse o exercício soprando só para o trompete com o objetivo de não parar o ar.

Depois o aluno fez alguns exercícios do Clarke – Technical Studies para se adaptar um pouco à trompete em Mib e de seguida executou o segundo andamento de J.B.G. Neruda, Concerto for Trumpet com professor pianista acompanhador. O aluno executou a obra sem dificuldades mas mostrou alguma falta de resistência.

Por fim marcou-se o trabalho de casa.

25/02/16

Relatório:

A aula começou com exercícios de aquecimento com base na vibração dos lábios com suporte sonoro do piano e com exercícios de respiração tendo sido proposto ao aluno que inspirasse em duas pulsações e expirasse em quatro, com quatro repetições consecutivas do exercício.

De seguida o aluno fez a escala de Mib Maior e Mib menor com os respetivos arpejos no estado fundamental e com inversões a 3 e 4 notas, bem como a escala cromática de Mib. As escalas e arpejos foram tocados ligados e articulados. Depois executou a série de harmónicos de Fá# ligado e articulado.

Passando aos estudos o aluno executou os exercícios número 12 e 14 do Gally. O aluno mostrou alguma dificuldade na articulação. O professor estagiário pediu que fizesse o exercício soprando só para o trompete com o objetivo de não parar o ar.

Depois o aluno fez alguns exercícios do Clarke – Technical Studies para se adaptar um pouco à trompete em Mib e de seguida executou o segundo e terceiro andamento de J.B.G. Neruda, Concerto for Trumpet com professor pianista acompanhador. O aluno mostrou alguma falta de resistência.

Por fim marcou-se o trabalho de casa.

03/03/16

Relatório:

A aula começou com exercícios de aquecimento com base na vibração dos lábios com suporte sonoro do piano e com exercícios de respiração tendo sido proposto ao aluno que inspirasse em duas pulsações e expirasse em quatro, com quatro repetições consecutivas do exercício.

De seguida o aluno fez a escala de Mib Maior e Mib menor com os respetivos arpejos no estado fundamental e com inversões a 3 e 4 notas, bem como a escala cromática de Mib.

As escalas e arpejos foram tocados ligados e articulados. Depois executou a série de harmônicos de Fá# ligado e articulado.

Passando aos estudos o aluno executou os exercícios número 12 e 14 do Gally. O aluno mostrou alguma dificuldade na articulação. O professor estagiário pediu que fizesse o exercício soprando só para o trompete com o objetivo de não parar o ar.

Depois o aluno fez alguns exercícios do Clarke – Technical Studies para se adaptar um pouco à trompete em Mib e de seguida executou o segundo e terceiro andamento de J.B.G. Neruda, Concerto for Trumpet com professor pianista acompanhador. O aluno mostrou alguma falta de resistência.

Por fim marcou-se o trabalho de casa.

07/04/16

Relatório:

A aula começou com exercícios de aquecimento com base na vibração dos lábios com suporte sonoro do piano e com exercícios de respiração tendo sido proposto ao aluno que inspirasse em duas pulsações e expirasse em quatro, com quatro repetições consecutivas do exercício.

De seguida o aluno fez a escala de Sol Maior e Sol menor com os respectivos arpejos no estado fundamental e com inversões a 3 e 4 notas, bem como a escala cromática de Sol. As escalas e arpejos foram tocados ligados e articulados. Depois executou a série de harmônicos de Sol ligado e articulado.

Depois o aluno fez alguns exercícios do Clarke – Technical Studies para se adaptar um pouco à trompete em Mib e de seguida executou o terceiro andamento de J.B.G. Neruda, Concerto for Trumpet. O aluno mostrou algumas dificuldades na articulação e na pulsação. O professor estagiário pediu ao aluno que fizesse a obra soprando só para o trompete com o objetivo de não parar o ar e de seguida pediu ao aluno para solfejar a obra para corrigir algumas notas trocadas e corrigir a pulsação.

Por fim marcou-se o trabalho de casa.

14/04/16

Relatório:

A aula começou com exercícios de aquecimento com base na vibração dos lábios com suporte sonoro do piano e com exercícios de respiração tendo sido proposto ao aluno que inspirasse em duas pulsações e expirasse em quatro, com quatro repetições consecutivas do exercício.

De seguida o aluno fez a escala de Lá Maior e Lá menor com os respetivos arpejos no estado fundamental e com inversões a 3 e 4 notas, bem como a escala cromática de Lá. As escalas e arpejos foram tocados ligados e articulados. Depois executou a série de harmónicos de Lá, ligado e articulado.

Passando aos estudos o aluno executou o exercício número 15 do Gallay. O aluno errou algumas notas neste momento da aula. O professor estagiário pediu ao aluno para solfejar e cantar o estudo um pouco mais devagar para corrigir as notas erradas.

Depois o aluno fez alguns exercícios do Clarke – Technical Studies para se adaptar um pouco à trompete em Mib e de seguida executou o terceiro andamento de J.B.G. Neruda, Concerto for Trumpet com professor pianista acompanhador. O aluno mostrou alguma falta de resistência.

Por fim marcou-se o trabalho de casa.

21/04/16

Relatório:

A aula começou com exercícios de aquecimento com base na vibração dos lábios com suporte sonoro do piano e com exercícios de respiração tendo sido proposto ao aluno que inspirasse em duas pulsações e expirasse em quatro, com quatro repetições consecutivas do exercício.

De seguida o aluno fez a escala de Sib Maior e Sib menor com os respetivos arpejos no estado fundamental e com inversões a 3 e 4 notas, bem como a escala cromática de Sib.

As escalas e arpejos foram tocados ligados e articulados. Depois executou a série de harmônicos de Sib ligado e articulado.

Posteriormente, o aluno executou pela primeira vez a obra Fantaisie de Francis Thomé. O professor pediu ao aluno para solfejar devagar para resolver alguns problemas rítmicos e corrigir algumas notas. Marcou-se também as respirações.

Depois o aluno fez alguns exercícios do Clarke – Technical Studies para se adaptar um pouco à trompete em Mib e de seguida executou o terceiro andamento de J.B.G. Neruda, Concerto for Trumpet com professor pianista acompanhador. O aluno mostrou alguma falta de resistência e alguns problemas na articulação.

Por fim marcou-se o trabalho de casa.

28/04/16

Relatório:

A aula começou com exercícios de aquecimento com base na vibração dos lábios com suporte sonoro do piano e com exercícios de respiração tendo sido proposto ao aluno que inspirasse em duas pulsações e expirasse em quatro, com quatro repetições consecutivas do exercício.

De seguida o aluno fez a escala de Sib Maior e Sib menor com os respetivos arpejos no estado fundamental e com inversões a 3 e 4 notas, bem como a escala cromática de Sib. As escalas e arpejos foram tocados ligados e articulados. Depois executou a série de harmônicos de Si ligado e articulado.

Passando aos estudos o aluno executou os exercícios número 15 e 16 do Gally.

No exercício 15 o aluno errou algumas notas. O professor estagiário pediu ao aluno para solfejar e cantar o estudo um pouco mais devagar para corrigir as notas erradas.

No exercício 16 o aluno mostrou alguma falta de consistência. O professor estagiário pediu que fizesse o exercício soprando só para o trompete.

Depois o aluno fez alguns exercícios do Clarke – Technical Studies para se adaptar um pouco à trompete em Mib e de seguida executou o terceiro andamento de J.B.G. Neruda, Concerto for Trumpet com professor pianista acompanhador. O aluno mostrou alguma falta de resistência.

Por fim marcou-se o trabalho de casa.

05/05/16

Relatório:

A aula começou com exercícios de aquecimento com base na vibração dos lábios com suporte sonoro do piano e com exercícios de respiração tendo sido proposto ao aluno que inspirasse em duas pulsações e expirasse em quatro, com quatro repetições consecutivas do exercício.

De seguida o aluno fez a escala de Láb Maior e Láb menor com os respetivos arpejos no estado fundamental e com inversões a 3 e 4 notas, bem como a escala cromática de Láb. As escalas e arpejos foram tocados ligados e articulados. Depois executou a série de harmónicos de Láb ligado e articulado.

Passando aos estudos o aluno executou o exercício número 17 do Gallay. O professor estagiário pediu ao aluno para solfejar e cantar o estudo um pouco mais devagar para corrigir as notas erradas.

Posteriormente, o aluno a obra Fantaisie de Francis Thomé. O professor pediu ao aluno para solfejar devagar para resolver alguns problemas rítmicos e corrigir algumas notas.

Por fim marcou-se o trabalho de casa.

19/05/16

Relatório:

A aula começou com exercícios de aquecimento com base na vibração dos lábios com suporte sonoro do piano e com exercícios de respiração tendo sido proposto ao aluno que inspirasse em duas pulsações e expirasse em quatro, com quatro repetições consecutivas do exercício.

De seguida o aluno fez a escala de Sib Maior e Sib menor com os respetivos arpejos no estado fundamental e com inversões a 3 e 4 notas, bem como a escala cromática de Láb. As escalas e arpejos foram tocados ligados e articulados. Depois executou a série de harmónicos de Láb ligado e articulado.

Passando aos estudos o aluno executou o exercício número 17 do Gallay. O professor estagiário pediu ao aluno para solfejar e cantar o estudo um pouco mais devagar para corrigir as notas erradas.

Posteriormente, o aluno a obra Fantaisie de Francis Thomé. O professor pediu ao aluno para solfejar devagar para resolver alguns problemas rítmicos e corrigir algumas notas.

Por fim marcou-se o trabalho de casa.

3.7. Relatórios das aulas observadas

GR – Iniciação 2

15/10/15

Relatório:

A aula começou com a apresentação do aluno, do professor orientador e do professor estagiário.

Depois o professor dialogou com o aluno sobre a motivação que o levou à escolha do instrumento.

De seguida o professor deu uma breve explicação sobre o buzz (vibração dos lábios) e executou para o aluno depois repetir. O aluno em vez de vibrar os lábios começou a imitar o som que o professor fez cantando e soprando. O professor deu novamente uma pequena explicação do buzz usando a ideia de uma mosca a voar onde o aluno teria que imitar o som da mosca com o buzz.

Por fim o professor entregou material pedagógico e marcou o trabalho de casa.

22/10/15

Relatório:

A aula começou com o professor a definir algumas regras e normas de sala de aula.

De seguida o professor deu uma breve explicação sobre o buzz e executou para o aluno depois repetir. O aluno em vez de vibrar os lábios começou a imitar o som que o professor fez cantando e soprando. O professor para resolver este problema fez exercícios de respiração com o aluno. O aluno mostrou-se um pouco envergonhado e o professor usou a história dos 3 porquinhos e do lobo mau com o objetivo do aluno soprar tal como o lobo

mau na história. Depois de o aluno começar a participar um pouco fizeram-se exercícios de expiração com recurso às sílabas “tss” e “tu”.

Por fim marcou-se o trabalho de casa.

29/10/15

Relatório:

Esta aula foi novamente assistida pelo pai do aluno a pedido do professor com o objetivo de pôr o aluno mais à vontade e predisposto a fazer os exercícios pedidos visto que nas primeiras aulas o aluno mostrava-se muito envergonhado e tímido.

A aula começou um exercício para embocadura que consistia em colocar um lápis na ponta dos lábios e fazê-lo levantar sem a ajuda dos dentes. No início do exercício o aluno não estava a cooperar mas consoante as tentativas que ia fazendo e com o apoio do pai que o estava incentivar durante a tarefa o aluno começou a realizar a tarefa sem qualquer problema.

De seguida o aluno fez o exercício de respiração. O professor recorreu à história dos 3 porquinhos e do lobo mau com o objetivo do aluno soprar tal como o lobo mau na história.

Depois o aluno teve o primeiro contacto com o bocal e fez os exercícios anteriores com bocal onde tirou o seu primeiro som.

Por fim o aluno experimentou pela primeira vez o trompete e o professor ensinou ao aluno como pegar no instrumento, a postura correta do corpo para executar o instrumento e falou um pouco sobre a estrutura do trompete. De seguida com base nos exercícios feitos ao longo desta aula o aluno conseguiu tirar o primeiro som na trompete.

Todos os exercícios feitos pelo aluno foram explicados e executados primeiramente pelo professor.

No final da aula marcou-se o trabalho de casa.

05/11/15

Relatório:

Esta aula foi assistida pelo pai do aluno a pedido do professor com o objetivo de pôr o aluno mais à vontade e predisposto a fazer os exercícios pedidos visto que nas aulas anteriores o aluno mostrava-se muito envergonhado e tímido.

A aula começou um exercício simples de buzz que consista apenas em fazer vibrar os lábios livremente.

De seguida o aluno fez um exercício com o bocal com o objetivo de tirar um som com base no exercício que tinha feito anteriormente.

Depois o professor ensinou a posição dos pistões das notas Dó, Mi e Fá no trompete e de seguida o aluno executou.

Todos os exercícios feitos pelo aluno foram explicados e executados primeiramente pelo professor.

No final da aula marcou-se o trabalho de casa.

12/11/15

Relatório:

A aula começou um exercício simples de buzz que consistia em fazer a respiração numa pulsação e sustentar o buzz durante quatro pulsações.

De seguida o aluno fez o mesmo exercício mas desta vez com o bocal.

Por fim o aluno executou os exercícios de 1 a 4 do livro Trumpet Fun Book que se focavam na aprendizagem das notas Mi³ e Fá³. Neste momento da aula o aluno mostrou facilidades de execução e o professor esteve com especial atenção à embocadura e respirações do aluno.

Todos os exercícios feitos pelo aluno foram explicados e executados primeiramente pelo professor.

No final da aula marcou-se o trabalho de casa.

19/11/15

Relatório:

O aluno não trouxe o trompete porque a mãe esqueceu-se de o trazer.

A aula começou um exercício simples de buzz que consistia em fazer a respiração numa pulsação e sustentar o buzz durante quatro pulsações.

Depois o professor mostrou o metrónomo ao aluno e explicou a sua função e de seguida o aluno executou o exercício que tivera feito antes com o auxílio do metrónomo.

Por fim o professor exercitou com o buzz a melodia da canção do Balão do João com apoio harmónico do piano executado pelo mesmo e de seguida pediu ao aluno para repetir. O objetivo deste exercício era fazer com que o aluno conseguisse distinguir as diferentes alturas das notas e explorar o registo da sua vibração dos lábios. Todos os exercícios feitos pelo aluno foram explicados e executados primeiramente pelo professor.

No final da aula marcou-se o trabalho de casa.

03/12/15

Relatório:

A aula começou um exercício para embocadura que consistia em colocar um lápis na ponta dos lábios e fazê-lo levantar sem a ajuda dos dentes.

Depois o aluno fez um exercício simples de buzz que consistia em fazer a respiração numa pulsação e sustentar o buzz durante quatro pulsações.

De seguida o aluno fez o mesmo exercício mas desta vez com o bocal.

Por fim o aluno executou os exercícios de 1 a 4 do livro Trumpet Fun Book que se focavam na aprendizagem das notas Mi³ e Fá³. Neste momento da aula o aluno mostrou facilidades de execução e o professor esteve com especial atenção à embocadura e respirações do aluno.

Todos os exercícios feitos pelo aluno foram explicados e executados primeiramente pelo professor.

No final da aula marcou-se o trabalho de casa.

17/12/15

Relatório:

A aula começou um exercício para embocadura que consistia em colocar um lápis na ponta dos lábios e fazê-lo levantar sem a ajuda dos dentes.

Depois o aluno fez um exercício simples de buzz que consistia em fazer a respiração numa pulsação e sustentar o buzz durante quatro pulsações.

De seguida o aluno fez o mesmo exercício mas desta vez com o bocal.

Por fim o aluno executou os exercícios de 1 a 6 do livro Trumpet Fun Book que se focavam na aprendizagem das notas Mi3 e Fá3. Neste momento da aula o aluno mostrou facilidades de execução e o professor esteve com especial atenção à embocadura e respirações do aluno.

Todos os exercícios feitos pelo aluno foram explicados e executados primeiramente pelo professor.

No final da aula marcou-se o trabalho de casa.

07/01/16

Relatório:

A aula começou um exercício para embocadura que consistia em colocar um lápis na ponta dos lábios e fazê-lo levantar sem a ajuda dos dentes.

Depois o aluno fez um exercício simples de buzz que consistia em fazer a respiração numa pulsação e sustentar o buzz durante quatro pulsações.

De seguida o aluno fez o mesmo exercício mas desta vez com o bocal.

Por fim o aluno executou os exercícios de 1 a 8 do livro Trumpet Fun Book que se focavam na aprendizagem das notas Mi3 e Fá3. Neste momento da aula o aluno mostrou facilidades de execução e o professor esteve com especial atenção à embocadura e respirações do aluno.

Todos os exercícios feitos pelo aluno foram explicados e executados primeiramente pelo professor. No final da aula marcou-se o trabalho de casa.

14/01/16

Relatório:

A aula começou um exercício para embocadura que consistia em colocar um lápis na ponta dos lábios e fazê-lo levantar sem a ajuda dos dentes.

Depois o aluno fez um exercício simples de buzz que consistia em fazer a respiração numa pulsação e sustentar o buzz durante quatro pulsações.

De seguida o aluno fez o mesmo exercício mas desta vez com o bocal.

Por fim o aluno executou os exercícios de 1 a 6 e 9 a 11 do livro Trumpet Fun Book. Neste momento da aula o aluno mostrou facilidades de execução e o professor esteve com especial atenção à embocadura e respirações do aluno.

Todos os exercícios feitos pelo aluno foram explicados e executados primeiramente pelo professor.

No final da aula marcou-se o trabalho de casa.

21/01/16

Relatório:

O aluno não trouxe material.

A aula começou um exercício para embocadura que consistia em colocar um lápis na ponta dos lábios e fazê-lo levantar sem a ajuda dos dentes.

Depois o aluno fez um exercício simples de buzz que consistia em fazer a respiração numa pulsação e sustentar o buzz durante quatro pulsações.

De seguida o aluno fez o mesmo exercício mas desta vez com o bocal.

Posteriormente, o aluno praticou as notas Mi3, Fá3 e Sol3 fazendo uma respiração em uma pulsação e execução em quatro pulsações.

Todos os exercícios feitos pelo aluno foram explicados e executados primeiramente pelo professor.

No final da aula marcou-se o trabalho de casa.

28/01/16

Relatório:

A aula começou um exercício para embocadura que consistia em colocar um lápis na ponta dos lábios e fazê-lo levantar sem a ajuda dos dentes.

Depois o aluno fez um exercício simples de buzz que consistia em fazer a respiração numa pulsação e sustentar o buzz durante quatro pulsações.

De seguida o aluno fez o mesmo exercício mas desta vez com o bocal.

Por fim o aluno executou os exercícios de 7 a 15 do livro Trumpet Fun Book. Neste momento da aula o aluno mostrou facilidades de execução e o professor esteve com especial atenção à embocadura e respirações do aluno.

Todos os exercícios feitos pelo aluno foram explicados e executados primeiramente pelo professor.

No final da aula marcou-se o trabalho de casa.

04/02/16

Relatório:

A aula começou um exercício para embocadura que consistia em colocar um lápis na ponta dos lábios e fazê-lo levantar sem a ajuda dos dentes.

Depois o aluno fez um exercício simples de buzz que consistia em fazer a respiração numa pulsação e sustentar o buzz durante quatro pulsações.

De seguida o aluno fez o mesmo exercício mas desta vez com o bocal.

Por fim o aluno executou os exercícios de 9 a 17 do livro Trumpet Fun Book. Neste momento da aula o aluno mostrou facilidades de execução e o professor esteve com especial atenção à embocadura e respirações do aluno.

Todos os exercícios feitos pelo aluno foram explicados e executados primeiramente pelo professor.

No final da aula marcou-se o trabalho de casa.

11/02/16

Relatório:

A aula começou um exercício para embocadura que consistia em colocar um lápis na ponta dos lábios e fazê-lo levantar sem a ajuda dos dentes.

Depois o aluno fez um exercício simples de buzz que consistia em fazer a respiração numa pulsação e sustentar o buzz durante quatro pulsações.

De seguida o aluno fez o mesmo exercício mas desta vez com o bocal.

Por fim o aluno executou os exercícios 15,16 e 17 do livro Trumpet Fun Book. Neste momento da aula o aluno errou algumas notas e ritmo. O professor pediu ao aluno para solfejar e de seguida cantar os exercícios.

Todos os exercícios feitos pelo aluno foram explicados e executados primeiramente pelo professor.

No final da aula marcou-se o trabalho de casa.

18/02/16

Relatório:

A aula começou um exercício para embocadura que consistia em colocar um lápis na ponta dos lábios e fazê-lo levantar sem a ajuda dos dentes.

Depois o aluno fez um exercício simples de buzz que consistia em fazer a respiração numa pulsação e sustentar o buzz durante quatro pulsações.

De seguida o aluno fez o mesmo exercício mas desta vez com o bocal.

Posteriormente, o aluno executou as peças número 3 (Folk Song) e número 4 (My Homeland) do método Starter Solos de Philip Sparke. O aluno começou por ouvir a parte de piano, com recurso ao uso do computador, e cantar a parte de trompete com o objetivo de saber as entradas, ver as notas, reconhecer os intervalos e conhecer a obra.

Todos os exercícios feitos pelo aluno foram explicados e executados primeiramente pelo professor.

No final da aula marcou-se o trabalho de casa.

25/02/16

Relatório:

A aula começou um exercício para embocadura que consistia em colocar um lápis na ponta dos lábios e fazê-lo levantar sem a ajuda dos dentes.

Depois o aluno fez um exercício simples de buzz que consistia em fazer a respiração numa pulsação e sustentar o buzz durante quatro pulsações.

De seguida o aluno fez o mesmo exercício mas desta vez com o bocal.

Posteriormente, o aluno executou as peças número 3 (Folk Song) e número 4 (My Homeland) do método Starter Solos de Philip Sparke com o professor pianista acompanhador. O aluno nesta parte da aula executou as obras sem dificuldades.

Por fim, o aluno executou os exercícios 18, 19 e 20 do livro Trumpet Fun Book. Neste momento da aula o aluno mostrou facilidades de execução e o professor esteve com especial atenção à embocadura e respirações do aluno.

Todos os exercícios feitos pelo aluno foram explicados e executados primeiramente pelo professor.

No final da aula marcou-se o trabalho de casa.

03/03/16

Relatório:

A aula começou um exercício para embocadura que consistia em colocar um lápis na ponta dos lábios e fazê-lo levantar sem a ajuda dos dentes.

Depois o aluno fez um exercício simples de buzz que consistia em fazer a respiração numa pulsação e sustentar o buzz durante quatro pulsações.

De seguida o aluno fez o mesmo exercício mas desta vez com o bocal.

Posteriormente, o aluno executou as peças número 3 (Folk Song) e número 4 (My Homeland) do método Starter Solos de Philip Sparke com o professor pianista acompanhador. O aluno nesta parte da aula executou as obras sem dificuldades.

Por fim, o aluno executou os exercícios 21, 22, 23 e 24 do livro Trumpet Fun Book. Neste momento da aula o professor pediu ao aluno para cantar os exercícios com o objetivo de corrigir as notas e o ritmo.

Todos os exercícios feitos pelo aluno foram explicados e executados primeiramente pelo professor.

No final da aula marcou-se o trabalho de casa.

07/04/16

Relatório:

A aula começou com um exercício simples de buzz que consistia em fazer a respiração numa pulsação e sustentar o buzz durante quatro pulsações.

De seguida, o professor pediu ao aluno para tentar executar a música do Balão do João com o buzz como exercício de aquecimento.

Depois o aluno fez o mesmo exercício usando o bocal.

Com os exercícios de aquecimento finalizados, o professor pediu ao aluno para executar a escala de Dó maior ascendente, fazendo cada nota em 8 pulsações.

Posteriormente, o aluno executou os exercícios de 25 a 29 do livro Trumpet Fun Book. Neste momento da aula o aluno mostrou facilidades de execução e o professor esteve com especial atenção à embocadura e respirações do aluno.

Todos os exercícios feitos pelo aluno foram explicados e executados primeiramente pelo professor.

No final da aula marcou-se o trabalho de casa.

14/04/16

Relatório:

A aula começou com um exercício simples de buzz que consistia em fazer a respiração numa pulsação e sustentar o buzz durante quatro pulsações.

De seguida, o professor pediu ao aluno para tentar executar a música do Balão do João com o buzz como exercício de aquecimento.

Depois o aluno fez o mesmo exercício usando o bocal.

Com os exercícios de aquecimento finalizados, o professor pediu ao aluno para executar a escala de Dó maior ascendente, fazendo cada nota em 8 pulsações.

Posteriormente, o aluno executou os exercícios 28, 29, e 30 do livro Trumpet Fun Book. Neste momento da aula o aluno balançava o trompete a cada pulsação prejudicando a posição da embocadura e a emissão do som. O professor pediu ao aluno para não se mexer tanto durante a execução do estudo e recorreu ao jogo da estátua para o aluno obter uma compreensão mais rápida do objetivo pretendido.

Todos os exercícios feitos pelo aluno foram explicados e executados primeiramente pelo professor.

No final da aula marcou-se o trabalho de casa.

21/04/16

Relatório:

A aula começou com um exercício simples de buzz que consistia em fazer a respiração numa pulsação e sustentar o buzz durante quatro pulsações.

De seguida, o professor pediu ao aluno para tentar executar a música do Balão do João com o buzz como exercício de aquecimento.

Depois o aluno fez o mesmo exercício usando o bocal.

Com os exercícios de aquecimento finalizados, o professor pediu ao aluno para executar a escala de Dó maior ascendente, fazendo cada nota em 8 pulsações.

Passando às obras, o aluno executou as peças número 5 (Missing you) e número 6 (Russian Winter) do método Starter Solos de Philip Sparke com o professor pianista acompanhador. O aluno começou por ouvir a parte de piano, com recurso ao uso do computador, e cantar a parte de trompete com o objetivo de saber as entradas, ver as notas, reconhecer os intervalos e conhecer a obra.

Posteriormente, o aluno executou os exercícios 30 e 31 do livro Trumpet Fun Book. Neste momento da aula o aluno mostrou facilidades de execução e o professor esteve com especial atenção à embocadura e respirações do aluno.

Todos os exercícios feitos pelo aluno foram explicados e executados primeiramente pelo professor.

No final da aula marcou-se o trabalho de casa.

28/04/16

Relatório:

A aula começou com um exercício simples de buzz que consistia em fazer a respiração numa pulsação e sustentar o buzz durante quatro pulsações.

De seguida, o professor pediu ao aluno para tentar executar a música do Balão do João com o buzz como exercício de aquecimento.

Depois o aluno fez o mesmo exercício usando o bocal.

Com os exercícios de aquecimento finalizados, o professor pediu ao aluno para executar a escala de Dó maior ascendente, fazendo cada nota em 8 pulsações.

Posteriormente, o aluno executou os exercícios 32, 33 e 34 do livro Trumpet Fun Book. Neste momento da aula o aluno mostrou facilidades de execução e o professor esteve com especial atenção à embocadura e respirações do aluno.

Todos os exercícios feitos pelo aluno foram explicados e executados primeiramente pelo professor.

No final da aula marcou-se o trabalho de casa.

05/05/16

Relatório:

A aula começou com um exercício simples de buzz que consistia em fazer a respiração numa pulsação e sustentar o buzz durante quatro pulsações.

De seguida, o professor pediu ao aluno para tentar executar a música do Balão do João com o buzz como exercício de aquecimento.

Depois o aluno fez o mesmo exercício usando o bocal.

Com os exercícios de aquecimento finalizados, o professor pediu ao aluno para executar a escala de Dó maior ascendente, fazendo cada nota em 8 pulsações.

Posteriormente, o aluno executou os exercícios 34 e 35 do livro Trumpet Fun Book. Neste momento da aula o aluno mostrou facilidades de execução e o professor esteve com especial atenção à embocadura e respirações do aluno.

Todos os exercícios feitos pelo aluno foram explicados e executados primeiramente pelo professor.

No final da aula marcou-se o trabalho de casa.

19/05/16

Relatório:

O aluno chegou 25 minutos atrasado e não trouxe material.

A aula começou com um exercício simples de buzz que consistia em fazer a respiração numa pulsação e sustentar o buzz durante quatro pulsações.

De seguida, o professor pediu ao aluno para tentar executar a música do Balão do João com o buzz como exercício de aquecimento.

Depois o aluno fez o mesmo exercício usando o bocal.

No final da aula marcou-se o trabalho de casa.

DA 7ºGrau

22/10/15

Relatório:

A aula começou com a apresentação do professor estagiário.

Seguidamente o aluno fez exercícios de aquecimento com base na vibração dos lábios com suporte sonoro do piano e executou alguns exercícios do Clarke – Technical Studies.

Depois o aluno executou o estudo número um do método Seiza Etudes de Eugene Bozza. Neste exercício o objetivo foca-se na articulação e na mudança de carácter entre o

legato e o stacatto. O aluno mostrou alguma dificuldade em manter a pulsação e para resolver este problema o professor usou o metrônomo.

De seguida, o aluno interpretou o exercício número onze do método Étude Nouvelles de Maxime Alphonse. Neste momento da aula o aluno teve alguma dificuldade em fazer as diferentes articulações pedidas e em manter a pulsação. O professor usou o metrônomo para resolver esta situação.

Finalizando o estudo, o aluno executou a obra Vocalise de Sergei Rachmaninof. O principal objetivo nesta aula era marcar as respirações e perceber a diferença dos andamentos.

Por fim marcou-se o trabalho de casa.

29/10/15

Relatório:

A aula começou com exercícios de aquecimento com base na vibração dos lábios com suporte sonoro do piano e executou alguns exercícios do Clarke – Technical Studies.

Depois do aquecimento, o aluno executou o estudo número três do método Seiza Etudes de Eugene Bozza. Neste exercício o objetivo foca-se no carácter brincalhão devido ao compasso misto de 5 por 8. O aluno mostrou alguma dificuldade em manter a pulsação e para resolver este problema o professor usou o metrônomo com marcação à colcheia.

De seguida, o aluno interpretou o excerto de orquestra da obra Petrushka de Stravinsky. Neste momento da aula o objetivo focou-se nas diferentes articulações do excerto, nomeadamente o stacatto e o ligado e na manutenção da pulsação.

Ainda nesta aula, o aluno fez a primeira leitura do primeiro andamento do Concerto Hummel para trompete em Mib. Nesta aula o objetivo era o aluno ler as notas mantendo sempre a pulsação.

Por fim marcou-se o trabalho de casa.

05/11/15

Relatório:

A aula começou com exercícios de aquecimento com base na vibração dos lábios com suporte sonoro do piano.

Depois do aquecimento, o aluno interpretou o excerto de orquestra da obra Carmen de Vorspiel. Neste momento da aula o objetivo focou-se na afinação, no controlo do som nas notas graves e nas dinâmicas.

De seguida, o aluno executou a obra Vocalise de Sergei Rachmaninof acompanhado pelo piano pela primeira vez. O principal objetivo nesta aula saber as entradas e perceber a mudança de andamento.

No fim de interpretar a obra, o aluno ainda interpretou o primeiro andamento do Concerto Hummel para trompete em Mib acompanhado pelo piano pela primeira vez. Neste momento da aula o aluno teve alguma dificuldade em manter a pulsação e também na resolução de ornamentos e trilos.

Por fim marcou-se o trabalho de casa.

12/11/15

Relatório:

A aula começou com exercícios de aquecimento com base na vibração dos lábios com suporte sonoro do piano e executou alguns exercícios do Clarke – Technical Studies.

Depois do aquecimento, o aluno interpretou o excerto de orquestra da obra Carmen de Vorspiel. Neste momento da aula o objetivo focou-se na afinação, no controlo do som nas notas graves e nas dinâmicas.

De seguida, o aluno executou o primeiro andamento do Concerto Hummel para trompete em Mib. O aluno mostrou alguma dificuldade em entrar a tempo na primeira entrada e em manter a pulsação. O professor para resolver este problema usou o metrónomo.

No fim de interpretar a obra, o aluno interpretou o excerto da 5ª Sinfonia de Gustav Mahler. Neste momento da aula o professor falou um pouco sobre a contextualização da obra e focou-se na importância da articulação e das dinâmicas.

Por fim marcou-se o trabalho de casa.

19/11/15

Relatório:

A aula começou com exercícios de aquecimento com base na vibração dos lábios com suporte sonoro do piano e executou alguns exercícios do Clarke – Technical Studies.

Depois do aquecimento, o aluno interpretou o exercício número três do método Seize Etudes de Eugene Bozza. Neste exercício o aluno mostrou alguma falta de estudo devido às notas trocadas.

De seguida, o aluno executou o primeiro andamento do Concerto Hummel para trompete em Mib com pianista acompanhador. O aluno mostrou alguma dificuldade em manter o som nos finais de frase e na resolução de ornamentos e trilos. O professor para resolver este problema pediu ao aluno para fazer os ornamentos e trilos devagar.

No fim de interpretar a obra, o aluno interpretou a obra Vocalise de Sergei Rachmaninof com pianista acompanhador. Neste momento da aula o aluno mostrou alguma dificuldade em manter o som nos finais de frase e trocou algumas devido à falta de estudo.

Por fim marcou-se o trabalho de casa.

03/12/15

Relatório:

A aula começou com exercícios de aquecimento com base na vibração dos lábios com suporte sonoro do piano e executou alguns exercícios do Clarke – Technical Studies.

Depois do aquecimento, aluno interpretou a obra Vocalise de Sergei Rachmaninof com pianista acompanhador. Nesta parte da aula o professor sugeriu ao aluno estar atento à melodia para ajustar a dinâmica e para ser mais esclarecedor na mudança de tempo.

No fim de interpretar a obra, o aluno executou o primeiro andamento do Concerto Hummel para trompete em Mib com pianista acompanhador. O aluno mostrou alguma dificuldade em manter o som nos finais de frase e na resolução de ornamentos e trilos. O professor para resolver este problema pediu ao aluno para fazer os ornamentos e trilos devagar.

De seguida o aluno interpretou os exercícios número um e três do método Seize Etudes de Eugene Bozza. Aqui o aluno mostrou dificuldade em manter a pulsação e o professor marcou a pulsação com palmas para solucionar este problema.

Ainda nesta aula, o aluno interpretou o excerto de orquestra da obra Petrushka de Stravinsky. Neste momento da aula o objetivo focou-se nas diferentes articulações do excerto, nomeadamente o stacatto e o ligado e na manutenção da pulsação.

Por fim marcou-se o trabalho de casa.

17/12/15

Relatório:

A aula começou com exercícios de aquecimento com base na vibração dos lábios com suporte sonoro do piano e executou alguns exercícios do Clarke – Technical Studies.

Depois do aquecimento, aluno interpretou o primeiro andamento do Concerto Hummel para trompete em Mib com pianista acompanhador. O aluno mostrou alguma dificuldade em manter a pulsação e na resolução de ornamentos e trilos. O professor para resolver este problema pediu ao aluno para fazer os ornamentos e trilos devagar e para usar o metrónomo.

Por fim, o aluno fez a autoavaliação.

07/01/16

Relatório:

A aula começou com exercícios de aquecimento com base na vibração dos lábios com suporte sonoro do piano e executou alguns exercícios do Clarke – Technical Studies.

Depois do aquecimento, aluno interpretou o 3º andamento do Concerto Hummel com professor pianista acompanhador. O aluno fez a sua primeira leitura deste andamento mais lento para ler as notas e ritmo.

De seguida, o aluno executou a obra Vocalise de Sergei Rachmaninof com pianista acompanhador. Nesta parte da aula o aluno mostrou dificuldade em levar os finais de frase até ao fim. O professor marcou as respirações e pediu ao aluno para fazer a obra só com o bocal para corrigir problemas de fluxo de ar e afinação.

Por fim marcou-se o trabalho de casa.

14/01/16

Relatório:

A aula começou com exercícios de aquecimento com base na vibração dos lábios com suporte sonoro do piano e executou alguns exercícios do Clarke – Technical Studies.

Depois do aquecimento, aluno interpretou o 3º andamento do Concerto Hummel com professor pianista acompanhador. O aluno mostrou algumas dificuldades em manter a pulsação. O professor usou o metrónomo para resolver este problema.

De seguida, o aluno executou a obra Vocalise de Sergei Rachmaninof com pianista acompanhador. Nesta parte da aula o aluno mostrou dificuldade em levar os finais de frase até ao fim. O professor marcou as respirações e pediu ao aluno para fazer a obra só com o bocal para corrigir problemas de fluxo de ar e afinação.

Para finalizar, o aluno interpretou o estudo número 8 do método Seize Etudes de Eugene Bozza.

Por fim marcou-se o trabalho de casa.

21/01/16

Relatório:

A aula começou com exercícios de aquecimento com base na vibração dos lábios com suporte sonoro do piano e executou alguns exercícios do Clarke – Technical Studies.

Depois do aquecimento, aluno interpretou o 3º andamento do Concerto Hummel com professor pianista acompanhador. O aluno mostrou algumas dificuldades em entrar no momento certo devido ao facto de não conhecer auditivamente a parte do piano,

De seguida, o aluno executou a obra Vocalise de Sergei Rachmaninof com pianista acompanhador. Nesta parte da aula o aluno mostrou dificuldade em levar os finais de frase até ao fim. O professor marcou as respirações e pediu ao aluno para fazer a obra só com o bocal para corrigir problemas de fluxo de ar e afinação.

Por fim marcou-se o trabalho de casa

28/01/16

Relatório:

A aula começou com exercícios de aquecimento com base na vibração dos lábios com suporte sonoro do piano e executou alguns exercícios do Clarke – Technical Studies.

Depois do aquecimento, aluno interpretou o estudo número 8 do método Seize Etudes de Eugene Bozza.

Seguidamente, o aluno interpretou o 2º andamento do Concerto Hummel pela primeira vez com o objetivo de ler as notas e o ritmo.

Depois o aluno interpretou o 3º andamento do Concerto Hummel com professor pianista acompanhador.

Por fim marcou-se o trabalho de casa.

11/02/16

Relatório:

A aula começou com exercícios de aquecimento com base na vibração dos lábios com suporte sonoro do piano e executou alguns exercícios do Clarke – Technical Studies.

Depois do aquecimento, aluno interpretou o 3º andamento do Concerto Hummel com professor pianista acompanhador. O professor focou-se nas dinâmicas e na afinação. Também nesta obra o aluno mostrou dificuldades em manter a pulsação, para solucionar este problema o professor recorreu ao uso do metrônomo.

Seguidamente, o aluno interpretou o 2º andamento do Concerto Hummel onde o aluno mostrou algumas dificuldades na resolução de ornamentos. O professor pediu ao aluno para fazer os ornamentos devagar para perceber o erro que estava a cometer.

Por fim marcou-se o trabalho de casa.

18/02/16

Relatório:

A aula começou com exercícios de aquecimento com base na vibração dos lábios com suporte sonoro do piano e executou alguns exercícios do Clarke – Technical Studies.

Seguidamente, o aluno interpretou o 2º andamento do Concerto Hummel. O professor focou-se nas dinâmicas e na manutenção da pulsação.

Depois o aluno interpretou o 3º andamento do Concerto Hummel com professor pianista acompanhador. O aluno mostrou algumas dificuldades em manter a pulsação e em igualar os stacatto duplo. O professor pediu ao aluno para tocar a passagem mais devagar com o bocal numa primeira fase e depois executar no trompete.

De seguida, o aluno executou o estudo número 6 do método Seize Etudes de Eugene Bozza. O professor focou-se na articulação.

Por fim marcou-se o trabalho de casa.

25/02/16

Relatório:

A aula começou com exercícios de aquecimento com base na vibração dos lábios com suporte sonoro do piano e executou alguns exercícios do Clarke – Technical Studies.

De seguida, o aluno executou o estudo número 6 do método Seize Etudes de Eugene Bozza. O professor focou-se na articulação e na afinação de intervalos. O professor pediu ao aluno para fazer a passagem dos intervalos devagar para interiorizar a afinação.

Depois o aluno interpretou o 2º andamento do Concerto Hummel. O professor focou-se nas dinâmicas e na manutenção da pulsação.

Seguidamente, o aluno interpretou o 3º andamento do Concerto Hummel com professor pianista acompanhador. O aluno mostrou algumas melhorias face ao nível rítmico e de pulsação.

Para finalizar o aluno interpretou o excerto da 5ª Sinfonia de Mahler. O professor focou-se no carácter da obra, na articulação e na pulsação.

Por fim marcou-se o trabalho de casa.

03/03/16

Relatório:

A aula começou com exercícios de aquecimento com base na vibração dos lábios com suporte sonoro do piano e executou alguns exercícios do Clarke – Technical Studies.

De seguida, o aluno executou o estudo número 6 do método Seize Etudes de Eugene Bozza. O professor focou-se na articulação e na afinação de intervalos. O professor pediu ao aluno para fazer a passagem dos intervalos devagar para interiorizar a afinação.

Seguidamente, o aluno interpretou o 3º andamento do Concerto Hummel com professor pianista acompanhador. O aluno mostrou algumas melhorias face ao nível rítmico e de pulsação.

Para finalizar o aluno interpretou o excerto da 5ª Sinfonia de Mahler. O professor focou-se no carácter da obra, na articulação e na pulsação. Por fim marcou-se o trabalho de casa.

07/04/16

Relatório:

A aula começou com exercícios de aquecimento com base na vibração dos lábios com suporte sonoro do piano e executou alguns exercícios do Clarke – Technical Studies.

De seguida, o aluno executou a obra Intrada de Otto Ketting pela primeira vez. O professor marcou as respirações e pediu ao aluno para tocar novamente a obra com metrófono devido à irregularidade rítmica.

Para finalizar, o aluno tocou pela primeira vez a obra Suite de Enile Baudrier. O professor marcou as respirações.

Por fim marcou-se o trabalho de casa.

21/04/16

Relatório:

A aula começou com exercícios de aquecimento com base na vibração dos lábios com suporte sonoro do piano e executou alguns exercícios do Clarke – Technical Studies.

De seguida, o aluno interpretou a obra Suite de Enile Baudrier com professor pianista acompanhador. O aluno mostrou algumas dificuldades em manter a pulsação e o professor usou o metrófono para solucionar este problema.

Depois o aluno interpretou a obra Intrada de Otto Ketting. O professor focou-se nas dinâmicas e no ritmo pedindo ao aluno para solfejar e cantar a obra.

Por fim marcou-se o trabalho de casa.

19/05/16

Relatório:

A aula começou com exercícios de aquecimento com base na vibração dos lábios com suporte sonoro do piano e executou alguns exercícios do Clarke – Technical Studies.

De seguida, o aluno interpretou a obra Suite de Enile Baudrier com professor pianista acompanhador. O aluno mostrou algumas dificuldades em manter a pulsação e o professor usou o metrónomo para solucionar este problema.

Depois o aluno interpretou a obra Intrada de Otto Ketting. O aluno mostrou algumas dificuldades em manter a pulsação.

Por fim marcou-se o trabalho de casa.

Capítulo 4

Resultados

Durante as aulas os alunos foram avaliados consoante atingiam ou não os objetivos propostos nas planificações de cada aula, percebendo-se assim a evolução dos mesmos em vários parâmetros de aprendizagem.

Para além desta avaliação contínua, os alunos tiveram que realizar provas trimestrais performativas com base nas temáticas abordadas nas aulas. As provas tiveram uma duração limite de trinta minutos e os alunos apresentaram uma escala Maior com relativas menores e respetivos arpejos, um estudo escolhido pelo aluno e outro pelo júri e para concluir uma obra musical.

4.1. Aluno TS

O aluno TS no primeiro e no segundo trimestre letivo mostrou falta de preparação e de estudo individual para as aulas. Este fator fez com que as suas fragilidades em conceitos técnicos como o fluxo de ar, respiração, articulações e dedilhações tivessem um processo de sucesso lento. Foi, por isso, realizado trabalho de consolidação de conceitos e mecanização de ações para que o aluno acompanhasse a exigência dos objetivos.

No último trimestre o aluno recebeu um trompete novo. Este acontecimento teve consequências positivas que motivaram o aluno à preparação e estudo individual para as aulas.

A nível do esforço da laringe, o aluno tinha o pescoço fletido em direção ao peito não sendo uma postura correta para a performance do trompete, prejudicando a respiração e o fluxo do ar.

4.2. Aluno RR

O aluno RR foi regular ao longo do ano letivo. O empenho, a preparação para as aulas e o estudo individual mostraram que fez em todos os trimestres mostrou ser um fator relevante para cumprir os objetivos planeados para as aulas.

Em relação aos aspetos técnicos da ativação da laringe, este aluno enviava ar a mais para o trompete e devido ao estreito espaço do bocal e do *leadpipe*, o ar era desperdiçado pelas extremidades do bocal.

Capítulo 5

Atividades extracurriculares desenvolvidas durante o estágio

As atividades extracurriculares realizadas tiveram o objetivo de dinamizar a comunidade escolar e em particular os alunos de trompete do Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian

5.1. Organização de atividades

A primeira atividade foi inserida no dia aberto da Universidade de Aveiro no dia 31 de Janeiro de 2016 que decorreu ao longo do dia no Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro (DECA) (ver anexo 4).

Esta atividade teve como objetivo divulgar este acontecimento aos alunos do Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian (CMACG) visto que, após diálogo com os alunos e professores de trompete do CMACG, esta informação não era devidamente articulada. Teve também como objetivo mostrar aos alunos do CMACG as instalações Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro (DECA).

A segunda atividade a ser realizada foi a “audição de trompete” no dia 1 de Fevereiro de 2016 pelas 18h no polivalente do CMACG (ver anexo 5). Esta atividade contou com a participação dos alunos de trompete da Universidade de Aveiro das classes dos professores Luís Granjo e Jorge Almeida.

Teve como objetivo dar a conhecer aos alunos do Conservatório o potencial que o trompete pode atingir num nível superior, assim como algum repertório específico desse nível de ensino.

Outro objetivo principal foi disponibilizar um espaço para que os alunos da classe de trompetes da Universidade de Aveiro pudessem mostrar o trabalho realizado durante o 1º semestre desse ano, apresentando-se a solo.

5.2. Participação ativa em atividades

A primeira atividade participativa foi no Concerto de Encerramento da 11ª edição do evento Festivais de Outono com a Orquestra de Sopros e Cordas do Departamento de Comunicação e Arte; Coro do Departamento de Comunicação e Arte; e Coro da Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo dirigido pelo maestro convidado Luís Carvalho no dia 27 de Novembro de 2015 pelas 21:30h no Teatro Aveirense (ver anexo 6).

Os Festivais de Outono da Universidade de Aveiro são um evento que se pode caracterizar por ser intencionalmente diversificado, procurando, com isso, ir ao encontro de diferentes públicos e de diferentes gostos. É já uma pequena tradição que é promovida pela Universidade de Aveiro, proporcionando concertos com artistas de elevado nível à cidade e região de Aveiro, contando com uma substancial participação de músicos afetos ao Departamento de Comunicação e Arte, a par de excelentes músicos do exterior, sendo estes maioritariamente portugueses ou residentes no nosso país.

A segunda atividade a ser realizada foi a audição intitulada de “música de câmara” no dia 9 de Maio de 2016 pelas 18 horas no polivalente do CMACG. Esta atividade contou com a participação dos alunos de trompete da Universidade de Aveiro das classes dos professores Luís Granjo e Jorge Almeida (ver anexo 7).

Este concerto permitiu que o ensemble de trompetes da Universidade de Aveiro expusesse o seu trabalho numa sala de concertos e, ao mesmo tempo, permitiu aos alunos do conservatório contactarem com um grupo de trompetes e com as suas sonoridades e especificidades.

Capítulo 6

Discussão dos resultados do estágio

A compreensão dos alunos, principalmente dos mais novos, em relação aos aspetos técnicos da trompete, como a respiração, articulação e flexibilidade, são questões sensíveis. O trompetista ao longo da sua carreira, procura novas técnicas e informações acerca destes aspetos.

No ensino da música do trompete, os professores usam expressões para resolver dificuldades que surgem na *performance*. Segundo Steenstrup (2007:100), os professores podem provocar ações prejudiciais à saúde do aluno ao usar expressões.

Existe a necessidade de analisar estas questões para obter informações claras sobre o que acontece ao corpo de um trompetista durante a *performance* para transmitir conhecimentos corretos e justificados aos alunos.

Ter controlo sobre a exata quantidade de ar para executar uma passagem musical mostrou-se ser essencial para manter a laringe relaxada durante a performance, efetivamente, no caso do aluno RR, este problema era evidente, demonstrando um uso excessivo e descontrolado da quantidade de ar emitida. Este fator revelou-se importante no controlo do esforço da laringe. Este problema foi resolvido promovendo no aluno a necessidade de uma melhor gestão do ar emitido de forma a tornar este processo o mais eficiente possível. Para tal, foram usados diversos exercícios de respiração com pulsação definida pelo professor com o objetivo de o aluno manter uma coluna de ar constante durante um determinado período de tempo.

No caso do aluno TS, a postura errada mostrou ser um fator negativo na evolução da sua aprendizagem. O facto de o aluno ter o pescoço fletido em direção ao peito faz com que a laringe fique em esforço. Esta dificuldade torna a emissão do ar menos eficiente. Como estratégia de resolução, incentivou-se o aluno a estudar em frente ao espelho com a preocupação de se manter com a postura correta.

Capítulo 7

Conclusões do estágio

No decorrer do meu trajeto académico e profissional reconheci que, para se vencer as dificuldades, o esforço, o estudo, a partilha, a entrega e a entreaajuda são fatores extremamente importantes.

A competência e o rigor quer do Professor cooperante Rui Alves, quer do Professor orientador Luís Granjo, tornaram esta experiência importante e enriquecedora, tanto a nível pessoal como profissional, não esquecendo também o Professor Jorge Almeida por todo o saber que me transmitiu no decorrer do meu percurso académico na UA.

As atividades em que participei e desenvolvi ao longo do ano letivo tiveram grande contributo para o meu crescimento como Professor. A hospitalidade que tive por parte dos funcionários e professores do CMACG foi um fator importante para a minha adaptação à comunidade escolar.

A nível pedagógico sinto-me com o dever cumprido devido aos bons resultados dos alunos. Empenhei-me em todas as atividades que estive inserido, bem como em dar todo o apoio necessário a cada aluno, procurando sempre estratégias pedagógicas que lhes pudessem ser úteis. A experiência do orientador cooperante e científico, permitiram que fosse aprimorando a minha forma de dar aulas e de abordar diferentes situações.

Relacionando com a investigação apresentada no capítulo 8 que se segue, a postura e o controlo sobre a emissão do ar mostraram ser fatores importantes para manter a laringe controlada durante a performance.

Por fim, posso dizer que o estágio realizado no CMACG, foi uma experiência enriquecedora tanto a nível profissional como pessoal. A orientação dos Professores cooperantes, permitiu-me compreender novos exercícios e estratégias a aplicar com os alunos de forma a ajudá-los a vencer os seus obstáculos performativos.

Capítulo 8

Trabalho experimental: Articulação Laríngea na Performance do Trompete

A escolha deste tema tem por base as expressões usadas nas aulas de trompete pelos professores. Expressões como “abre a garganta” ou “não feches a garganta” são várias vezes usadas, em contexto de aula.

O objetivo deste estudo foi analisar laboratorialmente estas questões ao nível da laringe, tentando obter informações claras sobre o que acontece com a musculatura da laringe de um trompetista, durante a *performance*.

Além disso, acresce o facto de se saber que “problemas médicos podem estar ligados ao uso impróprio da glote, e estes criarem problemas a nível musical e a técnicas relacionadas com a ativação da glote” (Chapman, 2014, p. ii).

Este trabalho procura, assim, contribuir para criar uma nova evidência científica que permita aperfeiçoar o ensino do trompete e enriquecer a informação transmitida aos alunos.

8.1 Enquadramento do estudo

Nos dias de hoje, facilmente se encontra informação sobre variados aspetos da aprendizagem do trompete. Existem vários livros e vídeos, como o *Metodo completo de trompeta* de Arban ou o vídeo *the breathing gym* feito pelos tubistas Sam Pilafian and Patrick Sheridan, que explicam a posição da embocadura, como fazer a respiração e muitos outros aspetos técnicos que ajudam os alunos e professores na procura de uma performance sempre mais eficaz. No entanto, “a função da musculatura orofacial e da faringe para produção de som em instrumentos de metal é insuficientemente investigada” (Schumacher et al., 2013: 1171) sendo, por isso, importante recolher informação nesta área, para dar resposta a problemas como a respiração, emissão do ar e estratégias de estudo.

Neste estudo testou-se, em seis trompetistas profissionais, com recurso aos sinais de áudio, eletroglotografia (EGG), saturação de oxigénio e frequência cardíaca, a hipótese de existir ativação da musculatura da laringe durante a performance no trompete. Cada sujeito teve que tocar, seis vezes, um excerto predefinido e, em todos eles, foram observados sinais de EGG de baixa frequência no decorrer da performance, similares aos observados durante o movimento da laringe durante a deglutição. Foi também usado o oxímetro de pulso para

calcular os níveis de saturação do oxigénio e frequência cardíaca durante a performance dos sujeitos.

Posteriormente, fez-se um estudo de perceção auditiva com dois professores universitários de trompete, tendo sido dadas a ouvir as gravações randomizadas dos sujeitos. Os professores universitários avaliaram o esforço na laringe dos sujeitos durante a performance.

Por fim, realizou-se um estudo estatístico para averiguar se existia alguma correlação entre os dados de EGG e os testes de perceção auditiva dos professores avaliadores.

Em suma, este estudo procura responder a questões relativas à atividade da musculatura da laringe na performance no trompete, contando com a colaboração de professores e alunos da Universidade de Aveiro, pertencentes às áreas da saúde, matemática e de música.

8.2. A Manobra de Valsalva

Quando uma pessoa expira com força com a boca e o nariz tapados, ocorrem alterações na pressão intratorácica e intra-abdominal que afetam drasticamente o retorno venoso, débito cardíaco, pressão arterial e frequência cardíaca. Este fenómeno ocorre, por vezes, no nosso quotidiano, como quando levantamos algo muito pesado. Este esforço expiratório forçado cria uma pressão interna no nosso corpo que pode resultar numa manobra de Valsalva.

A manobra de Valsalva pode ser descrita em 4 fases. Durante a fase I (ver Figura 1), o ritmo cardíaco e a saturação do oxigénio diminuem porque a pressão aórtica aumentada. Na fase II acontece o inverso, o ritmo cardíaco e a saturação do oxigénio aumentam e a pressão aórtica diminui. Na fase III o sujeito começa a respirar normalmente e a pressão aórtica diminui rapidamente uma vez que a compressão externa na aorta é removida, e o ritmo cardíaco aumenta rapidamente. Por fim, na fase IV, ocorre um aumento na pressão aórtica que por sua vez diminui o ritmo cardíaco.

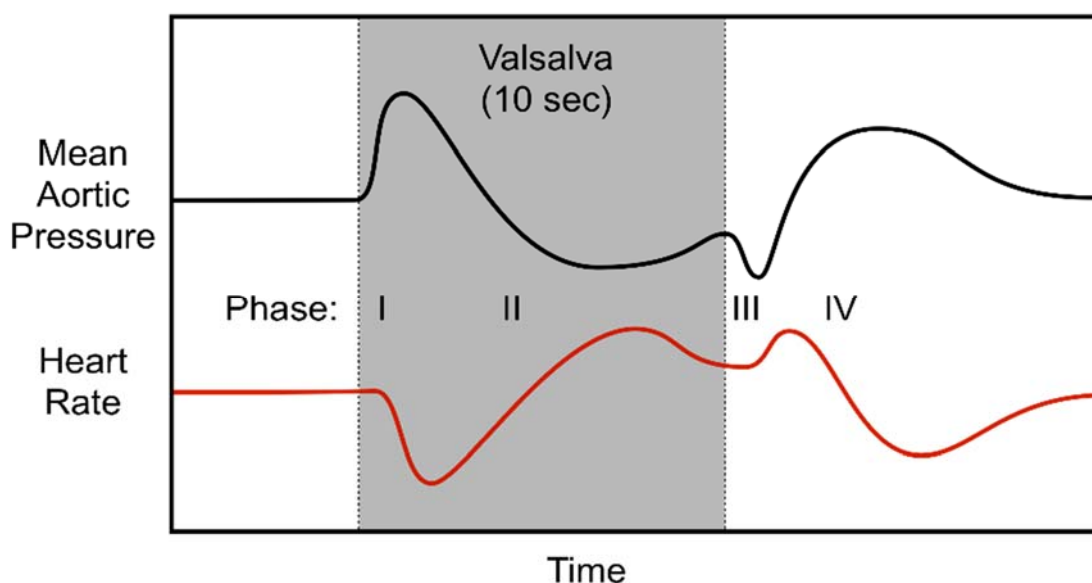


Figura 1 A manobra de Valsalva. De Klabunde (2012: 133).

8.3. A manobra de Valsalva nos instrumentistas de sopro

A manobra de Valsalva aparenta não estar relacionada com estudo, visto que para tocar um instrumento de sopro precisamos de estar com a glote aberta para o ar circular, mas este fenómeno é observado em instrumentistas de sopro quer sejam amadores, alunos ou profissionais.

Segundo Steenstrup (2007: 98-99), ao analisar os diferentes instrumentos de sopro, os que mais facilmente podem ativar a manobra de Valsalva são aqueles que exigem maior pressão na exalação do ar, nomeadamente, o trompete e o oboé. No trompete, é exigida uma grande pressão expiratória, especialmente no registo agudo. É também bastante comum, nesse registo, produzir sons que se assemelham àqueles que se fazem quando se elevam objetos pesados.

Steenstrup (2007: 103) enumera várias situações que podem ativar a manobra de Valsalva, começando por indicar que esta também pode ser causada pela pressão do ar bloqueado pela língua, ou pelas consoantes bilabiais, que não permitem que o ar saia do corpo. Isto pode acontecer se o sujeito fizer a articulação apenas usando a consoante [t] e não uma sílaba consoante-vogal (CV), contraindo a região abdominal. Segundo Schuman (1998: 23-25), “uma estratégia para uma boa articulação é deixar de pensar na mecânica e no movimento da língua e apenas pensar na articulação como uma sílaba que usámos quando estamos a falar”. Steenstrup (2007: 101) refere também que, “na articulação o uso da língua

nos instrumentos de sopro não deve ser diferente daquele que é usado quando se fala ou canta”. Tradicionalmente, a sílaba [to] é a usada para definir a articulação, como se pode verificar em vários métodos direcionados para o ensino do trompete, mas Steenstrup (2007: 101) sugere que seja usada a sílaba [tɔ], onde a vogal é mais aberta. Desta forma, a distensão da oclusiva ocorre mais cedo (num gesto de coarticulação antecipatória) o que permite ao ar circular naturalmente.

Pode também verificar-se este fenómeno nos alunos que estão a iniciar os estudos no trompete que, ao tentar tocar notas no registo agudo para as quais ainda não estão preparados, os lábios não vibram e, por conseguinte, é criada uma resistência que pode, potencialmente, estimular a manobra de Valsalva.

Este movimento pode também acontecer por fatores psicológicos, sendo a hesitação/stresse uma possível causa. Muitas vezes, o trompetista antecipa que uma nota aguda ou passagem seja difícil, e, como consequência, esse stresse pode levar ao uso de uma força exagerada, a qual pode ativar a manobra de Valsalva. De forma a evitar esse problema, Steenstrup (2007: 104) propõe que o aluno respire ritmicamente antes do primeiro ataque da frase. Desta forma, não existe paragem entre a inalação e o sopro, o que tornará mais difícil ativar a manobra de Valsalva.

Por fim, Steenstrup (2007: 100) refere ainda que, por vezes, os professores podem estimular a manobra de Valsalva ao usar expressões como “puxa a barriga para fora para suportar a nota”. Esta expressão pode levar o aluno a contrair o diafragma e os músculos abdominais, acreditando que assim vai conseguir o esforço respiratório necessário para concluir a tarefa. No entanto, a ação destes músculos facilmente criam uma pressão intra-abdominal que pode provocar a manobra de Valsalva.

8.4. A eletroglotografia (EGG)

A eletroglotografia (EGG) foi usada neste estudo como um método objetivo não invasivo e de simples medida (Farooq, , Fonta, & Sazonov, 2014, 739). A sua função é monitorizar a atividade das pregas vocais e indicar a elevação e depressão da laringe.

Esta técnica é fácil de aplicar aos sujeitos, sendo esta também uma razão para a sua escolha, que consiste em colocar um par de elétrodos colocados exteriormente no alinhamento das lâminas tiroideias. Entre os elétrodos flui uma corrente de alta frequência, sendo medida a impedância elétrica da área de contato das pregas vocais.

Como se observa na Figura 2, a EGG permite captar sinais de baixa frequência que estão relacionados com o movimento lento da laringe, como acontece na deglutição. Num estudo realizado por Schultz, Perlman e VanDaele (1994: 183), verificou-se que “a forma de onda de EGG é o reflexo dos aspetos temporais do movimento da laringe durante a deglutição e que o EGG tem potencial como técnica de modificação comportamental em terapia da deglutição”.

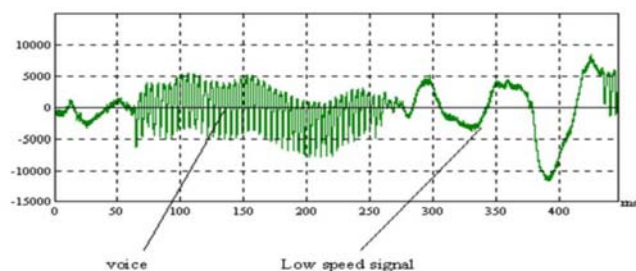


Figura 2 Forma de onda de EGG. De Ghio (2016).

Também Sorin, McClean, Ezerzer e Fishbein (1987), realizaram um estudo para testar a viabilidade do uso da EGG para registrar e medir aspetos da deglutição. Este estudo mostra a forma de onda dos sinais de EGG de deglutição de seis pessoas saudáveis, duas pessoas com disfagia e duas pessoas com Parkinson. “Durante a deglutição observou-se principalmente o aumento da impedância que parece estar sincronizada com o aumento da altura da laringe” (Sorin et al., 1987: 232), tem-se ainda que “a respiração e engolir estão coordenados e indicam que a expiração geralmente ocorre antes e depois da deglutição” (Klahn & Perlman, 1999: 131).

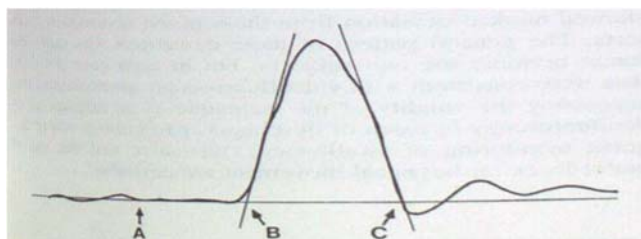


Figura 3 Forma de onda de EGG com um aumento da impedância durante o movimento da laringe na deglutição. De Sorin et al. (1987: 233).

Isto pode ser explicado pelo movimento do ar traqueal para uma posição mais superior. “Dada a posição dos elétrodos conclui-se que as variações da altura da laringe

foram o maior fator para determinar a duração e a amplitude da forma de onda” (Sorin et al., 1987: 234).

8.5. Método

Começou-se por registar os dados de áudio, EGG e do oxímetro de pulso de todos os sujeitos durante a performance. De seguida, foram entregues aos professores as respetivas gravações de forma aleatória, para avaliarem o esforço da laringe através de um teste de percepção. Por fim, foi feita uma análise estatística para calcular a correlação dos testes de percepção e os dados de EGG.

8.5.1. Caraterização demográfica dos sujeitos

Foram recrutados seis trompetistas (cinco do género masculino e um do género feminino) para a realização deste estudo, com uma média de idades de $22,3 \pm 2,4$ anos e uma média de anos de experiência a tocar trompete de $11,0 \pm 3,2$ anos (ver tabela 1).

Tabela 1 Caraterização demográfica dos sujeitos.

ID	Género	Idade	Anos de experiência
DM	Masculino	21	13
DO	Masculino	20	8
FM	Masculino	23	13
IR	Feminino	24	14
JR	Masculino	20	12
LC	Masculino	26	6

8.5.2. Caraterização dos avaliadores do teste de percepção

Os avaliadores são do género masculino, com idades compreendidas entre os 39 e os 45 anos. São trompetistas orquestrais e têm mais de 30 anos de experiência como *performers*, tendo também obtido vários prémios individuais a nível nacional e internacional.

Ambos são professores, com mais de 15 anos de experiência, tendo já lecionado em várias escolas e universidades. São também convidados várias vezes a lecionar cursos, palestras e *master classes* a nível nacional e internacional.

8.5.3. Escolha do excerto

O estudo tem por base a interpretação de um pequeno excerto, o início da *Quinta Sinfonia* de Mahler com a *Marcha fúnebre*, protagonizado por um instrumento apenas, a trompete. Este excerto foi escolhido pois nele estão presentes diversos aspetos específicos para a *performance* na trompete, nomeadamente, dinâmica, articulação, afinação, registo e resistência. Também se teve em conta o facto de ser um excerto com o qual todos os sujeitos estão familiarizados, devido à sua vasta utilização a nível orquestral e educativo.

8.5.4. Recolha de sinais de áudio, EGG, saturação de oxigénio e frequência cardíaca

Os sujeitos encontravam-se em pé, a cerca de 30 cm em frente a um microfone de condensador omnidirecional MKH20-P48 (Sennheiser, Germany) conectado a uma interface de áudio Scarlett 6i6 (Focusrite, UK) através de um cabo Gold Edition Microphone XLR (Mogami, USA). Foi também recolhido um sinal de eletroglografia (EGG) com um eletroglotógrafo EG2-PCX2 (Glottal Enterprises, USA) ligado ao segundo canal da interface de áudio, com dois elétrodos EL-2 (Glottal Enterprises, USA) de 35mm de diâmetro.

Os elétrodos foram colocados exteriormente no alinhamento das lâminas tiroideias e o seu posicionamento ajustado de modo ser obtido o sinal de EGG com a maior amplitude pico-a-pico possível, observando a forma de onda em tempo real com o programa Soundcard Scope 1.46

As gravações foram realizadas com o programa Adobe Audition 3.0, a uma frequência de amostragem de 48000 Hz, com 16 bits por amostra, utilizando a *driver* ASIO Focusrite USB 2.0 Audio Driver 1.8. Os dados foram gravados em formato stereo .wav (Windows PCM) sem compressão.

Foi também recolhida a saturação de oxigénio e a frequência cardíaca (ver figura 4) com um oxímetro de pulso Pulsox-300i pulse oximeter (Konica Minolta, Japan), a uma frequência de amostragem de 1 Hz. O oxímetro de pulso foi ligado 1 minuto antes do início da *performance* musical para estabelecer uma *baseline* dos valores de saturação de oxigénio e frequência cardíaca. O programa DS-5 Version 2.00 (090608) 06/2008 (Konica Minolta

Sensing, Japan; Software by Stowood) foi utilizado para extrair os dados do oxímetro de pulso para um ficheiro em formato ASCII.

Os sujeitos produziram seis repetições do excerto com uma pausa de 30 segundos entre repetições. No final das repetições da peça musical, os sujeitos sustentaram a vogal [a] durante cerca de 2 s, para estabelecer uma referência no sinal de áudio e EGG ao nível da amplitude e do tempo.

Na Figura 4 podem observa-se os sinais de áudio, EGG, saturação de oxigénio e frequência cardíaca das três primeiras repetições do sujeito DO.

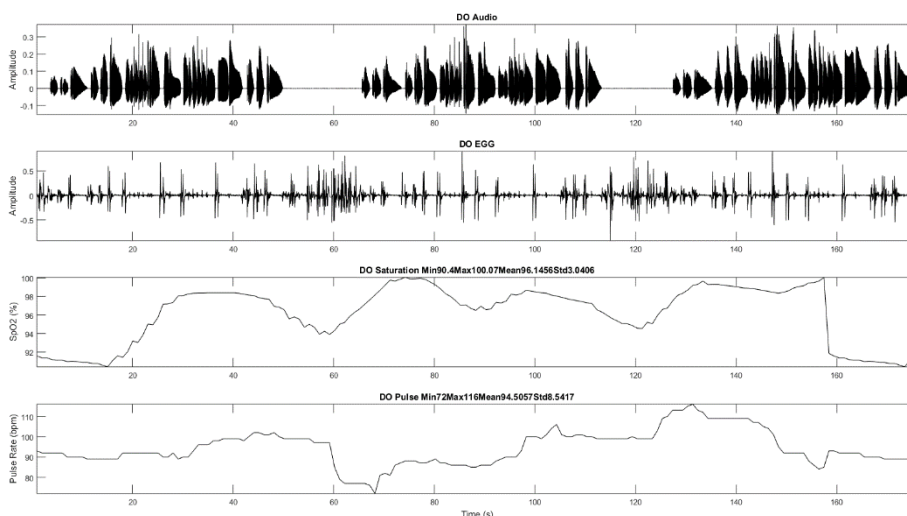


Figura 4 Sinais de áudio, EGG, saturação de oxigénio e frequência cardíaca sincronizados ao longo das três primeiras repetições do sujeito DO.

As gravações decorreram numa cabine ABS-AUD.45.1, produzida por Absorsor, Portugal, com redução sonora de 45dB, localizada no Laboratório de Fala, Linguagem e Audição (SLHlab) da Universidade de Aveiro.

Após o armazenamento da gravação, em bruto, utilizou-se o programa Adobe Audition 3.0 para a segmentação dos ficheiros, e os programas Praat versão 6.0.05 e Matlab 8.5.0.197613 (R2015a) para a anotação e análise dos sinais de áudio e EGG. Os sinais de áudio, EGG, saturação de oxigénio e frequência cardíaca foram sincronizados posteriormente para análise com o Matlab.

8.5.5 Anotações e análise do sinal de EGG

O início (LA1) e o fim (LA2) das articulações laríngicas (ver Figura 5) foram anotados com o programa Praat versão 6.0.05 e gravadas em conjunto com os sinais de áudio e EGG num formato binário. Os critérios utilizados para anotar o início e o fim dos intervalos LA1 e LA2 foram: *Início de LA1* – instante em que o sinal de EGG intercepta o eixo dos x (amplitude = 0) depois de uma deflexão negativa resultante da adução das pregas vocais; *fim de LA1* – instante em que o sinal de EGG volta a interceptar o eixo dos x; *Início de LA2* – instante em que a amplitude do sinal de EGG inicia um aumento notório depois de um intervalo em que a sua amplitude média é muito próximo de 0, resultante da adução das pregas vocais; *Fim de LA2* – instante em que o sinal de EGG volta a interceptar o eixo dos x antes de uma deflexão negativa.

Na Figura 5 podem observar-se os sinais de áudio, EGG e anotação das articulações laríngicas (LA1 e LA2) no programa Praat. Estão também assinaladas os diferentes parâmetros analisados (LA1dur, LA2dur, LA1LA2dur, LA1peak2rms e LA2peak2rms).

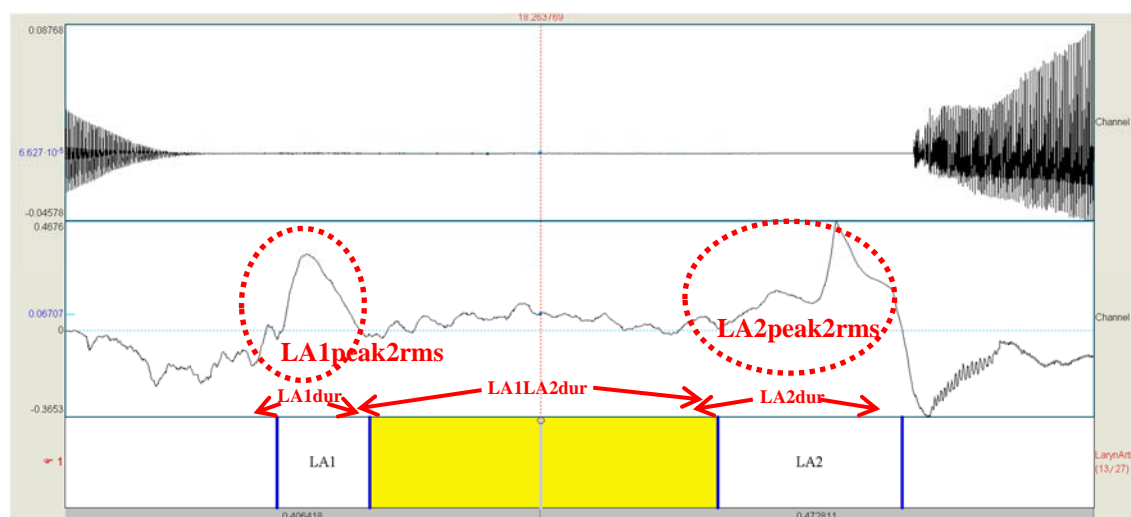


Figura 5 Sinal de áudio (em cima), sinal de EGG (no meio) e anotação (em baixo) durante a primeira repetição do sujeito masculino DO visualizados no editor do Praat.

As anotações foram posteriormente exportadas em formato ASCII e lidos por scripts específicos no ambiente Matlab 8.5.0.197613 (R2015a) onde se procedeu à extração dos seguintes parâmetros: Duração da articulação laríngea LA1 (LA1dur); Duração da articulação laríngea LA2 (LA2dur); Duração do intervalo compreendido entre o fim da

Foi feito um estudo estatístico para averiguar se existe uma relação entre os valores da escala VAS e as variáveis LA1dur, LA2dur, LA1LA2dur, LA1peak2rms e LA2peak2rms. Para tal, foi utilizado o programa SPSS versão 22. Utilizou-se o coeficiente de correlação de Pearson para o cálculo das correlações e considerou-se um nível de significância de 5%.

8.6. Resultados

8.6.1. Articulações laríngicas observadas

Em todos os sujeitos registaram-se vários movimentos da laringe, atribuiu-se ao fenómeno observado o nome de articulações laríngicas (LA). Procurou-se pois justificar estas articulações, testando-se primeiro a hipótese de se tratar de uma manobra de Valsalva. Foi pois pedido a uma Terapeuta da Fala de 24 anos que executasse a movimentos laríngicos equivalentes aos utilizados durante uma manobra de Valsalva. O sinal foi recolhido com o mesmo sistema e nas mesmas condições descritas na secção designada por Método. Na Figura 7 podem observar-se os sinais de áudio e EGG daí resultantes.

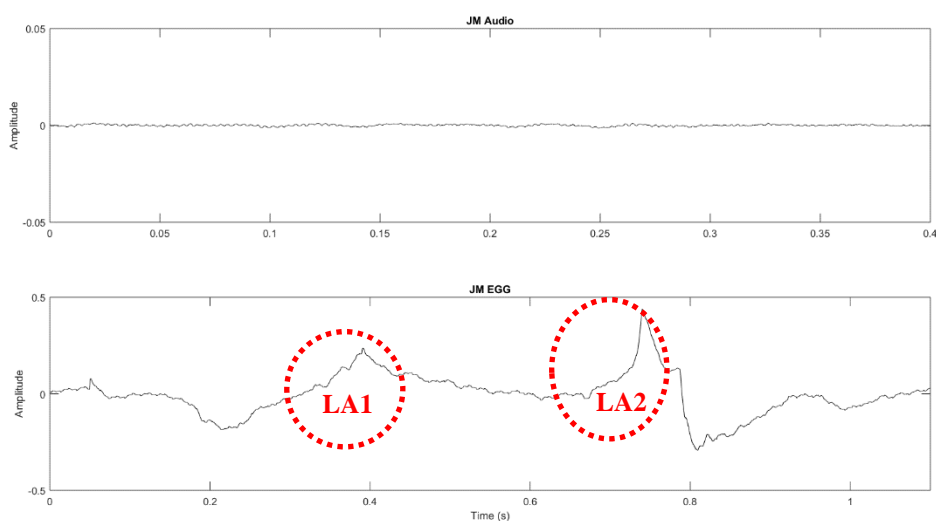


Figura 7 Sinais de áudio (em cima) e de EGG (em baixo) durante uma manobra de Valsalva produzida por uma Terapeuta da Fala de 24 anos.

São assinaladas com elipses duas articulações laríngicas que correspondem a uma elevação da laringe (aumento da impedância que corresponde a um aumento da amplitude do sinal de EGG) durante a inspiração (LA1) e expiração (LA2).

Na Figura 8 podem observar-se os sinais de áudio e EGG do sujeito DO no final de uma frase musical.

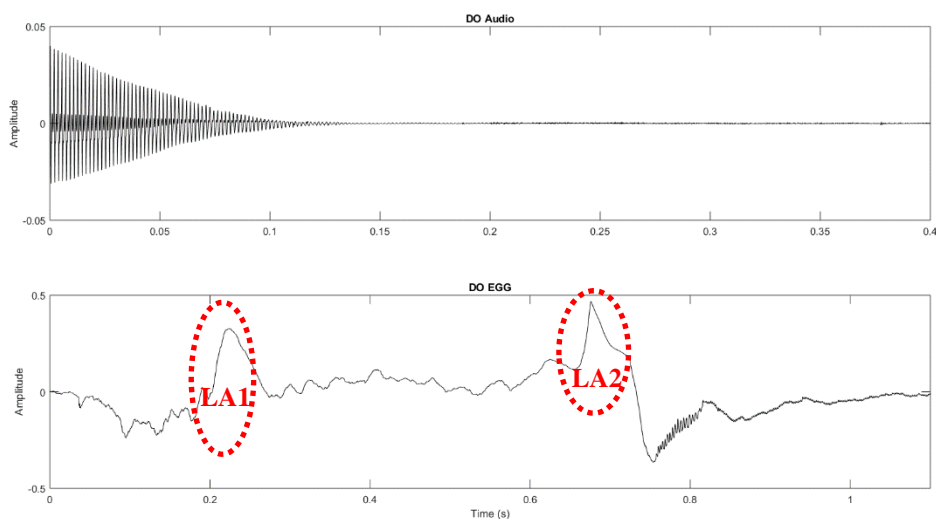


Figura 8 Sinais de áudio (em cima) e de EGG (em baixo) durante a primeira repetição do sujeito masculino DO.

São assinaladas com elipses duas articulações laríngicas que correspondem a uma elevação da laringe (aumento da impedância que corresponde a um aumento da amplitude do sinal de EGG) durante a inspiração (LA1) e expiração (LA2). As duas articulações são observadas apenas (são típicas) nos intervalos de silêncio, em que o sujeito inspira uma grande quantidade de ar para continuar a interpretação da obra. É perceptível auditivamente, a inspiração e a amplitude do sinal de áudio durante este intervalo é nula.

Comparando as figuras 7 e 8, são evidentes as semelhanças da forma de onda entre elas, no entanto, concluiu-se que não se tratava de uma manobra de Valsalva, porque o tempo das articulações laríngicas (LA) não chega a 1s, muito distante dos 10 segundos necessários para ocorrer uma manobra de Valsalva (ver Figura 1). Foi também recolhida a saturação de oxigénio e a frequência cardíaca com um oxímetro de pulso (ver tabela 2), o que corroborou este resultado inicial.

Na Figura 9 podem observar-se os sinais de áudio e EGG do sujeito DO na primeira repetição durante a produção de 3 notas de curta duração.

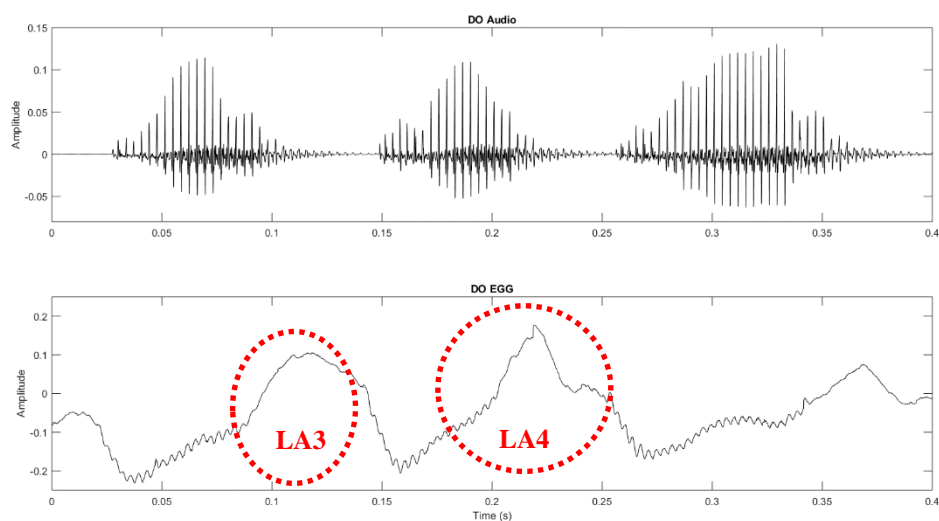


Figura 9 Sinais de áudio (em cima) e de EGG (em baixo) durante a produção de 3 notas de curta duração do sujeito DO.

São assinaladas com elipses duas articulações laríngicas (LA3 e LA4) que correspondem a uma elevação da laringe (aumento da impedância que corresponde a um aumento da amplitude do sinal de EGG) durante a produção de 3 notas de curta duração. O sujeito tem de mover a língua para a zona mais anterior do trato vocal, o que provavelmente resulta numa elevação da língua e aumento do volume de ar na orofaringe, bloqueando o ar no trato vocal fazendo com que o ar não saia do corpo. Isto pode acontecer se o sujeito fizer a articulação apenas usando a consoante [t] e não uma sílaba consoante-vogal (CV), contraindo a região abdominal.

Na Figura 10 podem observar-se todas as articulações laríngicas do sujeito DO durante a primeira repetição.

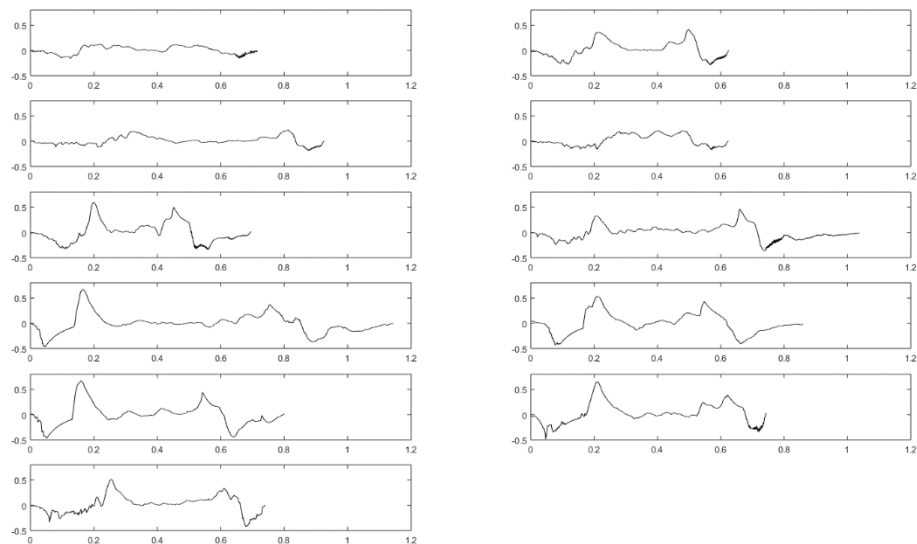


Figura 10 Sinais de EGG durante as articulações laríngicas para a primeira repetição do sujeito masculino DO.

No eixo dos “y” é apresentada a amplitude do sinal de EGG (unidades arbitrárias) e no eixo dos “x” o tempo em segundos desde o início das articulações anotadas.

É possível observar que as movimentações lentas da laringe (LA) estão constantemente a ocorrer durante a performance.

8.6.2. Oximetria de pulso

Na Tabela 2 são apresentados os valores médio (MEAN), desvio padrão da média (STD), mínimo (MIN) e máximo (MAX) da saturação de oxigénio (SpO2) e frequência cardíaca (PR), calculados para o intervalo compreendido entre o início da primeira repetição e o fim da última repetição. Os valores de SpO2 são apresentados em percentagem (%) e os valores de PR em batimentos por minuto (bpm).

Tabela 2 Resultados do oxímetro de pulso de todos os sujeitos.

ID	SpO2 (%)				PR (bpm)			
	MIN	MAX	MEAN	STD	MIN	MAX	MEAN	STD
DM	96	101	99	1	82	126	101	9
DO	90	100	97	3	72	116	94	8
FM	95	99	97	1	67	155	88	9
IR	89	100	97	2	98	147	135	11
JR	93	99	97	1	87	146	109	9
LC	96	98	97	1	66	128	104	12
All	89	101	97	2	66	155	105	10

Analisando os valores da saturação de oxigénio (SpO2) e da frequência cardíaca (PR) da Tabela 2, observou-se que estes permaneceram estáveis durante todas as repetições dos sujeitos, pondo de parte a hipótese de se tratar de uma manobra de Valsava pois, como referido anteriormente, os níveis de saturação de oxigénio (SpO2) e de frequência cardíaca (PR) têm valores divergentes nas diferentes fases da manobra de Valsalva (ver Figura 1).

8.6.3 Análise das articulações laríngicas com o sinal de Eletroglotografia

Na Tabela 3 são apresentados os valores médio (MEAN), desvio padrão da média (STD), mínimo (MIN) e máximo (MAX) dos parâmetros LA1dur, LA2dur, LA1LA2dur, LA1peak2rms e LA2peak2rms, e número de articulações laríngicas anotadas (N).

Tabela 3 Resultados das articulações laríngicas de todos os sujeitos.

ID	LA1dur (ms)				LA2dur (ms)				LA1LA2dur (ms)			
	MIN	MAX	MEAN	STD	MIN	MAX	MEAN	STD	MIN	MAX	MEAN	STD
DM	29	269	130	51	54	248	143	54	47	854	357	195
DO	59	419	138	55	88	265	159	36	6	476	178	101
FM	59	251	151	46	68	308	177	54	43	382	156	80
IR	56	200	132	33	39	332	130	70	11	305	114	75
JR	61	172	113	33	75	361	242	82	116	543	291	91
LC	99	319	192	57	43	266	143	42	86	467	188	76
All	29	419	144	53	39	361	160	64	6	854	201	134

ID	LA1peak2rms				LA2peak2rms				N
	MIN	MAX	MEAN	STD	MIN	MAX	MEAN	STD	
DM	1,342	2,218	1,771	0,201	1,308	2,582	1,939	0,355	35
DO	1,438	2,471	1,833	0,191	1,434	2,462	1,995	0,210	61
FM	1,331	2,392	1,809	0,262	1,500	3,370	2,023	0,394	37
IR	1,471	3,372	1,784	0,295	1,381	3,900	1,963	0,446	48
JR	1,521	3,258	2,059	0,371	1,351	2,428	1,872	0,268	27
LC	1,443	3,287	1,955	0,346	1,406	3,271	1,931	0,453	42
All	1,331	3,372	1,856	0,292	1,308	3,900	1,961	0,366	250

Analisando os valores de LA1dur e LA2dur da Tabela 3 verificou-se que as 250 articulações laríngicas anotadas ocorrem num curto espaço de tempo em todos os sujeitos (valores médios de LA1dur=144±53 ms e LA2dur=160±64 ms), muito abaixo dos 10 segundos necessários para ocorrer uma manobra de Valsalva (ver Figura 1). A duração média do intervalo compreendido entre o fim da articulação laríngica LA1 e o início da articulação laríngica LA2 foi de 201±134 ms, a *Peak-magnitude-to-RMS ratio* (*crest factor*) média do sinal de EGG foi de 1,856±0,292, calculado para o intervalo LA1 (LA1peak2rms) e de 1,961±0,366 para o intervalo LA2 (LA2peak2rms).

8.6.4. Experiências de percepção auditiva

Foi feito um estudo comparativo das percepções dos dois avaliadores relativamente ao esforço feito pelos participantes no estudo.

Na tabela 4 são apresentados os valores médio (MEAN), desvio padrão da média (STD), valor mínimo (MIN) e valor máximo (MAX) de cada sujeito dos testes de percepção realizados pelos avaliadores (LG e JS).

Tabela 4 Resultados dos testes de percepção dos avaliadores.

ID	Avaliador LG				Avaliador JS			
	MIN (%)	MAX (%)	MEAN (%)	STD (%)	MIN (%)	MAX (%)	MEAN (%)	STD (%)
DM	50	87	62	12	39	89	67	16
DO	32	87	64	17	59	95	81	14
FM	33	80	53	16	21	69	48	16
IR	33	92	62	19	46	100	72	16
JR	28	80	57	17	49	84	69	12
LC	32	63	48	11	31	62	45	10
All	35	82	58	15	41	83	64	14

Analisando os valores da Tabela 4, verificou-se que ambos os avaliadores reconheceram que existe um esforço da laringe em todos os sujeitos. Também se verificou que apenas os sujeitos DM e LC têm valores semelhantes nas avaliações de LG e JS. Estes resultados sugerem que não existe uma correlação entre os avaliadores.

Na Figura 11 está representado um gráfico de dispersão dos valores da percepção do esforço para os dois avaliadores tendo em conta as seis repetições de cada um dos sujeitos.

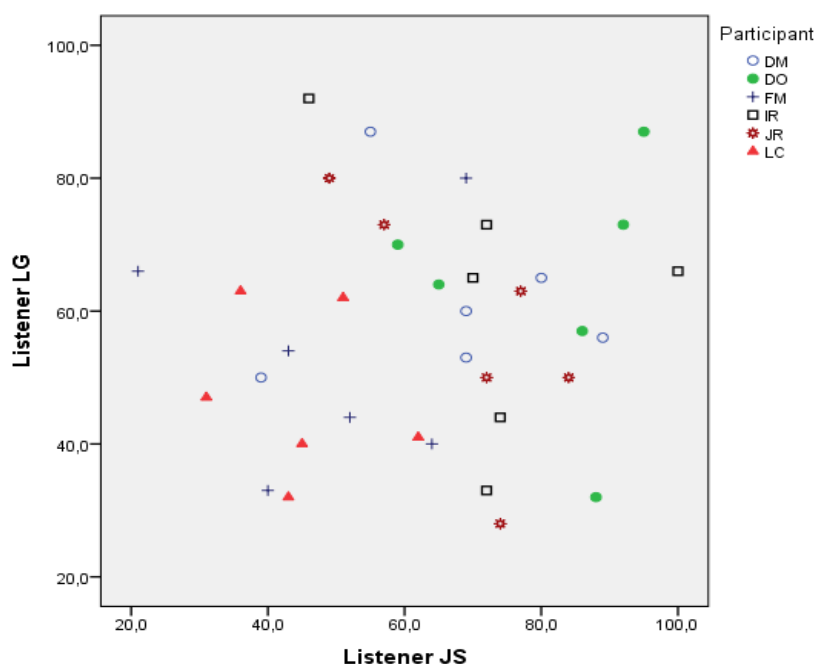


Figura 11 Gráfico de dispersão dos valores da percepção dos dois avaliadores.

O valor da correlação correspondente é de 0,079, em consonância com o que o gráfico de dispersão traduz, o que não permite traçar uma linha reta ascendente ou descendente através dos pontos assinalados remetentes a cada sujeito, concluindo-se que não existe uma correlação entre os avaliadores.

Calcularam-se ainda as correlações entre todas as medições e os valores atribuídos pelos avaliadores (num total de 250 pares de observações por cada avaliador). Neste caso, corrompem-se as condições de aplicabilidade do teste de correlação de Pearson, já que as observações apresentam dependências (por grupos respeitantes a cada instrumentista). Assim sendo, os valores dos p-values não são exatos e não se devem tomar como corretos.

Na tabela 5 observa-se as correlações entre todas as medições (LA1dur, LA2dur, LA1LA2dur, LA1peak2rms e LA2peak2rms) e os valores atribuídos pelos avaliadores (JS e LG) da amostra completa (N).

Tabela 5 tabela de correlações (amostra completa, N=250)

		JS	LG
LA1dur (s)	Pearson Correlation	-,296	-,116
	Sig. (2-tailed)	,000	,066
	N	250	250
LA2dur (s)	Pearson Correlation	-,064	,076
	Sig. (2-tailed)	,312	,233
	N	250	250
LA1LA2dur (s)	Pearson Correlation	,027	,068
	Sig. (2-tailed)	,672	,287
	N	250	250
LA1peak2rms	Pearson Correlation	-,009	-,121
	Sig. (2-tailed)	,890	,055
	N	250	250
LA2peak2rms	Pearson Correlation	,035	,032
	Sig. (2-tailed)	,580	,613
	N	250	250

Na Tabela 5, apenas a variável LA1dur apresenta uma correlação “significativa” com os valores atribuídos pelo avaliador JS, não se observando o mesmo com o avaliador LG. Tendo em conta o que foi dito, pode-se concluir que não existem de facto correlações significativas entre nenhuma das variáveis e as avaliações dos avaliadores. Acrescente-se ainda que o único valor aparentemente significativo na realidade não o será.

Tentou-se também explorar melhor esta possível correlação (LA1dur e avaliação de JS), considerando amostras mais pequenas, em melhores condições de aplicabilidade do teste de correlação de Pearson. Tendo isto em conta, começou-se por calcular as correlações entre as médias de LA1dur de cada um dos instrumentistas e as médias dos avaliadores, para cada instrumentista, tendo-se assim uma amostra de seis pares de observações independentes. Nestas condições, o teste de correlação de Pearson pode ser feito e, como se pode ver na Tabela 6, muito embora os valores das correlações até possam parecer elevados, não existe significado estatístico (os p-values não são significativos) em nenhuma das situações em

causa. No caso do avaliador LG, o resultado é concordante com o da Tabela 5, mas no caso do avaliador JS há alteração das conclusões e a correlação já não é significativa.

Na Tabela 6 são apresentados os resultados das correlações entre as médias de cada um dos instrumentistas e as médias dos avaliadores.

Tabela 6 tabela de correlações (amostra reduzida).

		mediaLG	mediaJS
LA1dur	Pearson		
	Correlation	-,437	-,810
	Sig. (2-tailed)	,386	,051
	N	6	6

Em amostras de dimensão tão reduzida, como é o presente caso, é vulgar não se detetarem correlações significativas, mesmo quando elas existem na população, isto porque a reduzida dimensão da amostra faz baixar a potência do teste. Assim, fica-se sem saber se a conclusão destes testes se deve à baixa potência ou realmente à inexistência de correlação entre as variáveis em causa.

Procurou-se explorar melhor a situação construindo gráficos de dispersão baseados (ver Figura 12) nos valores utilizados nas tabelas 5 e 6.

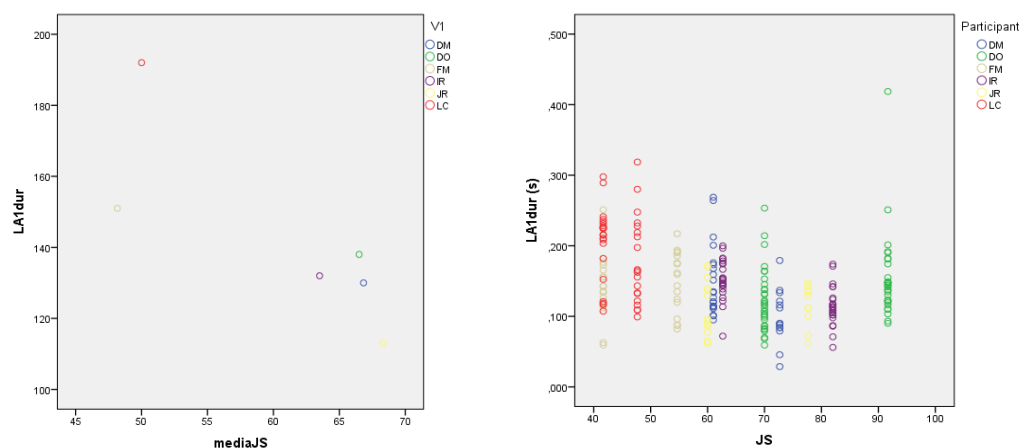


Figura 12 Gráficos de dispersão entre a variável LA1 e o avaliador JS (à esquerda N=6 e à direita N=250).

Reparando que o declive negativo é bastante sugerido pela presença dos pontos vermelhos (valores respeitantes ao instrumentista LC), decidiu-se calcular a correlação excluindo este indivíduo. O valor da correlação nesta nova situação é de -0,091 com um p-value associado de 0,191 que já não é significativo (ver Tabela 7). No caso de existir realmente uma correlação negativa entre as variáveis LA1dur e JS, não se deveria observar alteração na conclusão do teste apenas por remoção de um indivíduo da amostra.

Na Tabela 7 observa-se os resultados da correlação entre a medida LA1dur e o avaliador JS excluindo o sujeito LC.

Tabela 7 Correlação entre LA1dur e JS (amostra completa excluindo LC).

		JS
LA1dur (s)	Pearson Correlation	-,091
	Sig. (2-tailed)	,191
	N	208

Efetivamente, com base na análise efetuada pode-se dizer que os dados utilizados nesta análise não permitem retirar conclusões bem fundamentadas (devido à reduzida dimensão de observações independentes) mas tudo aponta para a inexistência de correlação significativa entre qualquer uma das variáveis acústicas medidas e as avaliações efetuadas pelos dois avaliadores.

8.7. Discussão dos resultados

No presente estudo, anotaram-se em média de 42 articulações laríngicas por cada sujeito durante a *performance*. Fazendo a comparação dos sinais de EGG dos sujeitos com os sinais de EGG registados durante a execução de movimentos laríngicos equivalentes aos executados durante uma manobra de Valsalva, considerou-se que a forma de onda do sinal de EGG era idêntica. No entanto, analisando a sua duração, os valores da média de todos os sujeitos da saturação do oxigénio (97%) e da frequência cardíaca (105 bpm) indicaram que não se tratava de uma manobra de Valsalva.

Relativamente aos testes de percepção, o valor médio atribuído pelos dois avaliadores numa escala de 0 a 100 para todos os sujeitos é de 61%. Tendo em conta os extremos da escala VAS usada, pode-se dizer que o esforço a nível da laringe dos sujeitos é moderado. Ao calcular as correlações entre os dois avaliadores o valor foi de 0,079, indicando que não existe correlação entre os avaliadores.

Mesmo não havendo correlação entre os avaliadores, calculou-se as correlações entre todas as medições e os valores dos avaliadores (num total de 250 pares de observações por cada avaliador). Neste caso, corrompem-se as condições de aplicabilidade do teste de correlação de Pearson, já que as observações apresentam dependências (por grupos respeitantes a cada instrumentista). Assim sendo, os valores dos p-values não são exatos e não se devem tomar como corretos. No entanto, podem ser usados como sugestivos de possíveis tendências nos dados. Observou-se p-values inferiores aos exatos, pelo que a atribuição de significado estatístico aos resultados dos testes deve ser feita com precaução. Apenas a variável LA1dur apresenta uma correlação significativa ($p = -,296$) com o avaliador JS mas, tendo em conta o que foi exposto acima pudemos concluir que não existem de facto correlações significativas entre nenhuma das variáveis e as avaliações dos avaliadores. Como as amostras do estudo são reduzidas, é vulgar não se detetarem correlações significativas, mesmo quando elas existem na população, isto porque a reduzida dimensão da amostra faz baixar a potência do teste.

8.8. Conclusões

Este estudo contribui para um conhecimento mais aprofundado sobre a ativação da laringe na performance do trompete. Podemos afirmar que a laringe é ativada várias vezes durante a performance visto que, no sinal de EGG pudemos observar 250 articulações laríngicas durante a performance dos sujeitos. Foi possível verificar com os dados de EGG no presente estudo, que existe realmente um esforço da laringe inerente à *performance* do trompete. Não foi possível encontrar qualquer correlação entre os dados de EGG e as percepções dos avaliadores, contudo verificou-se que ambos os avaliadores reconheceram que esse esforço existe, em consonância com os dados de EGG, sendo ele diferente entre cada sujeito e suas respectivas repetições.

A emissão do ar mostrou-se um fator importante no controlo do esforço da laringe. Ao enviar o ar para o trompete, tem de se ter em conta o estreito espaço do tubo do bocal e do *leadpipe* por onde passa o ar. Se a quantidade de ar durante a emissão for muito grande, este não vai ser todo aproveitado, o que fará com que o excesso de ar seja desperdiçado pelas extremidades do bocal. Ter o controlo sobre a exata quantidade de ar necessário para executar uma passagem musical é essencial para obter a laringe relaxada durante a performance.

Apesar da pertinência deste estudo, este apresenta algumas limitações e os resultados devem ser interpretados com prudência. O número reduzido de sujeitos analisados e sujeitos avaliadores dos testes de percepção, foi um fator que dificulta a generalização dos resultados.

Considera relevante, como trabalho futuro, a realização de um estudo semelhante com uma amostra de sujeitos maior para consolidar as conclusões obtidas sobre um tema que atualmente tem muito para explorar.

Bibliografia

Chapman, R. R. (2014). *A Strategy for Proper Utilization of the Glottis and Implications of Improper Use in Trumpet Performance*. Dissertação de Doutorado, University of Miami: Miami.

Farroq, M., Fontana, J. M. & Sazonov, E. (2014). *A novel approach for food intake detection using electroglottography*. *Physiol. Meas.*, 35, 739-751.

Ghio. (2016). *Electroglottography (E.G.G.)*. Acedido em <http://www.lpl-aix.fr/~ghio/pedago-EggUK.htm>

Klabund, R. E. (2012). *Cardiovascular Physiology Concepts*. (2.^a ed.). Ohio: Wolters Kluwer.

Klahn, M. S. & Perlman, A. L. (1999). *Temporal and Durational Patterns Associating Respiration and Swallowing*. *Dysphagia*, 14, 131-138.

Schultz, J. L., Perlman, A. L. & VanDaele, D. J. (1994). *Laryngeal Movement, Oropharyngeal Pressure, and Submental Muscle Contraction During Swallowing*. *Archives of Physical Medicine and Rehabilitations*, 8, 183-188.

Schumacher, M., Schmoor, C., Plog, A., Schwarzwald, R., Taschner, C., Echternach, M., Richter, B. & Spahn, C. (2013). *Motor functions in trumpet playing – a real-time MRI analysis*. *Neuroradiology*, 55, 1171-1181.

Schuman, L. (1998). *The Cichowicz School: Comments from Former Studentes of Vincent Cichowicz*. *ITG Journal*, 23, 23-25.


Sorin, R., MacClean, M. D., Ezerzer, F. & Meissner-Fishbein, B. (1987). *Electroglottographic Evaluation of the Swallow*. *Arch Phys Med Rehabil*, 68, 232-235.

Steenstrup, K. (2007). *Teaching Brass (2.^a ed.)*. Aarhus: Royal Academy of Music.

Tubiana, R. & Amadio, P. C. (2000). *Medical Problems of the Instrumentalist Musician*. (1.^a ed.). New York: Taylor & Francis

Anexos

Anexo 1 Plano Anual PES



UNIVERSIDADE

DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Curso de Mestrado em Ensino de Música

Disciplina – Prática de Ensino Supervisionada - Ano letivo 2015/2016

Plano Anual de Formação do Aluno em Prática de Ensino Supervisionada

Identificação do Aluno/ Núcleo de Estágio:

Aluno estagiário: Bruno Miguel Soares da Rocha

Orientador científico: Luis Gerry/ Vanessa Lourenço

Orientador cooperante: Rui Alves

Instituição de Acolhimento: C.M.C.G.d, Aviação

Núcleo de estágio (área de especialização): trompeta

O plano de formação do aluno em Prática de Ensino deve permitir que o mesmo exerça uma prática de ensino nunca inferior a 25%, nem superior a 70%, do trabalho letivo total dos alunos que lhe forem atribuídos.

O mesmo será discutido e aprovado pelo núcleo constituído para a prática da Prática de Ensino.

1. Prática Pedagógica de Coadjuvação Letiva

	Nome Aluno/Turma	Ano/curso	Dia/hora aula	Observações
1	Tiago Santos	4º	6º FGA / 14:50	
2	Ricardo Ramos	6º	5º FGA / 14:50	
3				
4				

Nota: o aluno estagiário deverá ser responsável pela coadjuvação letiva de 2 a 4 alunos (preferencialmente 3), ou 1 a 3 turmas (preferencialmente 2) dentro do horário do Orientador Cooperante

Nota: o aluno estagiário deverá participar ativamente num conjunto de entre 2 a 3 atividades, nomeadamente medições, workshops, seminários, concursos, festivais de música e outras atividades a realizar seja na Universidade, na Instituição de Acolhimento ou contra

Aveiro, 30 de Outubro de 2015

P. Miguel de Silva Almeida
O Orientador cooperante

[Assinatura]
O Orientador da Universidade

João Miguel Sousa da Rocha
O Aluno Estagiário

Datas das deslocações do Orientador Científico à Escola Cooperante

Sessão	Data provável
1ª Sessão (planificação atividades)	19 de Novembro
2ª Sessão (avaliação)	4 de Fevereiro
3ª Sessão (avaliação final)	5 de Maio

O orientador científico deve debitar uma previsão de um mínimo de três deslocações à Escola Cooperante para orientar a formação do aluno em formação.

2. Participação em atividade pedagógica do Orientador Cooperante

Nome Aluno/Turma	Ano/curso	Dia/hora aula	Observações
1 GONÇALO RAMOS	1 ^o ANO	3 ^o FEVEREIRO / 16:30 / 17:05	
2 DUARTE ANJO	7 ^o	5 ^o FEVEREIRO / 14:30 / 16:00	

Nota: o aluno estagiário deverá assistir a atividade letiva do seu orientador cooperante num conjunto de 2 alunos ou 1 turma dentro do horário proposto

3. Organização de Atividades

Atividade	Dia/hora prevista	Observações/descrição
1 Aula Aberta no DECA	25 de JANEIRO / 14:30 / 17:30	PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS DE L.A.C.E.A. NAS AULAS ABERTAS NO DECA
2 AULAS DE MUNDO	26 de JANEIRO / 17:30 / 19:00	ORGANIZAÇÃO DE AULAS COM ALUNOS DA CLASSE DE TRANSLÊTE
3		

Nota: o aluno estagiário deverá organizar entre 2 a 3 atividades de entre aulas, master-classes, seminários, workshops ou outras atividades pertinentes tanto na Universidade como na Instituição de Acolhimento sabendo que os eventos propostos deverão contribuir para a dinamização da comunidade escolar

4. Participação Ativa em Ações a realizar no âmbito do Estágio

Atividade	Dia/hora prevista	Observações/descrição
1 CONCERTO COM ENSEMBLE DE TRANSLÊTE DA DA	24 de ABRIL / 17:30 / 19:00	ORGANIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO NO CONCERTO COM ENSEMBLE DE TRANSLÊTE DA DA
2 RECITAL DE TRANSLÊTE	16 de JANEIRO / 18:00 / 19:00	RECITAL DE RECITAL DE TRANSLÊTE
3		

102



theoria poiesis praxis

ÁREA VOCACIONAL: _____

Nº MEC: 64315

MÊS: Outubro

[illegible]

universidade de aveiro
theoria poesis praxis

LOCAL DE ESTÁGIO: Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian

NOME DO ESTAGIÁRIO: Quercy Aguiar Sousa da Rocha Nº MEC: 64315

MÊS: Novembro

[illegible]

NOME DO ESTAGIÁRIO: Francisco Miguel Soares da Rocha NºMEC: 64315

MÊS: Dezembro

[illegible]

ÁREA VOCACIONAL: Tronpato

NºMEC: 64315

MÊS: Jan. 80

Horario Letivo

0
X
m
O

0
7
D
O
O

6
T
O
O
E

Temperature

№ MEC: 64315

Tavriso

Horario Letivo

EXERCISES

Temperatures

NºMEC: 64315

Margot

Category	Time (h)
DA	14:35h / 16:05h
GR	16:20h / 17:05h
RR	17:05h / 18:35h
TS	16:20h / 17:50h

Trumpets

NºMEC: 64315

Abil

Horario Letivo

LOCAL DE ESTÁGIO: Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian ÁREA VOCACIONAL: Tempestade

NOME DO ESTAGIÁRIO: Diogo Miguel Soares da Rocha NºMEC: 64315

MÊS: Maio

Dia																																Rubrica do Orientador Estagiario	Rubrica do Orientador Cooperante
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31			
DA				X													X															<u>Diogo Rocha</u>	<u>Diogo Rocha</u>
GR				X													X															<u>Diogo Rocha</u>	<u>Diogo Rocha</u>
RR				X													X															<u>Diogo Rocha</u>	<u>Diogo Rocha</u>
TS					X							X						X								X						<u>Diogo Rocha</u>	<u>Diogo Rocha</u>
FEIADO											X														X								

Anexo 3 Critérios gerais de avaliação de trompete

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Peso percentual de cada período na avaliação final de frequência:

1º Período = 25%; 2º Período = 40%; 3º Período = 35%

1º, 2º, 3º CICLO E SECUNDÁRIO*						
*Os critérios, o tipo de trabalhos e ferramentas de avaliação a aplicar, são da inteira responsabilidade do professor						
Domínio da Avaliação	Critérios Gerais	Critérios Específicos	Instrumentos Indicadores de Avaliação			%
<u>COGNITIVOS:</u> APTIDÕES CAPACIDADES COMPETÊNCIAS	Aquisição de competências essenciais e específicas;	Coordenação psico-motora; Sentido de pulsação/ritmo/harmonia/fraseado; Qualidade do som trabalhado; Realização de diferentes articulações e dinâmicas; Utilização correta das dedilhações para cada nota; Fluência da leitura;	Execução: aula a aula das obras musicais exigidas no grau frequentado.*	30%	A V A L I A Ç Ã O	60 %
	Domínio dos conteúdos programáticos;	Agilidade e segurança na execução; Respeito pelo andamento que as obras determinam; Capacidade de concentração e memorização; Capacidade de abordar a ambiência e estilo da obra; Capacidade de formulação e apreciação crítica; Capacidade de abordar e explorar repertório novo; Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los;	Cumprimento da quantidade de programa mínimo exigido.**	5 %		
	Evolução na aprendizagem;		Testes de Avaliação formativa, individuais na aula. ***	20%		
<u>ATITUDINAIS</u> VALORES:	-Hábitos de estudo; - responsabilidade e autonomia; -espírito de tolerância, de cooperação e de solidariedade; Intrapessoalidade; Autoestima; Autoconfiança; Socialização; Motivação; Postura; Cívismo;	Assiduidade e pontualidade; Apresentação do material necessário para a aula; Interesse e empenho na disciplina; Métodos de estudo; Atitude na sala de aula; Cumprimento das tarefas atribuídas; Regularidade e qualidade do estudo; Participação nas atividades da escola (dentro e fora da escola); Respeito pelos outros, pelos materiais e equipamentos escolares; Postura em apresentações públicas, como participante e como ouvinte;	Observação direta;	5%	C O N T I N U A	
<u>PERFORMATIVOS</u> PSICO/MOTORES:	Sentido de:	Postura em palco; Rigor da indumentária apresentada; Sentido de fraseado; Qualidade sonora;	Audições;	10%	A V A L I A Ç Ã O P E R I Ó D I C A	40 %
	Espetáculo; Responsabilidade artística; Compromisso artístico;	Realização de diferentes articulações e dinâmicas; Fluência, Agilidade e segurança na execução; manutenção do andamento que as obras determinam; Capacidade de concentração e memorização; Capacidade de manter a abordagem da ambiência e estilo da obra; Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los de imediato;	Provas de Avaliação de final de período letivo (Júri de 3 professores). ****	30%		
*É inteiramente do critério e responsabilidade do professor, o tipo de trabalhos e ferramentas de avaliação a aplicar.						
** O professor avaliará a quantidade e a qualidade subjacente do programa que o aluno vier a cumprir ao longo de cada período letivo. A avaliação, correspondente, será atribuída em níveis ou valores de acordo com o grau de cumprimento desse programa (se é apenas o mínimo exigido ou se o supera).						
*** No mínimo, um teste por período letivo.						
****Ponderação da prova global de 2º grau e da prova global de 5º grau na nota do 3º período = 30%; Ponderação da prova global/recital de 8º grau na nota do 3º período = 50%						

PROGRAMA

OBJETIVOS EDUCATIVOS

Os objetivos da disciplina foram organizados consoante os níveis de ensino. Os objetivos gerais estão pensados de acordo com os objetivos do departamento, sendo coincidentes com o que se pretende para a generalidade dos instrumentos de sopro. Os objetivos específicos foram elaborados de acordo com o que se consideram ser as aprendizagens mínimas a desenvolver em cada grau de ensino de trompeta. Sugerimos que antes de cada ponto a leitura seja sempre precedida de "O aluno deverá ser capaz de..."

OBJETIVO EDUCATIVO FUNDAMENTAL

Apreciar, executar e compreender a performance da música enquanto arte, permitindo respostas e reconhecimentos estéticos, dentro de vários géneros e estilos musicais, com organização, conhecimento, compreensão, aplicação, análise, síntese e avaliação da linguagem musical ao nível semântico, sintático, discursivo, histórico, estilístico e notacional. Os **objetivos dos processos educacionais artísticos organizam-se em 3 áreas não mutuamente exclusivas**: - a cognitiva (ligada ao saber) - a afetiva (ligada a sentimentos e posturas) e - a psicomotora (ligada a ações físicas)

Dimensão do Conhecimento	Dimensão do Processo Cognitivo					
	Conhecimento:	Compreensão:	Aplicação:	Análise:	Avaliação:	Síntese:
Factual – factos Conceptual – conceitos Processual – processos	Lembrar, Reconhecer Recordar	Classificar, Comparar, Exemplificar, Explicar, Inferir, Interpretar, Resumir	Executar, Realizar	Atribuir, Diferenciar, Organizar	Criticar, Verificar	Criar, Gerar, Planear, Produzir

Dimensão do Conhecimento	Dimensão do Processo Afetivo				
	Receção:	Resposta:	Atribuir valores a:	Organização de valores:	Interiorização:
Comportamento, Atitude, Responsabilidade, Respeito, Emoção, Valores	Dar-se conta de factos, Predisposição para ouvir, Atenção seletiva	Envolver-se (participar) na aprendizagem, Responder a estímulos, Apresentar ideias, Questionar ideias e conceitos, Seguir regras.	Fenómenos, Objetos Comportamentos.	Atribuir prioridades a valores Resolver conflitos entre valores Criar um sistema de valores	Adotar um sistema de valores, Praticar esse sistema

Dimensão do Conhecimento	Dimensão do Processo Psico-Motor					
	Conhecimento:	Compreensão:	Aplicação:	Análise:	Avaliação:	Síntese:
Reflexos Movimentos básicos Habilidades de percepção Movimentos aperfeiçoados	Lembrar, Reconhecer Recordar	Comparar, Exemplificar, Inferir, Interpretar	Executar, Realizar	Atribuir, Diferenciar, Organizar	Criticar, Verificar	Criar, Gerar, Planear, Produzir

Obras e estudos: consultar programa da experiência pedagógica 1973/74 com as devidas alterações feitas pelo GETAP, ficando à escolha do professor substituí-las por outras de igual grau de dificuldade

1º Ciclo do Curso Básico - 3º e 4º Anos da Iniciação

Objetivos Gerais:

Estimular as capacidades do aluno e favorecer a sua formação e o desenvolvimento equilibrado de todas as suas potencialidades. Fomentar a integração do aluno no seio da classe de Trompete e da própria turma, tendo em vista o desenvolvimento da sua sociabilidade.

Desenvolver o gosto por uma constante evolução e atualização de conhecimentos resultantes de bons hábitos de estudo.

Objetivos Específicos:

Introdução ao instrumento:

- Explicar a montagem
- Constituição
- Manutenção e conservação
- História do instrumento

Postura:

- Posição do corpo/ instrumento
- Forma correta de manusear o instrumento
- Posição correta para executar sentado e de pé

Respiração:

- Funcionamento básico (inspiração/expiração)
- Explicação do processo muscular
- Importância da mesma para a obtenção de melhor controlo da sonoridade

Embocadura:

- Noções de colocação
- Adaptação do aluno ao instrumento
- Direção do ar
- Emissão do som

Articulação:

- Staccato (diferentes tipos)
- Legatto
- Tipos de ligaduras (expressão e prolongação)

Dedilhações:

- Primeiras dedilhações
- Adaptação correta das mãos ao instrumento

Conteúdos programáticos

Primeiras noções de:

- Pulsação
- Ritmo
- Dinâmica
- Frase musical
- Treino de memorização
- Hábitos/ métodos de estudo
- Organização do dossier por aluno (mapa de estudo)
- Planificação modular (escalas/estudos/peças)

Provas Trimestrais: (100 pontos). O repertório executado em provas de avaliação não pode ser apresentado noutras provas. Tempo limite 10'

- Um estudo sorteado entre dois apresentados 40%
- Uma peça 60%

4º ANO

MÉTODOS E ESTUDOS Ou outros de dificuldade equivalente ou superior, ao critério do professor

Compositor	Nome da obra	Editora	Exercícios
John Kinyon	"Kreese – easy method 2	Warner Bros. INC.	- 1º período – até à lição nº 10 - 2º período – até à lição nº 20 - 3º período – até à lição nº 28 (Fim do Livro)

PEÇAS: (no mínimo 1 peça por período) Ou outras de dificuldade equivalente ou superior, ao critério do professor

Compositor	Nome da obra	Editora	Exercícios
	"What Else Can I Play? Trumpet – Grade two"	Mark Mumford	1º período – até à página 7 - 2º período – até à página 13 - 3º período – até à lição nº 16 (Fim do Livro)
	"Concert Solos"	Cumow Music	- 1º período – até o Nº 4 - 2º período – até ao Nº 9 - 3º período – até à lição Nº 12 (Fim do Livro)

Prova de Acesso ao Curso de Básico (1.º Grau/5.º ano)

Aptidão musical, 100 pontos

Adaptação ao instrumento / Execução instrumental, 100 pontos



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

DEGExIE – Direção de Serviços Região Centro

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN

Departamento Curricular: INSTRUMENTOS DE SOPRO E PERCUSSÃO
Grupo disciplinar: **TROMPETE**
2015/2016



CALOUSTE GULBENKIAN

404196

Vander Cook	Centaurus	Rubank Inc.	(3º período)
-------------	-----------	-------------	----------------

3º Ciclo do Curso Básico - 3º, 4º, 5º Graus/7º, 8º, 9º Anos

Objetivos Gerais:

Estimular as capacidades do aluno e favorecer a sua formação e o desenvolvimento equilibrado de todas as suas potencialidades. Fomentar a integração do aluno no seio da classe de Trompete e da própria turma, tendo em vista o desenvolvimento da sua sociabilidade.

Desenvolver o gosto por uma constante evolução e actualização de conhecimentos resultantes de bons hábitos de estudo.

Objetivos Específicos:

Desenvolver todos os parâmetros propostos nos anos anteriores, nomeadamente a postura, embocadura, técnica, entre outros.

Adaptação de repertório no sentido da evolução do sentido rítmico, técnico, memória, expressividade e da dinâmica.

Reforçar a importância dos hábitos de estudo correctos assim como a audição de música.

Trabalhar no sentido de continuar a responsabilizar o aluno, não só ao nível do estudo e organização pessoais, mas também ao nível cívico.

Informar o aluno de algum material necessário para a montagem das palhetas e praticar o máximo possível a referida montagem.

Primeiras noções de raspagem e de escolha das palhetas, bem como a sua correta manutenção, inculcando hábitos de higiene no uso das mesmas.

Ênfase dos aspectos relacionados com a sonoridade, desenvolvimento do fraseado, nomeadamente a direccionalidade melódica, pontuação musical e articulação.

4º Grau/8º Ano

TÉCNICA BASE

HARMÓNICOS:

Séries de harmónicos completas, à colcheia, c/ articulações (revisão) (1º período)

Séries de harmónicos completas, à tercina, c/ articulações (2º período)

ESCALAS:

Escalas diatónicas maiores e menores com respectivos arpejos no estado fundamental e inversões a 3 e 4 notas, respectivas escalas cromáticas, com articulações e ritmos diversos.

- 1º período – escalas com 3 e 4 alterações

- 2º período – escalas com 5 alterações

- 3º período – escalas com 6 e 7 alterações

Provas Trimestrais: (100 pontos). O repertório executado em provas de avaliação não pode ser apresentado noutras provas. Tempo limite 30'

- Duas séries de Harmónicos 10%
- Uma escala maior até cinco alterações, com arpejo no estado fundamental e inversões e respectivas relativas menores 20%
- Uma escala cromática 10%
- Um estudo sorteado entre dois apresentados 20%
- Uma peça 30%
- Leitura à primeira vista com transposição 10%

MÉTODOS E ESTUDOS Ou outros de dificuldade equivalente ou superior, ao critério do professor

Compositor	Nome da obra	Editora	Exercícios
J. B. ARBAN	MÉTODO COMPLETO DE TROMPETE	Carl Fischer	pág. 66 / 74 » Escala de Lá M / Mi M (1º período) pág. 82 / 90 » Escala de Si M / Fá # M (2º período) pág. 96 » Escala de Dó # M (Fim da 1ª Parte) (2º período) - pág. 105 a 131 » 11 sessões técnicas (3º período)
G. CONCONE	"LYRICAL STUDIES FOR TRUMPET"	Blaier Academy Series	- 1º período – do estudo nº 7 até ao nº 17 - 2º período – até ao estudo nº 18 até ao nº 28 - 3º período – até ao estudo nº 19 até ao nº 32 (Fim do Livro)

PEÇAS: (no mínimo 1 peça por período) Ou outras de dificuldade equivalente ou superior, ao critério do professor

Compositor	Nome da obra	Editora	Calendário
Georges Friboulet	Gaminerie	Alphonse Leduc	(3º/4º graus) (1 período)
Jean Bap. Loiellet	Sonata em Si b M	Gérard Billaudot	(3º/4º graus) (1 período)
Vander Cook	arcturus	Rubank Inc.	(1º período)
Rema – Ruist	Allegro de Concertino	Alphonse Leduc	(2º período)
Franz Benda	Sonata em Fá M	Alphonse Leduc	(2º período)
Max Seeboth	Sonata	Alphonse Leduc	(2º período)
Paul Vidal	Aria et Fanfare	Alphonse Leduc	(2º período)
Kurt Schwaen	Sechs Bagatellen	Alphonse Leduc	(2º período)
Vander Cook	Mira	Rubank Inc.	(2º período)
Philippe Gaubert	Cantabile et Scherzetto	Alphonse Leduc	(3º período)
Jules Mouquet	Légende Héroïque	Alphonse Leduc	(3º período)
Guillaume Balay	Andante and Allegretto	International Music Company	(3º período)
Allan Street	Rondino	Boosey & Hawkes	(3º período)
Vander Cook	Sirius	Rubank Inc.	(3º período)

LEITURAS À 1ª VISTA COM TRANSPOSIÇÃO: (2ª Maior inferior)

- Excertos de Orquestra e Canções vários de nível de dificuldade Fácil (3º Período)

Curso Secundário – 6º, 7º, 8º Graus/10º, 11º, 12º Anos

OBJETIVOS GERAIS:

Os objetivos desenvolvidos no curso básico de Trompete, deverão ser aperfeiçoados e amadurecidos do ponto de vista técnico e musical no curso complementar. Ao mesmo tempo, ser um estímulo para o trabalho de pesquisa e abordagem de novos repertórios, visando o desenvolvimento intelectual. Deverão igualmente suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração.

Preparar o aluno para realizar um recital público, o acesso ao ensino superior, o contacto com o exterior através de concursos, masterclasses, recitais entre outros e uma maior autonomia e desenvolvimento das suas ideias musicais.

O pleno desenvolvimento da personalidade, da formação do carácter e da cidadania, através de uma reflexão consciente sobre os valores musicais, estéticos, morais e cívicos.

Desenvolver a capacidade para o trabalho e proporcionar, com base numa sólida formação geral, uma formação específica para a ocupação de um justo lugar na vida activa.

Reforçar os hábitos de trabalho, individual e em grupo, e favorecer o desenvolvimento de atitudes de reflexão metódica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Abordagem de repertórios mais exigentes do ponto de vista técnico/musical e estilístico.

Continuação do estímulo ao crescimento da autonomia bem como autoconfiança do aluno, não deixando de descorar o sentido crítico.

Desenvolver as capacidades técnicas e de afinação. Iniciação à análise do repertório a executar.

Embocadura:

- Solidificação dos aspectos relacionados com a mesma.

Articulação:

- Abordagem aos diferentes tipos de staccato (duplo, triplo) assim como desenvolvimento da velocidade no staccato simples.
- Legatto
- Tipos de ligaduras (expressão e prolongação)

6º Grau/10º Ano

Provas Trimestrais: (200 pontos). O repertório executado em provas de avaliação não pode ser apresentado noutras provas.

Tempo limite 40'

- Duas séries de Harmónicos 10 Pts
- Uma escala maior em qualquer tonalidade, com arpejo no estado fundamental e inversões e respectivas relativas menores e Arpejo de 7ª da dominante com inversões 40 Pts
- Uma escala cromática 10 Pts
- Um estudo sorteado entre dois apresentados 40 Pts
- Uma peça 80 Pts
- Leitura à primeira vista com transposição 20 Pts

MÉTODOS E ESTUDOS Ou outros de dificuldade equivalente ou superior, ao critério do professor

Compositor	Nome da obra	Editora	Calendário
J. B. ARBAN	MÉTODO COMPLETO DE TROMPETE	Carl Fischer	- página 132 a 168 » Estudos de redoble ternário e binário. (2º período) - página 264 a 272 » Estudos característicos (finais) Nº 1 a 3. (3º período)
ou J. B. ARBAN		Editorial Música Moderna	- página 153 a 190 » Estudos de redoble ternário e binário. (2º período) - página 191 a 199 » Estudos característicos (finais) Nº 1 a 3. (3º período)
MAXIME ALPHONSE	20 DIFFICULT STUDIES *	Alphonse Leduc	- trabalhar pelo menos 3 estudos por período.

J. F. GALLAY	" 22 ESTUDOS "	Alphonse Leduc	trabalhar pelo menos 3 estudos por período.
--------------	----------------	----------------	---

PEÇAS: ((no mínimo 1 peça por período) Ou outras de dificuldade equivalente ou superior, ao critério do professor

Compositor	Nome da obra	Editores	Calendário
Maurice Emmanuel	Sonata	Alphonse Leduc	(1º período)
Arcangelo Corelli	Sonata em Fá M	Billaudot	(1º período)
G. Balay	Petit Pièce Concertante	International Music Company	(1º período)
Otto Ketting	Intrada	International Music Company	(1º período)
Francis Thomé	Fantaisie	Internacional Music Company	(2º período)
G. Fr. Haendel	Concerto em Ré m	Sam Fox	(2º período)
Henri Vachey	Ostinati	Alphonse Leduc	(2º período)
G. Balay	Prélude et Balade	International Music Company	(2º/3º período)
Roger Boutry	Trompetunia	Alphonse Leduc	(3º período)
J. K. J. Neruda	Concerto em Mi b M	Bim	(3º período)
Jacques Albrespic	Lied et Scherzo	Alphonse Leduc	(3º período)
J. Ed. Barat	Andante et Scherzo	Alphonse Leduc	(3º período)
A. Goedicke	Concert Etude	International Music Company	(3º período)

7º Grau/11º Ano

Provas Trimestrais: (200 pontos). O repertório executado em provas de avaliação não pode ser apresentado noutras provas.
Tempo limite 40'

- Dois estudos sorteados entre Três apresentados 60 Pts
- Duas peças 120 Pts
- Leitura à primeira vista com transposição 20 Pts

MÉTODOS E ESTUDOS Ou outros de dificuldade equivalente ou superior, ao critério do professor

Compositor	Nome da obra	Editora	Calendário
MAXIME ALPHONSE	(2º Caderno	Alphonse Leduc	no mínimo, três estudos por período.
EUGÈNE BOZZA	16 ESTUDOS	Alphonse Leduc	no mínimo, três estudos por período.
J. B. ARBAN (M.A)	MÉTODO COMPLETO DE TROMPETE * ESTUDIOS CARACTERISTICOS	Carl Fischer	
ou J. B. ARBAN (A. CARMONA)		Editorial Música Moderna	no mínimo, dois estudos por período.

PEÇAS: (no mínimo 1 peça por período) Ou outras de dificuldade equivalente ou superior, ao critério do professor

Compositor	Nome da obra	Editora
J.K.J. Neruda	Concerto em MI b Maior	Bim
Paul Hindemith	Sonata	Schott
J.N. Hummel	Concerto em MI b Maior	International Music Company
Emile Baudrier	Suite	Alphonse Leduc
Anthony Donato	Prélude et Allegro	Alphonse Leduc
André Chailieux	Morceau de Concours	Alphonse Leduc
Sergei Rachmaninof	Vocalise	International Music Company
J.B. Arban	Fantasia brilhante	Carl Fischer
J.B. Arban	Caraval de Veneza	Carl Fischer
Carl Hohné	Slavische Fantasie	Boosey&Hawkes (3º Período)

LEITURAS À 1ª VISTA COM TRANSPOSIÇÃO:

- Excertos de Orquestra com dificuldade de nível médio.

Anexo 4 Planificações das aulas do aluno TS

16/10/15

Planificação da aula:

Tarefas	Suportes pedagógicos	Objetivos	Estratégias
<p>Apresentação do professor cooperante.</p> <p>Aquecimento com exercícios específicos para determinados aspetos técnicos.</p> <p>Interpretação da escala e do estudo programado para esta aula.</p> <p>Entrega de material pedagógico.</p> <p>Marcação do trabalho para casa.</p>	<p>Escala de Mi Maior e Dó# menor</p> <p>Singmund Hering 40 studies</p>	<p>Aumentar a motivação intrínseca do aluno, através de jogos/estratégias que motivem a prática e o estudo individual.</p> <p>Consolidação da técnica do trompete (embocadura, emissão de ar, postura, som, articulação) através de exercícios específicos e de escalas.</p> <p>Adquirir capacidades interpretativas.</p>	<p>Instrução do professor.</p> <p>Repetição.</p> <p>Uso de vocabulário adequado.</p> <p>Feed-back corretivo.</p> <p>Uso de metáforas.</p> <p>Promover a compreensão por resolução de problemas.</p> <p>Estímulo da transferência de conhecimento.</p> <p>Estímulo por reforço verbal positivo.</p> <p>Variação da pulsação e outros conteúdos interpretativos.</p>

23/10/15

Planificação da aula:

Tarefas	Suportes pedagógicos	Objetivos	Estratégias
<p>Aquecimento com exercícios específicos para determinados aspetos técnicos.</p> <p>Interpretação da escala e do estudo.</p> <p>Marcação do trabalho para casa.</p>	<p>Escala de Sib Maior e Sol menor</p> <p>Singmund Hering 40 studies</p> <p>Metronomo</p>	<p>Aumentar a motivação intrínseca do aluno, através de jogos/estratégias que motivem a prática e o estudo individual.</p> <p>Consolidação da técnica do trompete (embocadura, emissão de ar, postura, som, articulação) através de exercícios específicos e de escalas.</p> <p>Adquirir capacidades interpretativas.</p>	<p>Instrução do professor.</p> <p>Repetição.</p> <p>Uso de vocabulário adequado.</p> <p>Feed-back corretivo.</p> <p>Uso de metáforas.</p> <p>Promover a compreensão por resolução de problemas.</p> <p>Estímulo da transferência de conhecimento.</p> <p>Estímulo por reforço verbal positivo.</p> <p>Variação da pulsação e outros conteúdos interpretativos.</p>

30/10/15

Planificação da aula:

Tarefas	Suportes pedagógicos	Objetivos	Estratégias
Aquecimento com exercícios específicos para determinados aspetos técnicos. Interpretação da escala e do estudo. Interpretação da peça. Marcação do trabalho para casa.	Escala de Sib Maior e Sol menor Singmund Hering 40 studies Sirius – Vander Cook Metrónomo	Aumentar a motivação intrínseca do aluno, através de jogos/estratégias que motivem a prática e o estudo individual. Consolidação da técnica do trompete (embocadura, emissão de ar, postura, som, articulação) através de exercícios específicos e de escalas. Adquirir capacidades interpretativas.	Instrução do professor. Repetição. Uso de vocabulário adequado. Feed-back corretivo. Uso de metáforas. Promover a compreensão por resolução de problemas. Estímulo da transferência de conhecimento. Estímulo por reforço verbal positivo. Variação da pulsação e outros conteúdos interpretativos.

06/11/15

Planificação da aula:

Tarefas	Suportes pedagógicos	Objetivos	Estratégias
Aquecimento com exercícios específicos para determinados aspetos técnicos. Interpretação da escala e do estudo. Interpretação da peça. Marcação do trabalho para casa.	Escala de Sib Maior e Sol menor Singmund Hering 40 studies Sirius – Vander Cook Gravador de som	Aumentar a motivação intrínseca do aluno, através de jogos/estratégias que motivem a prática e o estudo individual. Consolidação da técnica do trompete (embocadura, emissão de ar, postura, som, articulação) através de exercícios específicos e de escalas. Adquirir capacidades interpretativas.	Instrução do professor. Repetição. Uso de vocabulário adequado. Feed-back corretivo. Uso de metáforas. Promover a compreensão por resolução de problemas. Estímulo da transferência de conhecimento. Estímulo por reforço verbal positivo. Variação da pulsação e outros conteúdos interpretativos.

13/11/15

Planificação da aula:

Tarefas	Suportes pedagógicos	Objetivos	Estratégias
<p>Aquecimento com exercícios específicos para determinados aspetos técnicos.</p> <p>Interpretação da escala e do estudo.</p> <p>Marcação do trabalho para casa.</p>	<p>Escala de Mib Maior e Dó menor</p> <p>Singmund Hering 40 studies</p>	<p>Aumentar a motivação intrínseca do aluno, através de jogos/estratégias que motivem a prática e o estudo individual.</p> <p>Consolidação da técnica do trompete (embocadura, emissão de ar, postura, som, articulação) através de exercícios específicos e de escalas.</p> <p>Adquirir capacidades interpretativas.</p>	<p>Instrução do professor.</p> <p>Repetição.</p> <p>Uso de vocabulário adequado.</p> <p>Feed-back corretivo.</p> <p>Uso de metáforas.</p> <p>Promover a compreensão por resolução de problemas.</p> <p>Estímulo da transferência de conhecimento.</p> <p>Estímulo por reforço verbal positivo.</p> <p>Variação da pulsação e outros conteúdos interpretativos.</p>

04/12/15

Planificação da aula:

Tarefas	Suportes pedagógicos	Objetivos	Estratégias
Aquecimento com exercícios específicos para determinados aspetos técnicos. Interpretação da escala e do estudo. Interpretação da peça. Marcação do trabalho para casa.	Escala de Lá Maior e Fá# menor Singmund Hering 40 studies Sirius – Vander Cook Metrónomo	Aumentar a motivação intrínseca do aluno, através de jogos/estratégias que motivem a prática e o estudo individual. Consolidação da técnica do trompete (embocadura, emissão de ar, postura, som, articulação) através de exercícios específicos e de escalas. Adquirir capacidades interpretativas.	Instrução do professor. Repetição. Uso de vocabulário adequado. Feed-back corretivo. Uso de metáforas. Promover a compreensão por resolução de problemas. Estímulo da transferência de conhecimento. Estímulo por reforço verbal positivo. Variação da pulsação e outros conteúdos interpretativos.

15/01/16

Planificação da aula:

Tarefas	Suportes pedagógicos	Objetivos	Estratégias
Aquecimento com exercícios específicos para determinados aspetos técnicos. Interpretação da escala e do estudo. Interpretação da peça. Marcação do trabalho para casa.	Escala de Láb Maior e Fá menor Singmund Hering 40 studies Fandanguito – Gilles Herbillon Metrónomo	Aumentar a motivação intrínseca do aluno, através de jogos/estratégias que motivem a prática e o estudo individual. Consolidação da técnica do trompete (embocadura, emissão de ar, postura, som, articulação) através de exercícios específicos e de escalas. Adquirir capacidades interpretativas.	Instrução do professor. Repetição. Uso de vocabulário adequado. Feed-back corretivo. Uso de metáforas. Promover a compreensão por resolução de problemas. Estímulo da transferência de conhecimento. Estímulo por reforço verbal positivo. Variação da pulsação e outros conteúdos interpretativos.

22/01/16

Planificação da aula:

Tarefas	Suportes pedagógicos	Objetivos	Estratégias
Aquecimento com exercícios específicos para determinados aspetos técnicos. Interpretação do estudo. Interpretação da peça. Marcação do trabalho para casa.	Singmund Hering 40 studies Fandanguito – Gilles Herbillon Metrónomo	Aumentar a motivação intrínseca do aluno, através de jogos/estratégias que motivem a prática e o estudo individual. Consolidação da técnica do trompete (embocadura, emissão de ar, postura, som, articulação) através de exercícios específicos e de escalas. Adquirir capacidades interpretativas.	Instrução do professor. Repetição. Uso de vocabulário adequado. Feed-back corretivo. Uso de metáforas. Promover a compreensão por resolução de problemas. Estímulo da transferência de conhecimento. Estímulo por reforço verbal positivo. Variação da pulsação e outros conteúdos interpretativos.

29/02/16

Planificação da aula:

Tarefas	Suportes pedagógicos	Objetivos	Estratégias
Aquecimento com exercícios específicos para determinados aspetos técnicos. Interpretação da escala e do estudo. Interpretação da peça. Marcação do trabalho para casa.	Escala de Láb Maior e Fá menor Singmund Hering 40 studies Fandanguito – Gilles Herbillon Metrónomo	Aumentar a motivação intrínseca do aluno, através de jogos/estratégias que motivem a prática e o estudo individual. Consolidação da técnica do trompete (embocadura, emissão de ar, postura, som, articulação) através de exercícios específicos e de escalas. Adquirir capacidades interpretativas.	Instrução do professor. Repetição. Uso de vocabulário adequado. Feed-back corretivo. Uso de metáforas. Promover a compreensão por resolução de problemas. Estímulo da transferência de conhecimento. Estímulo por reforço verbal positivo. Variação da pulsação e outros conteúdos interpretativos.

05/02/16

Planificação da aula:

Tarefas	Suportes pedagógicos	Objetivos	Estratégias
Aquecimento com exercícios específicos para determinados aspetos técnicos. Interpretação da escala e do estudo. Interpretação da peça. Marcação do trabalho para casa.	Escala de Láb Maior e Fá menor Singmund Hering 40 studies Fandanguito – Gilles Herbillon Metrónomo	Aumentar a motivação intrínseca do aluno, através de jogos/estratégias que motivem a prática e o estudo individual. Consolidação da técnica do trompete (embocadura, emissão de ar, postura, som, articulação) através de exercícios específicos e de escalas. Adquirir capacidades interpretativas.	Instrução do professor. Repetição. Uso de vocabulário adequado. Feed-back corretivo. Uso de metáforas. Promover a compreensão por resolução de problemas. Estímulo da transferência de conhecimento. Estímulo por reforço verbal positivo. Variação da pulsação e outros conteúdos interpretativos.

12/02/16

Planificação da aula:

Tarefas	Suportes pedagógicos	Objetivos	Estratégias
Aquecimento com exercícios específicos para determinados aspetos técnicos. Interpretação da escala e do estudo. Interpretação da peça. Marcação do trabalho para casa.	Escala de Láb Maior e Fá menor Singmund Hering 40 studies Fandanguito – Gilles Herbillon Metrónomo	Aumentar a motivação intrínseca do aluno, através de jogos/estratégias que motivem a prática e o estudo individual. Consolidação da técnica do trompete (embocadura, emissão de ar, postura, som, articulação) através de exercícios específicos e de escalas. Adquirir capacidades interpretativas.	Instrução do professor. Repetição. Uso de vocabulário adequado. Feed-back corretivo. Uso de metáforas. Promover a compreensão por resolução de problemas. Estímulo da transferência de conhecimento. Estímulo por reforço verbal positivo. Variação da pulsação e outros conteúdos interpretativos.

19/02/16

Planificação da aula:

Tarefas	Suportes pedagógicos	Objetivos	Estratégias
Aquecimento com exercícios específicos para determinados aspetos técnicos. Interpretação da escala e do estudo. Interpretação da peça. Marcação do trabalho para casa.	Escala de Láb Maior e Fá menor Singmund Hering 40 studies Fandanguito – Gilles Herbillon Metrónomo	Aumentar a motivação intrínseca do aluno, através de jogos/estratégias que motivem a prática e o estudo individual. Consolidação da técnica do trompete (embocadura, emissão de ar, postura, som, articulação) através de exercícios específicos e de escalas. Adquirir capacidades interpretativas.	Instrução do professor. Repetição. Uso de vocabulário adequado. Feed-back corretivo. Uso de metáforas. Promover a compreensão por resolução de problemas. Estímulo da transferência de conhecimento. Estímulo por reforço verbal positivo. Variação da pulsação e outros conteúdos interpretativos.

26/02/16

Planificação da aula:

Tarefas	Suportes pedagógicos	Objetivos	Estratégias
<p>Aquecimento com exercícios específicos para determinados aspetos técnicos.</p> <p>Interpretação da peça.</p> <p>Audição de Departamento</p> <p>Marcação do trabalho para casa.</p>	<p>Fandanguito – Gilles Herbillon</p>	<p>Aumentar a motivação intrínseca do aluno, através de jogos/estratégias que motivem a prática e o estudo individual.</p> <p>Consolidação da técnica do trompete (embocadura, emissão de ar, postura, som, articulação) através de exercícios específicos e de escalas.</p> <p>Adquirir capacidades interpretativas.</p>	<p>Instrução do professor.</p> <p>Repetição.</p> <p>Uso de vocabulário adequado.</p> <p>Feed-back corretivo.</p> <p>Uso de metáforas.</p> <p>Promover a compreensão por resolução de problemas.</p> <p>Estímulo da transferência de conhecimento.</p> <p>Estímulo por reforço verbal positivo.</p> <p>Variação da pulsação e outros conteúdos interpretativos.</p>

04/03/16

Planificação da aula:

Tarefas	Suportes pedagógicos	Objetivos	Estratégias
Aquecimento com exercícios específicos para determinados aspetos técnicos. Interpretação da escala e do estudo. Interpretação da peça. Marcação do trabalho para casa.	Escala de Láb Maior e Fá menor Singmund Hering 40 studies Fandanguito – Gilles Herbillon Metrónomo	Aumentar a motivação intrínseca do aluno, através de jogos/estratégias que motivem a prática e o estudo individual. Consolidação da técnica do trompete (embocadura, emissão de ar, postura, som, articulação) através de exercícios específicos e de escalas. Adquirir capacidades interpretativas.	Instrução do professor. Repetição. Uso de vocabulário adequado. Feed-back corretivo. Uso de metáforas. Promover a compreensão por resolução de problemas. Estímulo da transferência de conhecimento. Estímulo por reforço verbal positivo. Variação da pulsação e outros conteúdos interpretativos.

08/04/16

Planificação da aula:

Tarefas	Suportes pedagógicos	Objetivos	Estratégias
Aquecimento com exercícios específicos para determinados aspetos técnicos. Interpretação do estudo. Interpretação da peça. Marcação do trabalho para casa.	25 Études Progressive J. B. Faulx Promenade Lyonnaise – Jérôme Naulais Metronomo	Aumentar a motivação intrínseca do aluno, através de jogos/estratégias que motivem a prática e o estudo individual. Consolidação da técnica do trompete (embocadura, emissão de ar, postura, som, articulação) através de exercícios específicos e de escalas. Adquirir capacidades interpretativas.	Instrução do professor. Repetição. Uso de vocabulário adequado. Feed-back corretivo. Uso de metáforas. Promover a compreensão por resolução de problemas. Estímulo da transferência de conhecimento. Estímulo por reforço verbal positivo. Variação da pulsação e outros conteúdos interpretativos.

15/04/16

Planificação da aula:

Tarefas	Suportes pedagógicos	Objetivos	Estratégias
Aquecimento com exercícios específicos para determinados aspetos técnicos. Interpretação do estudo. Interpretação da peça. Marcação do trabalho para casa.	Escala de Ré Maior e Si menor 25 Études Progressive J. B. Faulx Promenade Lyonnaise – Jérôme Naulais Metronomo	Aumentar a motivação intrínseca do aluno, através de jogos/estratégias que motivem a prática e o estudo individual. Consolidação da técnica do trompete (embocadura, emissão de ar, postura, som, articulação) através de exercícios específicos e de escalas. Adquirir capacidades interpretativas.	Instrução do professor. Repetição. Uso de vocabulário adequado. Feed-back corretivo. Uso de metáforas. Promover a compreensão por resolução de problemas. Estímulo da transferência de conhecimento. Estímulo por reforço verbal positivo. Variação da pulsação e outros conteúdos interpretativos.

29/04/16

Planificação da aula:

Tarefas	Suportes pedagógicos	Objetivos	Estratégias
Aquecimento com exercícios específicos para determinados aspetos técnicos. Interpretação do estudo. Interpretação da peça. Marcação do trabalho para casa.	Escala de Lá Maior e Fá# menor 25 Études Progressive J. B. Faulx Promenade Lyonnaise – Jérôme Naulais Metronomo	Aumentar a motivação intrínseca do aluno, através de jogos/estratégias que motivem a prática e o estudo individual. Consolidação da técnica do trompete (embocadura, emissão de ar, postura, som, articulação) através de exercícios específicos e de escalas. Adquirir capacidades interpretativas.	Instrução do professor. Repetição. Uso de vocabulário adequado. Feed-back corretivo. Uso de metáforas. Promover a compreensão por resolução de problemas. Estímulo da transferência de conhecimento. Estímulo por reforço verbal positivo. Variação da pulsação e outros conteúdos interpretativos.

06/05/16

Planificação da aula:

Tarefas	Suportes pedagógicos	Objetivos	Estratégias
Aquecimento com exercícios específicos para determinados aspetos técnicos. Interpretação da escala e do estudo. Interpretação da peça. Marcação do trabalho para casa.	Escala de Lá Maior e Fá# menor 25 Études Progressive J. B. Faulx Promenade Lyonnaise – Jérôme Naulais Metronomo	Aumentar a motivação intrínseca do aluno, através de jogos/estratégias que motivem a prática e o estudo individual. Consolidação da técnica do trompete (embocadura, emissão de ar, postura, som, articulação) através de exercícios específicos e de escalas. Adquirir capacidades interpretativas.	Instrução do professor. Repetição. Uso de vocabulário adequado. Feed-back corretivo. Uso de metáforas. Promover a compreensão por resolução de problemas. Estímulo da transferência de conhecimento. Estímulo por reforço verbal positivo. Variação da pulsação e outros conteúdos interpretativos.

13/05/16

Planificação da aula:

Tarefas	Suportes pedagógicos	Objetivos	Estratégias
Aquecimento com exercícios específicos para determinados aspetos técnicos. Interpretação da escala e do estudo. Interpretação da peça. Marcação do trabalho para casa.	Escala de Lá Maior e Fá# menor 25 Études Progressive J. B. Faulx Promenade Lyonnaise – Jérôme Naulais Metronomo	Aumentar a motivação intrínseca do aluno, através de jogos/estratégias que motivem a prática e o estudo individual. Consolidação da técnica do trompete (embocadura, emissão de ar, postura, som, articulação) através de exercícios específicos e de escalas. Adquirir capacidades interpretativas.	Instrução do professor. Repetição. Uso de vocabulário adequado. Feed-back corretivo. Uso de metáforas. Promover a compreensão por resolução de problemas. Estímulo da transferência de conhecimento. Estímulo por reforço verbal positivo. Variação da pulsação e outros conteúdos interpretativos.

20/05/16

Planificação da aula:

Tarefas	Suportes pedagógicos	Objetivos	Estratégias
Aquecimento com exercícios específicos para determinados aspetos técnicos. Interpretação da escala e do estudo. Interpretação da peça. Marcação do trabalho para casa.	Escala de Sib Maior e Sol menor 25 Études Progressive J. B. Faulx Promenade Lyonnaise – Jérôme Naulais Metrónomo	Aumentar a motivação intrínseca do aluno, através de jogos/estratégias que motivem a prática e o estudo individual. Consolidação da técnica do trompete (embocadura, emissão de ar, postura, som, articulação) através de exercícios específicos e de escalas. Adquirir capacidades interpretativas.	Instrução do professor. Repetição. Uso de vocabulário adequado. Feed-back corretivo. Uso de metáforas. Promover a compreensão por resolução de problemas. Estímulo da transferência de conhecimento. Estímulo por reforço verbal positivo. Variação da pulsação e outros conteúdos interpretativos.

27/05/16

Planificação da aula:

Tarefas	Suportes pedagógicos	Objetivos	Estratégias
Aquecimento com exercícios específicos para determinados aspetos técnicos. Interpretação da escala e do estudo. Interpretação da peça. Marcação do trabalho para casa.	Escala de Sib Maior e Sol menor 25 Études Progressive J. B. Faulx Promenade Lyonnaise – Jérôme Naulais Metrónomo	Aumentar a motivação intrínseca do aluno, através de jogos/estratégias que motivem a prática e o estudo individual. Consolidação da técnica do trompete (embocadura, emissão de ar, postura, som, articulação) através de exercícios específicos e de escalas. Adquirir capacidades interpretativas.	Instrução do professor. Repetição. Uso de vocabulário adequado. Feed-back corretivo. Uso de metáforas. Promover a compreensão por resolução de problemas. Estímulo da transferência de conhecimento. Estímulo por reforço verbal positivo. Variação da pulsação e outros conteúdos interpretativos.

Anexo 5 Planificação das aulas do aluno RR

15/10/15

Planificação da aula:

Tarefas	Suportes pedagógicos	Objetivos	Estratégias
<p>Apresentação do professor cooperante</p> <p>Aquecimento com exercícios específicos para determinados aspetos técnicos.</p> <p>Entrega de material pedagógico.</p> <p>Marcação do trabalho para casa.</p>	<p>Clarke – Technical Studies</p>	<p>Aumentar a motivação intrínseca do aluno, através de jogos/estratégias que motivem a prática e o estudo individual.</p> <p>Consolidação da técnica do trompete (embocadura, emissão de ar, postura, som, articulação) através de exercícios específicos e de escalas.</p> <p>Adquirir capacidades interpretativas.</p>	<p>Instrução do professor.</p> <p>Repetição.</p> <p>Uso de vocabulário adequado.</p> <p>Feed-back corretivo.</p> <p>Uso de metáforas.</p> <p>Promover a compreensão por resolução de problemas.</p> <p>Estímulo da transferência de conhecimento.</p> <p>Estímulo por reforço verbal positivo.</p> <p>Variação da pulsação e outros conteúdos interpretativos.</p>

22/10/15

Planificação da aula:

Tarefas	Suportes pedagógicos	Objetivos	Estratégias
<p>Aquecimento com exercícios específicos para determinados aspetos técnicos.</p> <p>Interpretação da escala e do estudo.</p> <p>Interpretação da peça.</p> <p>Marcação do trabalho para casa.</p>	<p>Escala de Lá Maior e Lá menor</p> <p>Gallay</p> <p>J.B.G. Neruda, Concerto for Trumpet</p>	<p>Aumentar a motivação intrínseca do aluno, através de jogos/estratégias que motivem a prática e o estudo individual.</p> <p>Consolidação da técnica do trompete (embocadura, emissão de ar, postura, som, articulação) através de exercícios específicos e de escalas.</p> <p>Adquirir capacidades interpretativas.</p>	<p>Instrução do professor.</p> <p>Repetição.</p> <p>Uso de vocabulário adequado.</p> <p>Feed-back corretivo.</p> <p>Uso de metáforas.</p> <p>Promover a compreensão por resolução de problemas.</p> <p>Estímulo da transferência de conhecimento.</p> <p>Estímulo por reforço verbal positivo.</p> <p>Variação da pulsação e outros conteúdos interpretativos.</p>

29/10/15

Planificação da aula:

Tarefas	Suportes pedagógicos	Objetivos	Estratégias
<p>Aquecimento com exercícios específicos para determinados aspetos técnicos.</p> <p>Interpretação do estudo.</p> <p>Interpretação da peça.</p> <p>Marcação do trabalho para casa.</p>	<p>Gallay</p> <p>J.B.G. Neruda, Concerto for Trumpet</p>	<p>Aumentar a motivação intrínseca do aluno, através de jogos/estratégias que motivem a prática e o estudo individual.</p> <p>Consolidação da técnica do trompete (embocadura, emissão de ar, postura, som, articulação) através de exercícios específicos e de escalas.</p> <p>Adquirir capacidades interpretativas.</p>	<p>Instrução do professor.</p> <p>Repetição.</p> <p>Uso de vocabulário adequado.</p> <p>Feed-back corretivo.</p> <p>Uso de metáforas.</p> <p>Promover a compreensão por resolução de problemas.</p> <p>Estímulo da transferência de conhecimento.</p> <p>Estímulo por reforço verbal positivo.</p> <p>Variação da pulsação e outros conteúdos interpretativos.</p>

05/11/15

Planificação da aula:

Tarefas	Suportes pedagógicos	Objetivos	Estratégias
Aquecimento com exercícios específicos para determinados aspetos técnicos. Interpretação do estudo. Interpretação da peça. Marcação do trabalho para casa.	Clarke – Technical Studies Gallay J.B.G. Neruda, Concerto for Trumpet	Aumentar a motivação intrínseca do aluno, através de jogos/estratégias que motivem a prática e o estudo individual. Consolidação da técnica do trompete (embocadura, emissão de ar, postura, som, articulação) através de exercícios específicos e de escalas. Adquirir capacidades interpretativas.	Instrução do professor. Repetição. Uso de vocabulário adequado. Feed-back corretivo. Uso de metáforas. Promover a compreensão por resolução de problemas. Estímulo da transferência de conhecimento. Estímulo por reforço verbal positivo. Variação da pulsação e outros conteúdos interpretativos.

12/11/15

Planificação da aula:

Tarefas	Suportes pedagógicos	Objetivos	Estratégias
<p>Aquecimento com exercícios específicos para determinados aspetos técnicos.</p> <p>Interpretação da escala, série de harmónicos e do estudo.</p> <p>Interpretação da peça.</p> <p>Marcação do trabalho para casa.</p>	<p>Escala de Si Maior e Si menor</p> <p>Série de harmónicos de Lá b e Lá</p> <p>Gallay</p> <p>J.B.G. Neruda, Concerto for Trumpet</p>	<p>Aumentar a motivação intrínseca do aluno, através de jogos/estratégias que motivem a prática e o estudo individual.</p> <p>Consolidação da técnica do trompete (embocadura, emissão de ar, postura, som, articulação) através de exercícios específicos e de escalas.</p> <p>Adquirir capacidades interpretativas.</p>	<p>Instrução do professor.</p> <p>Repetição.</p> <p>Uso de vocabulário adequado.</p> <p>Feed-back corretivo.</p> <p>Uso de metáforas.</p> <p>Promover a compreensão por resolução de problemas.</p> <p>Estímulo da transferência de conhecimento.</p> <p>Estímulo por reforço verbal positivo.</p> <p>Variação da pulsação e outros conteúdos interpretativos.</p>

19/11/15

Planificação da aula:

Tarefas	Suportes pedagógicos	Objetivos	Estratégias
<p>Aquecimento com exercícios específicos para determinados aspetos técnicos.</p> <p>Interpretação da escala, série de harmónicos e do estudo.</p> <p>Interpretação da peça.</p> <p>Marcação do trabalho para casa.</p>	<p>Escala de Dó Maior e Dó menor</p> <p>Clarke – Technical Studies</p> <p>Gallay</p> <p>J.B.G. Neruda, Concerto for Trumpet</p>	<p>Aumentar a motivação intrínseca do aluno, através de jogos/estratégias que motivem a prática e o estudo individual.</p> <p>Consolidação da técnica do trompete (embocadura, emissão de ar, postura, som, articulação) através de exercícios específicos e de escalas.</p> <p>Adquirir capacidades interpretativas.</p>	<p>Instrução do professor.</p> <p>Repetição.</p> <p>Uso de vocabulário adequado.</p> <p>Feed-back corretivo.</p> <p>Uso de metáforas.</p> <p>Promover a compreensão por resolução de problemas.</p> <p>Estímulo da transferência de conhecimento.</p> <p>Estímulo por reforço verbal positivo.</p> <p>Variação da pulsação e outros conteúdos interpretativos.</p>

03/12/15

Planificação da aula:

Tarefas	Suportes pedagógicos	Objetivos	Estratégias
<p>Aquecimento com exercícios específicos para determinados aspetos técnicos.</p> <p>Interpretação da escala e do estudo.</p> <p>Interpretação da peça.</p> <p>Marcação do trabalho para casa.</p>	<p>Escala de Si Maior e Si menor</p> <p>Gallay</p> <p>J.B.G. Neruda, Concerto for Trumpet</p>	<p>Aumentar a motivação intrínseca do aluno, através de jogos/estratégias que motivem a prática e o estudo individual.</p> <p>Consolidação da técnica do trompete (embocadura, emissão de ar, postura, som, articulação) através de exercícios específicos e de escalas.</p> <p>Adquirir capacidades interpretativas.</p>	<p>Instrução do professor.</p> <p>Repetição.</p> <p>Uso de vocabulário adequado.</p> <p>Feed-back corretivo.</p> <p>Uso de metáforas.</p> <p>Promover a compreensão por resolução de problemas.</p> <p>Estímulo da transferência de conhecimento.</p> <p>Estímulo por reforço verbal positivo.</p> <p>Variação da pulsação e outros conteúdos interpretativos.</p>

17/12/15

Planificação da aula:

Tarefas	Suportes pedagógicos	Objetivos	Estratégias
<p>Aquecimento com exercícios específicos para determinados aspetos técnicos.</p> <p>Interpretação da peça.</p> <p>Marcação do trabalho para casa.</p>	<p>Clarke – Technical Studies</p> <p>J.B.G. Neruda, Concerto for Trumpet</p>	<p>Aumentar a motivação intrínseca do aluno, através de jogos/estratégias que motivem a prática e o estudo individual.</p> <p>Consolidação da técnica do trompete (embocadura, emissão de ar, postura, som, articulação) através de exercícios específicos e de escalas.</p> <p>Adquirir capacidades interpretativas.</p>	<p>Instrução do professor.</p> <p>Repetição.</p> <p>Uso de vocabulário adequado.</p> <p>Feed-back corretivo.</p> <p>Uso de metáforas.</p> <p>Promover a compreensão por resolução de problemas.</p> <p>Estímulo da transferência de conhecimento.</p> <p>Estímulo por reforço verbal positivo.</p> <p>Variação da pulsação e outros conteúdos interpretativos.</p>

7/01/16

Planificação da aula:

Tarefas	Suportes pedagógicos	Objetivos	Estratégias
Aquecimento com exercícios específicos para determinados aspetos técnicos. Interpretação da escala e do estudo. Interpretação da peça. Marcação do trabalho para casa.	Escala de Sol Maior e Sol menor Gallay Clarke – Technical Studies J.B.G. Neruda, Concerto for Trumpet	Aumentar a motivação intrínseca do aluno, através de jogos/estratégias que motivem a prática e o estudo individual. Consolidação da técnica do trompete (embocadura, emissão de ar, postura, som, articulação) através de exercícios específicos e de escalas. Adquirir capacidades interpretativas.	Instrução do professor. Repetição. Uso de vocabulário adequado. Feed-back corretivo. Uso de metáforas. Promover a compreensão por resolução de problemas. Estímulo da transferência de conhecimento. Estímulo por reforço verbal positivo. Variação da pulsação e outros conteúdos interpretativos.

14/01/16

Planificação da aula:

Tarefas	Suportes pedagógicos	Objetivos	Estratégias
Aquecimento com exercícios específicos para determinados aspetos técnicos. Interpretação da escala e do estudo. Interpretação da peça. Marcação do trabalho para casa.	Escala de Láb Maior e Láb menor Gallay Clarke – Technical Studies J.B.G. Neruda, Concerto for Trumpet	Aumentar a motivação intrínseca do aluno, através de jogos/estratégias que motivem a prática e o estudo individual. Consolidação da técnica do trompete (embocadura, emissão de ar, postura, som, articulação) através de exercícios específicos e de escalas. Adquirir capacidades interpretativas.	Instrução do professor. Repetição. Uso de vocabulário adequado. Feed-back corretivo. Uso de metáforas. Promover a compreensão por resolução de problemas. Estímulo da transferência de conhecimento. Estímulo por reforço verbal positivo. Variação da pulsação e outros conteúdos interpretativos.

21/01/16

Planificação da aula:

Tarefas	Suportes pedagógicos	Objetivos	Estratégias
Aquecimento com exercícios específicos para determinados aspetos técnicos. Interpretação da escala e do estudo. Interpretação da peça. Marcação do trabalho para casa.	Escala de Lá Maior e Lá menor Gallay Clarke – Technical Studies J.B.G. Neruda, Concerto for Trumpet	Aumentar a motivação intrínseca do aluno, através de jogos/estratégias que motivem a prática e o estudo individual. Consolidação da técnica do trompete (embocadura, emissão de ar, postura, som, articulação) através de exercícios específicos e de escalas. Adquirir capacidades interpretativas.	Instrução do professor. Repetição. Uso de vocabulário adequado. Feed-back corretivo. Uso de metáforas. Promover a compreensão por resolução de problemas. Estímulo da transferência de conhecimento. Estímulo por reforço verbal positivo. Variação da pulsação e outros conteúdos interpretativos.

28/01/16

Planificação da aula:

Tarefas	Suportes pedagógicos	Objetivos	Estratégias
Aquecimento com exercícios específicos para determinados aspetos técnicos. Interpretação da escala e do estudo. Interpretação da peça. Marcação do trabalho para casa.	Escala de Sib Maior e Sib menor Gallay Clarke – Technical Studies J.B.G. Neruda, Concerto for Trumpet	Aumentar a motivação intrínseca do aluno, através de jogos/estratégias que motivem a prática e o estudo individual. Consolidação da técnica do trompete (embocadura, emissão de ar, postura, som, articulação) através de exercícios específicos e de escalas. Adquirir capacidades interpretativas.	Instrução do professor. Repetição. Uso de vocabulário adequado. Feed-back corretivo. Uso de metáforas. Promover a compreensão por resolução de problemas. Estímulo da transferência de conhecimento. Estímulo por reforço verbal positivo. Variação da pulsação e outros conteúdos interpretativos.

04/02/16

Planificação da aula:

Tarefas	Suportes pedagógicos	Objetivos	Estratégias
Aquecimento com exercícios específicos para determinados aspetos técnicos. Interpretação da escala e do estudo. Interpretação da peça. Marcação do trabalho para casa.	Escala de Dó# Maior e Dó# menor Gallay Clarke – Technical Studies J.B.G. Neruda, Concerto for Trumpet	Aumentar a motivação intrínseca do aluno, através de jogos/estratégias que motivem a prática e o estudo individual. Consolidação da técnica do trompete (embocadura, emissão de ar, postura, som, articulação) através de exercícios específicos e de escalas. Adquirir capacidades interpretativas.	Instrução do professor. Repetição. Uso de vocabulário adequado. Feed-back corretivo. Uso de metáforas. Promover a compreensão por resolução de problemas. Estímulo da transferência de conhecimento. Estímulo por reforço verbal positivo. Variação da pulsação e outros conteúdos interpretativos.

11/02/16

Planificação da aula:

Tarefas	Suportes pedagógicos	Objetivos	Estratégias
Aquecimento com exercícios específicos para determinados aspetos técnicos. Interpretação da escala e do estudo. Interpretação da peça. Marcação do trabalho para casa.	Escala de Láb Maior e Láb menor Gallay Clarke – Technical Studies J.B.G. Neruda, Concerto for Trumpet	Aumentar a motivação intrínseca do aluno, através de jogos/estratégias que motivem a prática e o estudo individual. Consolidação da técnica do trompete (embocadura, emissão de ar, postura, som, articulação) através de exercícios específicos e de escalas. Adquirir capacidades interpretativas.	Instrução do professor. Repetição. Uso de vocabulário adequado. Feed-back corretivo. Uso de metáforas. Promover a compreensão por resolução de problemas. Estímulo da transferência de conhecimento. Estímulo por reforço verbal positivo. Variação da pulsação e outros conteúdos interpretativos.

18/02/16

Planificação da aula:

Tarefas	Suportes pedagógicos	Objetivos	Estratégias
Aquecimento com exercícios específicos para determinados aspetos técnicos. Interpretação da escala e do estudo. Interpretação da peça. Marcação do trabalho para casa.	Escala de Solb Maior e Solb menor Gallay Clarke – Technical Studies J.B.G. Neruda, Concerto for Trumpet	Aumentar a motivação intrínseca do aluno, através de jogos/estratégias que motivem a prática e o estudo individual. Consolidação da técnica do trompete (embocadura, emissão de ar, postura, som, articulação) através de exercícios específicos e de escalas. Adquirir capacidades interpretativas.	Instrução do professor. Repetição. Uso de vocabulário adequado. Feed-back corretivo. Uso de metáforas. Promover a compreensão por resolução de problemas. Estímulo da transferência de conhecimento. Estímulo por reforço verbal positivo. Variação da pulsação e outros conteúdos interpretativos.

25/02/16

Planificação da aula:

Tarefas	Suportes pedagógicos	Objetivos	Estratégias
Aquecimento com exercícios específicos para determinados aspetos técnicos. Interpretação da escala e do estudo. Interpretação da peça. Marcação do trabalho para casa.	Escala de Mib Maior e Mib menor Gallay Clarke – Technical Studies J.B.G. Neruda, Concerto for Trumpet	Aumentar a motivação intrínseca do aluno, através de jogos/estratégias que motivem a prática e o estudo individual. Consolidação da técnica do trompete (embocadura, emissão de ar, postura, som, articulação) através de exercícios específicos e de escalas. Adquirir capacidades interpretativas.	Instrução do professor. Repetição. Uso de vocabulário adequado. Feed-back corretivo. Uso de metáforas. Promover a compreensão por resolução de problemas. Estímulo da transferência de conhecimento. Estímulo por reforço verbal positivo. Variação da pulsação e outros conteúdos interpretativos.

03/03/16

Planificação da aula:

Tarefas	Suportes pedagógicos	Objetivos	Estratégias
Aquecimento com exercícios específicos para determinados aspetos técnicos. Interpretação da escala e do estudo. Interpretação da peça. Marcação do trabalho para casa.	Escala de Mib Maior e Mib menor Gallay Clarke – Technical Studies J.B.G. Neruda, Concerto for Trumpet	Aumentar a motivação intrínseca do aluno, através de jogos/estratégias que motivem a prática e o estudo individual. Consolidação da técnica do trompete (embocadura, emissão de ar, postura, som, articulação) através de exercícios específicos e de escalas. Adquirir capacidades interpretativas.	Instrução do professor. Repetição. Uso de vocabulário adequado. Feed-back corretivo. Uso de metáforas. Promover a compreensão por resolução de problemas. Estímulo da transferência de conhecimento. Estímulo por reforço verbal positivo. Variação da pulsação e outros conteúdos interpretativos.

07/04/16

Planificação da aula:

Tarefas	Suportes pedagógicos	Objetivos	Estratégias
Aquecimento com exercícios específicos para determinados aspetos técnicos. Interpretação da escala e do estudo. Interpretação da peça. Marcação do trabalho para casa.	Escala de Sol Maior e Sol menor Gallay Clarke – Technical Studies J.B.G. Neruda, Concerto for Trumpet	Aumentar a motivação intrínseca do aluno, através de jogos/estratégias que motivem a prática e o estudo individual. Consolidação da técnica do trompete (embocadura, emissão de ar, postura, som, articulação) através de exercícios específicos e de escalas. Adquirir capacidades interpretativas.	Instrução do professor. Repetição. Uso de vocabulário adequado. Feed-back corretivo. Uso de metáforas. Promover a compreensão por resolução de problemas. Estímulo da transferência de conhecimento. Estímulo por reforço verbal positivo. Variação da pulsação e outros conteúdos interpretativos.

14/04/16

Planificação da aula:

Tarefas	Suportes pedagógicos	Objetivos	Estratégias
Aquecimento com exercícios específicos para determinados aspetos técnicos. Interpretação da escala e do estudo. Interpretação da peça. Marcação do trabalho para casa.	Escala de Lá Maior e Lá menor Gallay Clarke – Technical Studies J.B.G. Neruda, Concerto for Trumpet	Aumentar a motivação intrínseca do aluno, através de jogos/estratégias que motivem a prática e o estudo individual. Consolidação da técnica do trompete (embocadura, emissão de ar, postura, som, articulação) através de exercícios específicos e de escalas. Adquirir capacidades interpretativas.	Instrução do professor. Repetição. Uso de vocabulário adequado. Feed-back corretivo. Uso de metáforas. Promover a compreensão por resolução de problemas. Estímulo da transferência de conhecimento. Estímulo por reforço verbal positivo. Variação da pulsação e outros conteúdos interpretativos.

21/04/16

Planificação da aula:

Tarefas	Suportes pedagógicos	Objetivos	Estratégias
Aquecimento com exercícios específicos para determinados aspetos técnicos. Interpretação da escala. Interpretação das peças. Marcação do trabalho para casa.	Escala de Sib Maior e Sib menor Clarke – Technical Studies Fantaisie – Francis Thomé J.B.G. Neruda, Concerto for Trumpet	Aumentar a motivação intrínseca do aluno, através de jogos/estratégias que motivem a prática e o estudo individual. Consolidação da técnica do trompete (embocadura, emissão de ar, postura, som, articulação) através de exercícios específicos e de escalas. Adquirir capacidades interpretativas.	Instrução do professor. Repetição. Uso de vocabulário adequado. Feed-back corretivo. Uso de metáforas. Promover a compreensão por resolução de problemas. Estímulo da transferência de conhecimento. Estímulo por reforço verbal positivo. Variação da pulsação e outros conteúdos interpretativos.

28/04/16

Planificação da aula:

Tarefas	Suportes pedagógicos	Objetivos	Estratégias
Aquecimento com exercícios específicos para determinados aspetos técnicos. Interpretação da escala e do estudo. Interpretação da peça. Marcação do trabalho para casa.	Escala de Si Maior e Si menor Gallay Clarke – Technical Studies J.B.G. Neruda, Concerto for Trumpet	Aumentar a motivação intrínseca do aluno, através de jogos/estratégias que motivem a prática e o estudo individual. Consolidação da técnica do trompete (embocadura, emissão de ar, postura, som, articulação) através de exercícios específicos e de escalas. Adquirir capacidades interpretativas.	Instrução do professor. Repetição. Uso de vocabulário adequado. Feed-back corretivo. Uso de metáforas. Promover a compreensão por resolução de problemas. Estímulo da transferência de conhecimento. Estímulo por reforço verbal positivo. Variação da pulsação e outros conteúdos interpretativos.

05/05/16

Planificação da aula:

Tarefas	Suportes pedagógicos	Objetivos	Estratégias
Aquecimento com exercícios específicos para determinados aspetos técnicos. Interpretação da escala e do estudo. Interpretação da peça. Marcação do trabalho para casa.	Escala de Láb Maior e Láb menor Gallay Fantaisie – Francis Thomé	Aumentar a motivação intrínseca do aluno, através de jogos/estratégias que motivem a prática e o estudo individual. Consolidação da técnica do trompete (embocadura, emissão de ar, postura, som, articulação) através de exercícios específicos e de escalas. Adquirir capacidades interpretativas.	Instrução do professor. Repetição. Uso de vocabulário adequado. Feed-back corretivo. Uso de metáforas. Promover a compreensão por resolução de problemas. Estímulo da transferência de conhecimento. Estímulo por reforço verbal positivo. Variação da pulsação e outros conteúdos interpretativos.

19/05/16

Planificação da aula:


Tarefas	Suportes pedagógicos	Objetivos	Estratégias
Aquecimento com exercícios específicos para determinados aspetos técnicos. Interpretação da escala e do estudo. Interpretação da peça. Marcação do trabalho para casa.	Escala de Sib Maior e Sib menor Gallay Fantaisie – Francis Thomé	Aumentar a motivação intrínseca do aluno, através de jogos/estratégias que motivem a prática e o estudo individual. Consolidação da técnica do trompete (embocadura, emissão de ar, postura, som, articulação) através de exercícios específicos e de escalas. Adquirir capacidades interpretativas.	Instrução do professor. Repetição. Uso de vocabulário adequado. Feed-back corretivo. Uso de metáforas. Promover a compreensão por resolução de problemas. Estímulo da transferência de conhecimento. Estímulo por reforço verbal positivo. Variação da pulsação e outros conteúdos interpretativos.

Anexo 6 Aula aberta no DECA



Audição de Trompete


Alunos do Departamento de
Comunicação e Arte da
Universidade de Aveiro



Classe dos Professores
Jorge Almeida e Luís Granjo

Núcleo de Estágio de Trompete

| 18 Horas |
| 01 de Fevereiro |
| Polivalente do CMACG |



Escola Artística do Conservatório de Música
CALOUSTE GULBENKIAN
Aveiro

PROGRAMA

Diogo Oliveira

'Poem" | James Barnes

Daniel Martins

Parabole | Vincent Persichetti

Fábio Martins

Fantasia | Malcolm Arnold

Inês Rocha

Estudo Nº2 | Theo Charlier

João Ramos

1º Tocata | Jorge Salgueiro

Leandro Rocha

1º And. Postcards | Anthony Plog

Bruno Rocha

Suite II | J.S.Bach

Prelude

Allegro

Moderato

Núcleo de Estágio de Trompete

Anexo 8 Concerto Festivals de Outono 2ª Sinfonia de Gustav Mahler



11ª edição

festivals
de outono
2015

Concerto de
encerramento

27 novembro
Sexta-feira, 21h30
Teatro Aveiroense

 universidade de aveiro
theoria potest prae

Música de Câmara

Núcleo de Estágio de Trompete

Alunos do Departamento de
Comunicação e Arte da
Universidade de Aveiro



18 Horas

09 de Maio de 2014

Polivalente do CMAAG



Classe dos Professores
Jorge Almeida e Luís Granjo

PROGRAMA

Fanfare Spatium

Adriano Franco

Abertura e Scherzo

Ana de Ataíde Magalhães

Canzon septimi toni a 8 No. 1

Giovanni Gabrieli arranged by David Brown

Sonoran Desert Harmonies

Eric Ewazen

Brazil: 250 Years

Glauber L. A. Santiago

Fantasia Brasileira

Jose Ursicino da Silva "Duda" edited by Luis Engelke